



**POLITÉCNICO  
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIAS SOCIAIS

## **ARTE:**

### **PARTICIPAR PARA ENVOLVER OU ENVOLVER PARA PARTICIPAR?**

Relatório de Projeto

**Sérgio Paulo Brás Fernandes**

Trabalho realizado sob a orientação de

Professora Doutora Sandrina Milhano

Leiria, setembro 2022

Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

POLITÉCNICO DE LEIRIA

## AGRADECIMENTOS

*Se queres ir rápido, vai sozinho; se queres ir longe, vai acompanhado!*

Provérbio africano

Esta etapa que agora finda só foi possível graças às diferentes facetas (académicas, artísticas e humanas) de um conjunto de pessoas que me acompanharam durante estes últimos onze meses. Assim, gostaria de agradecer:

- à minha orientadora, Professora Dra. Sandrina Milhano, por toda a disponibilidade demonstrada no acompanhamento e apoio nas diferentes fases desta longa jornada;
- ao executivo da Freguesia de Pombal, liderado pela Dra. Carla Longo, por ter abraçado, desde a primeira hora, a concretização da atividade final do projeto ENVOLVE-TE;
- à forma empenhada e solícita como decorreu a participação na comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos por parte dos restantes parceiros institucionais, nomeadamente:
  - ✓ Filarmónica Artística Pombalense
  - ✓ Rancho Típico de Pombal
  - ✓ Coro Municipal Marquês de Pombal
  - ✓ Grupo de Música Tradicional “Esperanças”
  - ✓ Rancho Folclórico da Charneca
  - ✓ Grupo de Concertinas do Marquês
- às docentes e aos respetivos alunos das turmas que integraram o projeto ENVOLVE-TE, pela sua participação entusiástica na comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos;
- à Professora Dra. Catarina Barreira, pela disponibilidade e, sobretudo, pelos ensinamentos ministrados ao longo destes dois últimos anos.

Por último, mas o mais importante, um genuíno e sentido agradecimento à minha esposa e aos meus filhos, pelas privações e constrangimentos vividos para que esta minha etapa académica fosse concretizada com sucesso.

## RESUMO

A identidade de um povo traduz-se não só através dos valores que emergem da atualidade, mas sobretudo através dos traços da memória do seu passado.

Para tal, muito contribui um conjunto de bens (materiais e/ou imateriais) que caracteriza e sustenta essa mesma identidade – o património cultural – os quais, mais do que conhecer e compreender, importa salvaguardar e preservar para que as gerações vindouras deles possam usufruir.

É precisamente com base nestes pressupostos que nasce o presente estudo, de carácter qualitativo, que por meio de uma investigação-ação implementada em contexto escolar, pretende envolver os seus destinatários (alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico) em atividades artísticas, na área da música, existentes na comunidade educativa da freguesia de Pombal.

No entanto, para que tal aconteça, foi necessário trazer as crianças para o seio da comunidade associativa/artística local, proporcionando-lhes um conjunto de experiências de participação ativa em atividades culturais e artísticas significativas, como forma mais profícua de conhecimento e apropriação das mesmas.

Se, por um lado, importa perceber qual o papel que um maior envolvimento da comunidade escolar nas atividades artísticas locais pode assumir em termos de participação futura nestas atividades, por outro, importa reconhecer a relevância da experimentação dessas atividades, com vista a fomentar essa mesma participação.

São exatamente estas inquietações que nos levam à pergunta de partida desta investigação (“de que forma é que o envolvimento das crianças em manifestações artísticas contribui para a sua participação ativa nas mesmas?”), cientes de que a arte e a cultura do futuro começam nas crianças do presente.

**Palavras-chave:**

Educação Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico, experimentação, participação, pertença, Plano Nacional das Artes, Programa Nacional de Educação Estética e Artística.

## ABSTRACT

The identity of a people is expressed not only through the values that emerge today but above all through the traces of the memory of its past.

To this end, much contributes a set of goods (material and/or immaterial) that characterizes and sustains this same identity – cultural heritage – which, more than knowing and understanding, must safeguard and preserve so that future generations of them can enjoy it.

It is precisely based on these assumptions that this qualitative study was born, which, through an action-research implemented in a school context, aims to involve its recipients (4<sup>th</sup> year students of the 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education) in artistic activities, in the area of music, existing in the educational community of the parish of Pombal.

However, for this to happen, it was necessary to bring children into the local associative/artistic community, providing them with a set of experiences of active participation in significant cultural and artistic activities, as a more fruitful form of knowledge and appropriation of them.

If one considers, on the one hand, that it is important to understand the role of greater involvement of the school community in local artistic activities in terms of future participation, on the other hand, it is important to recognize the relevance of experimenting with these activities in order to encourage this same participation.

It is precisely these concerns that lead us to the starting question of this research ("how does the involvement of children in artistic manifestations contribute to their active participation in them?"), aware that the art and culture of the future begin in the children of the present.

**Keywords:**

Artistic Education at the primary school, experimentation, participation, belonging, National Arts Plan, National Program of Aesthetic and Artistic Education.

## **ABREVIATURAS**

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

AE – Agrupamento de escolas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

PEEA – Programa Nacional da Educação Estética e Artística

PNA - Plano Nacional das Artes

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

# ÍNDICE GERAL

Agradecimentos .....	I
Resumo.....	II
Abstract .....	IV
Abreviaturas.....	VI
ÍNDICE GERAL.....	VII
ÍNDICE DE QUADROS.....	IX
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	X
ÍNDICE DE ANEXOS.....	XII
Introdução.....	1
Capítulo I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
1.1 Importância das artes.....	5
1.2 A arte nas escolas do 1.º CEB.....	8
1.3 Educação artística: definido vs. realidade.....	11
1.4 Contextos de educação: formal, não formal e informal.....	14
1.5 Experimentação para a pertença.....	16
1.6 Relação escola-comunidade.....	19
1.6.1 Instituições culturais locais: bastiões da cultura local.....	20
1.7 Programa Nacional da Educação Estética e Artística e Plano Nacional das Artes.....	22
Capítulo II – METODOLOGIA.....	25
2.1 Problemática, pergunta de partida e objetivos de investigação.....	25
2.2 Paradigma, objeto de estudo e tipo de investigação.....	26
2.3 Dados: instrumentos de recolha e análise:.....	27
2.3.1 Inquérito 1 – Alunos.....	28
2.3.2 Inquérito 2 – Alunos.....	32
2.3.3 Questionários de avaliação: professores e parceiros institucionais.....	35
3 ENVOLVE-TE: projeto de intervenção musical.....	36
3.1 Descrição e pertinência.....	36

Capítulo III – APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	40
4 Inquérito 1 – Alunos: apresentação e análise de dados .....	40
4.1 Caracterização dos respondentes .....	40
4.2 Atividades artísticas na sala de aula.....	40
4.3 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) .....	43
4.4 Atividades artísticas fora da escola .....	44
5 Projeto ENVOLVE-TE: Atividade final (Dia Nacional dos Centros Históricos) .....	48
6 Inquérito 2 – Alunos: apresentação e análise de dados .....	52
6.1 Caracterização dos respondentes .....	52
6.2 Dia Nacional dos Centros Históricos .....	52
6.3 Participação artística fora da escola.....	55
7 Questionário de avaliação do projeto ENVOLVE-TE (comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos) – professores: apresentação e análise de dados.....	58
8 Questionário de avaliação do projeto ENVOLVE-TE (comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos) – parceiros institucionais: apresentação e análise de dados .....	60
9 Discussão e análise dos resultados .....	62
10 Conclusões .....	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	76
ANEXOS .....	85

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz de elaboração do Inquérito 1 - Alunos .....	28
Quadro 2 - Avaliação do Inquérito 1 - Alunos, pelos professores.....	30
Quadro 3 - Opinião global acerca do questionário .....	30
Quadro 4 - Sugestões apresentadas pelos professores .....	31
Quadro 5 - Matriz de elaboração do Inquérito 2 - Alunos .....	33
Quadro 6 - Avaliação do Inquérito 2 - Alunos, pelos professores.....	34
Quadro 7 - Sugestões apresentadas pelos professores .....	34
Quadro 8 - Cronograma de atividades .....	39
Quadro 9 - Relação dos grupos/associações participantes no ENVOLVE-TE .....	51
Quadro 10 - ENVOLVE-TE vs. linhas orientadoras do PNA.....	69

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição por agrupamento .....	40
Gráfico 2 - Distribuição por género .....	40
Gráfico 3 - Realização atividades artísticas em sala de aula .....	40
Gráfico 4 - Atividades artísticas favoritas em sala de aula.....	41
Gráfico 5 - Dificuldades na realização de atividades artísticas em sala de aula .....	41
Gráfico 6 - Importância das atividades artísticas em sala de aula .....	42
Gráfico 7 - Frequência semanal da realização de atividades artísticas em sala de aula.....	43
Gráfico 8 - Componente artística das Atividades de Enriquecimento Curricular .....	43
Gráfico 9 - Atividades de Enriquecimento Curricular que os alunos gostariam de frequentar ..	44
Gráfico 10 - Participação em atividades artísticas fora da escola (relativamente aos alunos que as frequentam).....	45
Gráfico 11 - Importância atribuída à participação em atividades artísticas fora da escola.....	45
Gráfico 12 - Intenção de participar em atividades artísticas fora da escola.....	46
Gráfico 13 - Intenção de participar em atividades artísticas fora da escola (relativamente aos alunos que não as frequentam) .....	46
Gráfico 14 - Conhecimento das associações/grupos musicais existentes na freguesia .....	48
Gráfico 15 - Distribuição por agrupamento .....	52
Gráfico 16 - Distribuição por género .....	52
Gráfico 17 - Opinião global acerca do projeto ENVOLVE-TE (comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos).....	53
Gráfico 18 - Apresentações dos diferentes grupos/associações .....	53
Gráfico 19 - Aspetos relacionados com a atividade final .....	54
Gráfico 20 - Futuras apresentações nas escolas .....	54
Gráfico 21 - Centro histórico de Pombal: espaços conhecidos antes da atividade .....	55
Gráfico 22 - Conhecimento das associações/grupos musicais existentes na freguesia .....	56
Gráfico 23 - Experiências artísticas no futuro, quanto aos grupos/associações participantes... 56	
Gráfico 24 - Desejos de experimentação relativamente aos grupos/associações participantes 57	
Gráfico 25 - Intenção de participar em atividades artísticas fora da escola.....	57
Gráfico 26 - Atividades artísticas fora da escola: áreas preferidas .....	58
Gráfico 27 - Avaliação do projeto ENVOLVE-TE: atividade final (professores) .....	59
Gráfico 28 - O projeto ENVOLVE-TE no futuro (professores).....	59
Gráfico 29 - Avaliação do projeto ENVOLVE-TE: atividade final (parceiros institucionais).....	61
Gráfico 30 - O projeto ENVOLVE-TE no futuro (parceiros institucionais) .....	61

Gráfico 31 - Conhecimento das associações/grupos musicais existentes na freguesia .....	63
Gráfico 32 - Intenção de participar em atividades artísticas fora da escola .....	64
Gráfico 33 - Avaliação do projeto ENVOLVE-TE: atividade final .....	65
Gráfico 34 - O projeto ENVOLVE-TE no futuro .....	66

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I - Inquérito 1 – Alunos.....	86
Anexo II – Avaliação, por parte de professores do 1.º CEB, do Inquérito 1 - Alunos.....	88
Anexo III - Inquérito 2 – Alunos.....	90
Anexo IV - Avaliação, por parte de professores do 1.º CEB, do Inquérito 2 – Alunos .....	92
Anexo V - Questionário de Avaliação – Professores .....	94
Anexo VI - Questionário de Avaliação - Parceiros Institucionais .....	98
Anexo VII – Logotipo .....	102
Anexo VIII - Cartaz de divulgação .....	103
Anexo IX - Apresentação do projeto aos parceiros institucionais .....	104
Anexo X - Levantamento do n.º de alunos/escola .....	107
Anexo XI - Constituição de grupos .....	108
Anexo XII - Cronograma de participação nas atividades.....	109
Anexo XIII - Mapa dos espaços/distribuição das atividades .....	112
Anexo XIV - Mapa de transportes .....	113
Anexo XV - Filarmónica Artística Pombalense .....	114
Anexo XVI - Rancho Típico de Pombal .....	115
Anexo XVII - Coro Municipal Marquês de Pombal .....	116
Anexo XVIII - Grupo de Música Tradicional "Esperanças" .....	117
Anexo XIX - Rancho Folclórico da Charneca.....	118
Anexo XX – Associação Concertinas do Marquês .....	119
Anexo XXI - Momentos finais .....	120
Anexo XXII - Contactos dos parceiros institucionais .....	121
Anexo XXIII - Imprensa local.....	122

## INTRODUÇÃO

É impossível conceber uma escola do futuro dissociando-a do meio social envolvente, especialmente se atendermos ao facto de os seus principais “clientes” (alunos) serem eles próprios, e antes de qualquer outra condição, membros/produtos desse mesmo meio – a comunidade educativa.

Gohn (2004), entende por comunidade educativa todo um conjunto de atores (internos e externos à própria escola) que integram o processo educativo, procurando, numa perspetiva sistémica, eliminar as barreiras existentes entre si (Alves & Varela, 2012).

Se é um facto incontornável que a escola tem o dever de assumir uma postura reativa aos estímulos que lhe chegam do exterior, por forma a adaptar-se às constantes transformações (sociais, educativas, culturais, económicas, etc.) dos nossos dias, não é menos verdade se dissermos que à escola, enquanto pilar fundamental da educação, compete igualmente uma postura proativa no fornecimento de ferramentas aos alunos que lhes permitam não só enfrentar e adaptar-se às mudanças, mas também serem eles próprios agentes de mudança.

Torna-se fundamental a criação de sinergias que permitam à escola relacionar-se com a comunidade educativa, por meio de uma “corresponsabilização que é assegurada por meio da interação, articulação, pensamento e discussão conjuntas, assim como do estreitamento de relações, evidenciando-se uma proximidade nas causas e no contacto” (Silva & Silva, 2018, p. 40).

Como resultado desta simbiose escola-comunidade, perspetiva-se a criação de um espaço promotor da novas interações e diálogos que trará claros benefícios ao nível da integração dos diferentes contextos de educação, como mais à frente daremos conta, possibilitando

a articulação do campo da educação (formal e não-formal) com a sociedade (civil e política), por meio de participação compartilhada entre cidadãos ativos de distintas instituições, é um dos principais caminhos para gerar um novo modelo civilizatório que tenha como referência o ser humano em suas necessidades, potencialidades e cultura vivida, e não o lucro, o mercado, a competição, a concorrência etc. (Gohn, 2004, p. 39)

Por seu turno, a articulação anteriormente referida permitirá à escola transformar-se numa “organização singular com especificidades locais em função das quais são reconstruídas as

normas e a cultura do sistema educativo em que se insere” (Alves & Varela, 2012, p. 39), contribuindo para o que Branco (2003) considera como forma de “envolver para desenvolver” (Alves & Varela, 2012, p. 38).

Sob a ótica da presente investigação, o foco principal de interesse incidirá sobre a forma como este tipo de articulação irá contribuir para a valorização do património cultural local, nomeadamente o de âmbito musical, assumindo que a interação entre escola e comunidade confere a ambas o papel de copromotoras do mesmo, uma vez que a “organização de eventos de cariz educativo, cultural ou desportivo é uma das formas de concretizar esta valorização deste seu património” (Silva & Silva, 2018, p. 39).

Empiricamente conscientes dos dados que a investigação viria a confirmar, numa primeira fase verificou-se nos alunos um desconhecimento quase generalizado das instituições culturais existentes na comunidade. Tal facto, aliado à quase total ausência de divulgação e/ou estabelecimento de parcerias destas instituições junto das escolas, reduz de forma dramática a participação dos alunos nas atividades, com todas as consequências nefastas que daí advém e que, em última análise, poderão conduzir a uma degradação progressiva e irreversível do nosso património cultural e artístico.

Com base no anteriormente explicitado, pretendeu-se a criação de um projeto que permitisse aos alunos do 4.º ano (1.º CEB) tomar conhecimento e contactar diretamente, em ambiente não-escolar, com as diferentes instituições culturais/artísticas existentes na comunidade educativa, cuja atividade se situasse na área da música. Do ponto de vista educativo, este contacto permitirá ainda criar novas sinergias entre a escola e as instituições envolvidas, possibilitando uma efetiva participação das mesmas na aquisição das aprendizagens essenciais nos diferentes domínios da Educação Artística, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 55/2018 (2018).

Desenvolvido em colaboração com a Freguesia de Pombal, no âmbito da Comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos, a implementação do ENVOLVE-TE – projeto de intervenção musical, passou por diferentes fases. Assim:

1. *Caracterização cultural/artística do meio envolvente e dos destinatários do projeto:*

- ✓ levantamento do mapeamento cultural do concelho de Pombal (restringindo posteriormente o mesmo à freguesia de Pombal);
- ✓ levantamento do número de alunos a frequentar o 4.º ano nas escolas da freguesia;
- ✓ apresentação às entidades e parceiros institucionais:

- Freguesia de Pombal;
  - associações culturais/artísticas da freguesia;
  - agrupamentos de escolas da freguesia (Agrupamento de Escolas de Pombal e Agrupamento de Escolas Gualdim Pais);
    - Inquéritos aos alunos acerca das suas práticas artísticas em diferentes contextos.
2. *Preparação da realização da atividade final* (Comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos):
- ✓ divulgação às escolas;
  - ✓ contactos com as entidades e parceiros institucionais;
  - ✓ elaboração dos cronogramas de atividades (por grupo de alunos/espço de realização) e mapas de transportes;
3. *Realização da atividade final* (Comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos)
4. *Conclusão do projeto*:
- ✓ realização de inquéritos/questionários a todos os intervenientes (alunos, professores e parceiros institucionais).

Tendo por base o paradigma sociocrítico, e com vista à realização de uma investigação acerca das práticas de educação artística dos alunos do 4.º ano, o presente trabalho assenta numa abordagem qualitativa, tendo por base a modalidade de investigação-ação. Desta forma, pretendeu-se sobretudo que os resultados decorrentes desta investigação promovam uma reflexão acerca da realidade em estudo, apontando formas de promover mudanças (pedagógicas, comportamentais, institucionais, etc.) que possibilitem atuar sobre esta mesma realidade, tendo em vista a melhoria dos resultados obtidos.

Do ponto de vista da estrutura, a presente investigação encontra-se dividida em três capítulos:

- **Capítulo I – Enquadramento Teórico.** Procuraremos contextualizar a relevância das artes em termos globais, com especial enfoque na sua importância ao nível do 1.º CEB. Neste particular, destacamos os diferentes contextos de educação (formal, não formal e informal) onde pode decorrer na sua aprendizagem e a pertinência da sua interligação com vista a uma efetiva construção das aprendizagens, processo que deverá sempre girar em torno da criança, enquanto sujeito da aprendizagem. Para tal, falaremos ainda da importância do estabelecimento de diálogos e sinergias entre escola e comunidade, consubstanciando a valorização da ideia de corresponsabilização entre ambas no processo de aprendizagem da criança. Abordaremos, ainda que de

forma sucinta, o Programa Nacional de Educação Estética e Artística, bem como o Plano Nacional das Artes enquanto documentos influenciadores de novas visões para as artes em contexto escolar e de fomento/reformulação de práticas pedagógicas conducentes ao sucesso das aprendizagens nos domínios artísticos.

- **Capítulo II – Metodologia.** Iremos apresentar e enquadrar social, cultural e educativamente as inquietações do investigador, relacionadas com um défice ao nível do envolvimento das crianças e jovens em idade escolar em atividades artísticas na comunidade educativa, inquietações essas que deram origem à pergunta de partida, que serve de mote a esta investigação: *“De que forma é que o envolvimento das crianças em manifestações artísticas contribui para a sua participação ativa nas mesmas?”*. Para tal, foi definido o objetivo geral desta investigação (*contribuir para a educação artística de alunos do 1.º CEB, por forma a torná-los culturalmente ativos e esteticamente críticos*), o qual se ramificou em quatro objetivos específicos que adiante iremos dissecar. Do presente capítulo constará o enquadramento desta investigação no que diz respeito ao paradigma, objeto de estudo e tipo de investigação, questões já afloradas neste texto introdutório. Serão ainda apresentados os instrumentos utilizados para a recolha de dados (*Inquérito 1 – Alunos; Inquérito 2 – Alunos; Questionário de Avaliação – Professores; Questionário de Avaliação – Parceiros Institucionais*), bem como as matrizes que serviram de base à sua elaboração. Por último, enunciaremos a descrição e os objetivos operacionais do projeto ENVOLVE-TE, bem como a sua pertinência e enquadramento, à luz do definido em programas e planos, de cariz nacional, e normativos legais atualmente em vigor, concluindo com a apresentação de um cronograma de atividades desta investigação.
- **Capítulo III – Apresentação de resultados.** No presente capítulo serão apresentados e analisados todos os dados recolhidos através dos diferentes instrumentos elencados no Capítulo II, através do recurso ao tratamento estatístico dos mesmos. Os resultados obtidos através do *Inquérito 1 – Alunos* e o *Inquérito 2 – Alunos* serão ainda comparados e analisados entre si, ficando guardada para o ponto 9 toda a discussão e análise dos resultados anteriores. No final, apresentaremos as conclusões decorrentes da presente investigação, procurando indicar, aos diferentes agentes educativos, caminhos que promovam a plena consecução dos desígnios da Educação Artística, ao nível do 1.º CEB.

# CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## 1.1 IMPORTÂNCIA DAS ARTES

A arte é uma linguagem inata e um bem comum que nos acompanha desde o nascimento. Por isso, o ser humano utiliza as artes e as linguagens artísticas para promover um intercâmbio com o que o rodeia e para se situar no mundo; em bom rigor, para se conhecer melhor a si próprio e aos outros (Sousa, 2020, p. 7)

Numa perspetiva de educação integral, enquanto “desenvolvimento de um processo educativo que compreende o ser humano em todas as suas dimensões” (Maia & Maass, 2019, p. 33), importa desde já realçar o contributo das artes para o processo de formação integral da criança.

É por meio da arte que desde tenra idade a criança consegue manifestar sentimentos e pensamentos que ainda não consegue expressar por palavras e é através dela que a criança desenvolve a sua criatividade, imaginação e sensibilidade, elementos fundamentais ao processo de aprendizagem e à aquisição de habilidades sensoriais e expressão de emoções, com reflexos positivos em termos afetivos.

A este propósito, Vasconcelos refere que “nem todos os alunos serão artistas, mas todos têm direito a melhorar a sua qualidade de vida pela compreensão de obras de arte no seu contexto, desenvolvimento da estética, sendo uma atitude civilizacional para formar uma população culturalmente consciente” (Vasconcelos, 2021, p. 74).

Porto (2018) destaca que, com base no conhecimento e compreensão de obras de arte, por meio da familiarização com as mesmas, a criança desenvolverá não só a sua capacidade e reflexiva sobre si e sobre o meio onde está inserida, mas também a sua criatividade e o sentido estético.

Este facto conduz a criança pelos caminhos do reconhecimento da importância do *eu* e do *outro*, o que facilita a sua integração e socialização junto dos seus pares, fomentando-lhe o respeito pela diferença e o reconhecimento da importância do papel de cada um no seio do grupo.

São igualmente reconhecidos os benefícios das artes no desenvolvimento motor e cognitivo, com claros benefícios, respetivamente, ao nível do desenvolvimento da motricidade fina (e

consequente aquisição da escrita) e da melhoria dos índices de memorização e atenção/concentração, elementos fundamentais ao bom desempenho académico da criança.

Apesar de todos os benefícios das artes, Winner et al. (2013) consideram não ser esse o principal motivo da sua inserção, através da Educação Artística, nos currículos, considerando que elas existem “desde o início da humanidade, são parte de todas as culturas e são uma dimensão maior da experiência humana, tal como a ciência, a tecnologia, as matemáticas e as humanidades. Nesse sentido, as artes são importantes na educação por direito próprio” (como citado em T. S. Leite, 2021, p. 80). Esta ideia é igualmente partilhada por Rosa (2010) que declara que as artes possuem propósitos educativos autónomos, facto que lhes confere uma individualidade singular na formação integral do indivíduo

Ciente de tudo o que anteriormente foi referido, o Conselho Nacional de Educação (2013) refere na Recomendação n.º 1/2013 que “a arte constitui uma forma de conhecimento singular, cuja marca mais distintiva é a interrogação do sujeito e a convocação para a fruição e a criação.” (p. 4270)

No entanto, e apesar deste reconhecimento, Portugal vive num claro contrassenso a este respeito, uma vez que a arte, e tudo o que em seu torno gravita (desde o ensino, à criação, passando pela produção e divulgação), tem sido de certa forma negligenciada por parte dos sucessivos governos, cujos ditames economicistas se têm historicamente sobreposto ao cumprimento efetivo do plasmado na Constituição da República Portuguesa, nomeadamente no que diz respeito à democratização da cultura e no respetivo acesso à fruição e criação cultural (ponto 3, do Art. 73.º), corrigindo as “assimetrias existentes no país” e estimulando “a criação individual e colectiva, nas suas múltiplas formas e expressões” (ponto 2, alíneas a) e b), respetivamente, do Art. 78.º).

Longe de ser uma problemática exclusiva do nosso país, o Roteiro para a Educação Artística, resultante da I Conferência Mundial de Educação Artística, organizada pela UNESCO em Lisboa (2006), reconhece que “em muitos países, as políticas educativas atribuem pouca importância à Educação Artística”, considerando que “os orçamentos destinados à Educação Artística são inexistentes ou insuficientes para cobrir as necessidades correntes e de desenvolvimento” (UNESCO, 2006, p. 20).

No referido documento, fica bem vincada a importância da Educação Artística na “construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente” (idem, p. 4), pelo que é fundamental “dar à Educação Artística um lugar central e permanente no currículo educativo, financiando-a

adequadamente” (idem, p. 22), tornando-a “disponível a todos os indivíduos dentro e fora das escolas, independentemente das suas aptidões, necessidades e condição social, física, mental ou geográfica” (idem, p. 23) através da integração das “artes no currículo escolar e na educação não formal” (idem, p.23).

No entanto, Ken Robinson<sup>1</sup> vai mais longe ao afirmar que “gastamos muito tempo e energia a tentar fazer com que o actual sistema de ensino assimile as artes, quando devíamos era pensar em formas de criar, através delas, um sistema novo” (Canelas, 2006).

Assim, urge repensar e reformular o modelo de ensino vigente, especialmente no que respeita ao 1.º CEB, onde as letras e os números continuam a situar-se num patamar superior de importância relativamente a todo e qualquer domínio artístico, contrariando o preconizado por Howard Gardner<sup>2</sup>, na sua Teoria das Inteligências Múltiplas (1983), que “coloca num mesmo grau de importância, aptidões artísticas, físicas e intelectuais, igualando raciocínio lógico e competência linguística com as habilidades artísticas, corporais e musicais” (Ferreira & Vieira, 2013, p. 28).

Esta alteração do paradigma educativo, até pela natureza holística das artes, permitirá um desenvolvimento integral da criança em todas as suas dimensões (social, emocional, física e cultural), uma vez que, segundo Adolfo Lima, “os indivíduos devem ser educados integralmente, para integralmente cumprirem os seus deveres e exercerem os seus direitos” (Pintassilgo, 2018, p. 73).

---

<sup>1</sup> Sir Ken Robinson (1950 – 2020) foi um conceituado autor e consultor internacional em educação, no domínio das artes, de vários governos, organizações sem fins lucrativos, entidades de educação e artes. Considerado como um dos maiores especialistas nas áreas da educação, criatividade, inovação e recursos humanos, a sua participação na TED/2006, intitulada “Como as Escolas Matam a Criatividade” (disponível em [https://www.ted.com/talks/sir\\_ken\\_robinson\\_do\\_schools\\_kill\\_creativity/transcript?language=pt](https://www.ted.com/talks/sir_ken_robinson_do_schools_kill_creativity/transcript?language=pt)), foi a mais vista de sempre, contando com mais de 71 milhões de visualizações.

<sup>2</sup> Psicólogo norte americano, professor e investigador de Cognição e Educação John H. e Elisabeth A. Hobbs (Harvard Graduate School of Education) e professor-adjunto de Psicologia (Universidade de Harvard). Desempenha ainda o cargo de diretor do Harvard Project Zero, projeto criado em 1967 pelo filósofo Nelson Goodman, cujo o objetivo principal passa pela compreensão da aprendizagem nas artes e pela sua incorporação efetiva nas metodologias de ensino.

## 1.2 A ARTE NAS ESCOLAS DO 1.º CEB

Augusto (2017), de acordo com Fernandes, Ó e Paz (2014), refere que “a relação entre Arte e Educação, apesar de ser antiga, está longe de ser consensual e simples, sobretudo face à génese e evolução do conceito social de Arte” (p. 22), dado que, socialmente, é assumida a existência de uma predisposição inata de cada pessoa para as artes, desvalorizando assim a possibilidade do seu ensino.

Por seu turno, Santos e Costa (n.d) sustentam que

(...) o uso e o ensino das artes na educação infantil estão ligados aos interesses de quem aprende, pois estes serão autores de suas próprias histórias, transformando a arte parte de suas vidas, dando um sentido para algo visto como incompreensível, tornando essa prática um instrumento pedagógico que vai contribuir na construção do sujeito. (p. 5)

Sobre esta visão é frequente sermos confrontados com a ideia de que a utilização da arte é transversal às diferentes áreas curriculares, pelo que a sua utilização é tida como uma “ferramenta ou recurso pedagógico para efeitos de aprendizagem de outras disciplinas” (Ferreira, 2019, p. 21), facto que, segundo Leite (2021), configura desde logo um certo menosprezo pela importância das artes *per se* e a sua subalternização às demais áreas curriculares.

No entanto, saliente-se que os resultados deste tipo de integração das artes no currículo serão sempre diminutos caso estas não sejam complementadas por uma Educação Artística efetiva, ideia de certa forma validada pelo Conselho Nacional de Educação (2013), ao declarar na sua recomendação que relativamente à Educação Artística “é crucial que se lhe reconheça valor intrínseco — o valor que encerra em si mesma e por si mesma. Este valor destaca a centralidade da interpretação, fruição e expressão dos sujeitos na sua relação com o mundo” (p. 4270).

Apesar da dimensão da interpretação estar presente no currículo, até pela natureza performativa de algumas artes, em contexto escolar é frequente a utilização das artes numa vertente puramente de “espetáculo”, muitas vezes desprovida de qualquer intencionalidade pedagógica e descontextualizada ao nível dos processos de aprendizagem, facto que segundo

Pereira (2021), relega as artes para um patamar de “entretenimento ou diversão, anulando um potencial crítico e associando-as a caducas noções de beleza formal” (p. 45).

Desta forma, o resultado final da atividade acaba por ser sobrevalorizado, quando na verdade deveria ser dado maior relevo aos processos de aprendizagem relacionados com a fruição, criação, interpretação (individual/em grupo), que, através de uma sequencialidade de atividades, pudessem redundar em aprendizagens significativas e pedagogicamente relevantes do ponto de vista artístico.

Acerca da valorização do processo de aprendizagem inerente à educação artística, Palhares (2018) defende que o seu desenvolvimento deve contemplar um envolvimento ativo dos alunos, por forma a que estes possam “experienciar, contemplar, sentir e refletir de forma mais natural, espontânea” (p. 11), sobretudo porque na educação artística “ existe espaço para o erro e para a emersão da livre experimentação e intuição que são também um modo de aprender, compreender, comunicar, transformar e até fortalecer o processo cognitivo.” (Palhares, 2018, p. 11).

Analisadas as múltiplas vantagens das artes no desenvolvimento integral do indivíduo, importa situá-las no contexto escolar do 1.º CEB, onde a carga horária destinada à sua lecionação tem sofrido constantes variações ao longo dos tempos, invariavelmente ao sabor dos ventos políticos que sopram no nosso país (Palhares, 2018), sendo que “a legislação produzida e os documentos orientadores publicados têm apontado em direções diferentes, por vezes contrárias, consoante as perspetivas ideológicas das forças políticas que se alternam no poder” (Falcão, Leite & Pereira, 2021, p. 10).

Atualmente, e pela análise da matriz curricular do 1.º CEB, definida pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, saliente-se o facto de estarem previstas apenas cinco horas semanais para a lecionação da componente curricular da Educação Artística (formada pelas áreas curriculares de Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) e da Educação Física. Refira-se que esta congregação de áreas artísticas, com as linguagens distintas que lhe conferem a sua singularidade, numa só componente do currículo (Educação Artística), dificulta/inviabiliza que os alunos apreendam de forma efetiva cada uma das diferentes linguagens e especificidades, comprometendo igualmente o trabalho de avaliação e de acompanhamento pedagógico de cada uma das áreas (Leite, 2021).

De uma forma tácita, este facto configura uma certa secundarização da importância das artes no ensino, o que não deixa de ser paradoxal uma vez que, segundo Simões, Serrano, Neto &

Miranda (2017) são precisamente os normativos legais que, ao definir os tempos letivos que são destinados à componente artística, os seus conteúdos e objetivos/metapas que “validam a estética e a arte como um campo disciplinar de pleno direito no currículo” (p. 234).

Em parte associadas à sistemática “necessidade de emagrecimento do currículo que vai priorizando as aprendizagens consideradas essenciais segundo lógicas economicistas que obedecem a números dos rankings e, conseqüentemente, limitando e condicionando a sua representatividade curricular” (Palhares, 2018, p. 10), estas constantes derivas educativas, desprovidas quase na sua totalidade de políticas globais e coerentes para esta área do ensino, acabam por minar, em boa parte, as potencialidades do trabalho decorrente da Educação Artística (Augusto, 2017).

Pese embora toda a problemática descrita anteriormente, Falcão et al. (2021) considera que na última década se tem assistido a um maior debate acerca da Educação Artística, apontando no entanto alguns problemas de que enferma o seu desenvolvimento, nomeadamente “a inexistência de documentos curriculares orientadores para todas as áreas artísticas, atualizados e aprofundados” (p. 10), a escassez de recursos disponíveis e um enquadramento institucional que possibilite levar a cabo projetos artísticos em parceria com pessoas e/ou entidades ligadas às artes externas às escolas, já que, segundo Bamford (2006) “a educação artística de qualidade tende a caracterizar-se por uma forte parceria entre as escolas e organizações artísticas externas e comunitárias” (como citado em Eurydice, 2009, p. 11).

A par destes argumentos, Palhares (2018) chama também à atenção para as lacunas ao nível da formação, de carácter generalista, dos professores do 1.º CEB no domínio das artes, facto que se reflete negativamente na manutenção de uma baixa representatividade destas áreas face às restantes, mas que sobretudo compromete o grau de efetividade das aprendizagens artísticas, especialmente se considerarmos que, segundo o relatório da OCDE (2018), como referido em Boal-Palheiros & Boia (2020) “os professores são o fator escolar mais importante que influencia a aprendizagem dos alunos” (p. 120).

Apesar de também reconhecer falhas ao nível da formação inicial de professores, Rosa (2010) aponta as coadjuvações na lecionação das áreas artísticas, por parte de professores especializados, como veículo para a aquisição plena dos seus conteúdos. O autor defende por isso a necessidade da “existência de equipas de professores de apoio especializados nas áreas artísticas relevantes e o envolvimento de técnicos especializados das instituições culturais que são parceiras das escolas” (Rosa, 2010, p. 23), bem como de um reforço ao nível da formação

artística dos docentes. No caso particular do ensino da música, Fiona King, como referido em Milhano, Magueta & Sousa (2022), adverte para o facto de, durante o seu percurso escolar e motivado por variados fatores decorrentes da prática docente (relacionadas com alguma impreparação e falta de confiança para lecionar a área), nem todas as crianças terem acesso a experiências sólidas na área da educação musical.

Aliás, já em 2006, a UNESCO apontava para a necessidade de uma maior formação de professores ao nível das áreas artísticas “com vista a melhorar a qualidade da transmissão da Educação Artística”, por forma a que estes possam “contribuir de forma mais eficaz para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento cultural, e fazer da sensibilização para a arte uma parte da formação de todos os professores e actores da educação” (p. 23).

A este propósito, Vasconcelos (2021) afirma que “ensinar arte não é apenas ensinar a “fazer arte”, mas a compreendê-la e interpretá-la como importante manifestação humana, que percorre a história da humanidade e da cultura” (pp. 74-75), pelo que cabe ao professor ter a sensibilidade e o conhecimento sobre a importância da arte, quer no quotidiano dos alunos, quer na sua relação com o desenvolvimento dos mesmos (Santos & Costa, 2016).

### **1.3 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: DEFINIDO VS. REALIDADE**

A educação artística em Portugal continua num impasse, entre a intermitente valorização nos discursos e nos documentos oficiais e a instabilidade decorrente de medidas adiadas, de insuficiência de recursos, de práticas irregulares e de uma visão hegemónica que ainda atribui às artes, especialmente em contextos educativos, um estatuto sobretudo instrumental, recreativo ou salvífico (“ao serviço de” ou “útil para”) (Falcão et al., 2021, p. 9).

Uma das organizações mundiais que mais se tem batido pela defesa da importância das artes no contexto da educação tem sido sem dúvida a UNESCO (Ferreira, 2019) que, procurando desde logo clarificar a geografia educativa onde se insere a educação artística, concetualiza esta área sob duas perspetivas distintas: por um lado, a educação artística enquanto aprendizagem e compreensão da arte/cultura em si mesma, ou seja, com o seu próprio “valor intrínseco” (Mateus, Damião, Festas e Marques, 2017, p. 232); por outro, a aprendizagem

através das artes e da cultura, conferindo à arte um “valor instrumental” (Mateus et al., 2017, p. 232) enquanto veículo para aquisição de conhecimento de outras áreas do saber.

Acerca destas duas visões, Augusto (2017) refere que a primeira considera a arte “como área de estudo específica e com objetivos de desenvolvimento de competências artísticas através das diferentes disciplinas artísticas, como o teatro, a dança, a música, as artes visuais, entre outras” (p. 22), contrariamente à ideia subjacente à segunda abordagem, que a autora classifica como Educação Pela Arte e segundo a qual a arte “deve ser utilizada em função de outras áreas do conhecimento, ou seja, a utilização das artes é um meio que se utiliza como forma de ensino para outros fins que não os artísticos” (p. 22), nomeadamente para a promoção do sucesso escolar nas restantes áreas e para aquisição de competências sociais por parte das crianças nos primeiros anos de escolaridade (Leite, 2021).

Apesar de possuírem pressupostos diferentes, estas visões podem ser complementares entre si, pelo que importa efetivamente salientar o papel da Educação Artística, como forma de “salvaguardar o direito humano à educação e à participação cultural; desenvolver capacidades individuais; melhorar a qualidade da educação; e promover a expressão da diversidade cultural” (Eurydice, 2009, p. 7), ideia complementada pelo Conselho Nacional de Educação, ao referir que o conceito de Educação Artística pretende

acentuar uma visão abrangente que integre a aprendizagem das linguagens específicas (artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, artes digitais.), numa perspetiva que valorize a criatividade, a comunicação e o conhecimento do próprio património artístico, histórico e contemporâneo. Trata-se aqui exclusivamente das aprendizagens artísticas que deverão constituir parte integrante da educação de todos (...) (Conselho Nacional de Educação, 2013, p. 4270)

Rosa (2010) considera igualmente que a educação artística deve ser vista como uma formação básica de todas as crianças, que se deve realizar de forma paralela com as demais áreas curriculares, aludindo a uma democratização das aprendizagens artísticas, pensamento corroborado por Robinson ao afirmar que “a imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas” (UNESCO, 2006, p. 10), tanto mais que

as sociedades do século XXI necessitam de um cada vez maior número de trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores, e os sistemas educativos têm de evoluir de acordo com as novas necessidades. A Educação Artística permite dotar os educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar activamente nos vários aspectos da existência humana. (UNESCO, 2006, p. 7)

Baseado neste facto, Rosa (2010) constata, a título de exemplo, que o universo da gestão, nomeadamente no que respeita aos MBA (Master of Business Administration) “tem vindo a prestar uma crescente importância à formação e ao treino das emoções e das componentes sensoriais, por se reconhecer a crescente importância de que estas competências se revestem para as actividades da gestão em geral” (p. 8).

O autor alerta-nos ainda para o facto de a educação artística não pretender formar artistas, mas antes desenvolver conceitos estéticos que permitam uma melhor compreensão da arte nos seus variados contextos, com vista à formação de público culturalmente consciente, devendo por isso ser efetivada desde os primeiros anos de escolaridade, até porque “os sentidos (a visão, a audição, o tacto, o olfacto e o gosto) são formas de conhecimento ou de compreensão tão poderosas como a razão pura pode ser. E as próprias emoções são agora vistas como reforço das nossas capacidades para o pensamento construtivo” (Rosa, 2010, p. 8).

Longe vão os tempos do Iluminismo (séc. XVIII), período em que os seus principais teóricos consideravam as artes como emoção pura, facto que, à luz dos ditames da época, menorizava o seu papel no contexto formativo (Rosa, 2010). No entanto, volvidos todos estes anos, ainda hoje existem algumas (conscientes ou inconscientes) reminiscências da época, continuando a existir um fosso relativamente acentuado entre a importância dada em termos académicos ao desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento do desenvolvimento emocional.

O Roteiro para a Educação Artística adverte para a importância das emoções nas mais variadas dimensões da nossa vida, porque sem elas “qualquer acção, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais. Um saudável comportamento moral, que constitui o alicerce sólido do cidadão, exige a participação emocional” (UNESCO, 2006, p. 7). Ideia corroborada pelo neurocientista António Damásio, que considera que esta subvalorização da

vertente emocional “contribui para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna” (UNESCO, 2006, p. 7), pelo que a promoção do desenvolvimento emocional através da Educação Artística poderá ser o fiel da balança desta dicotomia cognitivo vs. emocional, podendo inclusivamente contribuir e fomentar, em última análise, para uma cultura da paz.

#### **1.4 CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO: FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL**

Tendo em conta os objetivos subjacentes à educação artística anteriormente mencionados, facilmente se depreende que a qualidade do conseguimento dos mesmos estará intimamente relacionada com a qualidade do acesso à arte e à cultura artística que é proporcionado às crianças (Rosa, 2010).

Em 2001, no âmbito do Currículo Nacional do Ensino básico – Competências Essenciais (Ministério da Educação, 2001), é introduzido pela primeira vez aplicado às artes o conceito de “literacia”, conceito que até à data apenas estava relacionado com a capacidade de leitura e de escrita (Leite, 2016). Segundo o referido documento, literacia artística tem por base a

capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas. Implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte, para percepcionar e converter mensagens e significados. Requer ainda o entendimento de uma obra de arte no contexto social e cultural que a envolve e o reconhecimento das suas funções nele. (Ministério da Educação, 2001, p. 151)

Concordando com Leite (2016), que considera que a literacia artística se trata de “um processo em construção, no qual o indivíduo constrói e reconstrói o seu mundo agindo sobre o mesmo e as suas significações” (p. 25), podemos concluir que tal processo não se esgota na escola, mas também necessita de outros contextos que contribuam para a sua permanente evolução.

Assim, julgamos ser da maior importância a criação de condições para a existência de diferentes contextos educativos, permitindo às crianças tornar mais efetivas e integradoras as experiências por si vivenciadas no domínio das artes. Convém por isso identificar e caracterizar esses diferentes contextos onde estas experiências ocorrem, dividindo-os em formais, não formais e informais.

Sobre estas diferentes categorias, Marques (2015), suportada por Delors et al. (1996) alude que

a “Educação Formal” é aquela que tem um currículo estruturado, cuja avaliação final possibilita a obtenção de um certificado reconhecido socialmente (...); a “Educação não Formal” possui um currículo, é estruturada e organizada, mas a respetiva avaliação não implica a obtenção de um certificado, ocorre fora do sistema formal estabelecido (...); a “Educação Informal” é aquela que ocorre de forma natural em situações não estruturadas, sem organização nem sistematização a que corresponda o propósito explícito de ensinar. (p. 65)

Com base nas ideias de Gohn (1999), Paz, Júnior, Guimarães & Bastiani (2011) sintetizam estes três universos, referindo-se à educação formal como sendo desenvolvida nas escolas, numa lógica obedecendo a uma certa organização, sequenciação e sistematização, ao passo que a educação não formal se adquire através das ações desenvolvidas no quotidiano de cada um. Relativamente à educação informal, os autores caracterizam-na como um processo segundo o qual “os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados” (Paz et al., 2011, p. 185), processo este a que Neves, Lemes & Campos (2014), se refere como sendo não organizado e que se desenvolve ao longo da vida de cada indivíduo.

Já no que concerne à educação não-formal, e embora também possua um certo grau de organização e estruturação, Afonso (1989), como citado em Santos (2014), ressalva que a mesma se diferencia da educação formal “no que respeita à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto” (p. 18).

Apesar das diferenças anteriormente analisadas, estes três contextos de aprendizagem não devem ser tidos como estanques, mas antes como complementares e dialogantes entre si, cuja coexistência deve ser encarada como um fator primordial na aquisição de uma dimensão artística plena por parte das crianças, cabendo à educação artística a “experimentação de novos modelos, tanto em contextos formais como não formais da educação ou na intersecção do formal e do informal” (Eça, 2010, p. 136).

Marques (2015) salienta a este propósito “a importância da inter-relação de contexto local (aprendizagem formal e não formal) e contexto global (aprendizagem informal) num processo de partilha social entre o contexto de ensino formal e práticas comuns da sociedade” (p. 69), visão igualmente partilhada por Delors et al. (1996) ao afirmar que “longe de se oporem, educação formal e informal devem fecundar-se mutuamente” (p. 121).

Santos (2014), baseada em Gohn (2006), acrescenta ainda que

a educação não formal pretende ajudar a complementar a educação formal no propósito da formação de um cidadão pleno. Contudo, cabe à educação não formal a possibilidade de desenvolver alguns objetivos que lhe são específicos, como a educação para a cidadania, para os direitos (humanos, sociais, políticos, culturais, etc.) e para a igualdade, assim como a educação pelo exercício da cultura e para a manifestação das diferenças culturais. (p. 19)

## 1.5 EXPERIMENTAÇÃO PARA A PERTENÇA

*É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer.*

Aristóteles

De acordo com Góes (2009), Rota (2019) adverte para o facto de a Arte (na multiplicidade das suas linguagens) poder ser um veículo privilegiado no estímulo à experimentação, o que fará com que através dela a criança, enquanto sujeito com uma elevada predisposição cultural, possa adquirir um conjunto de vivências e aprendizagens mais significativas e relevantes, permitindo-lhe por esta via uma maior facilidade na assimilação de conceitos mais abstratos.

Carl Orff<sup>3</sup>, um dos mais proeminentes pedagogos do século XX, corrobora igualmente desta

---

<sup>3</sup> Carl Orff (1895-1982) compositor e pedagogo musical alemão, foi precisamente nesta área que a sua obra se tornou mais relevante. Baseado numa visão holística do aluno, criou “Método Orff” de ensino de música para crianças, cujo princípio educacional consistia na “aprendizagem através do trabalho – oficina de experimentação, de criação e de aprendizagem” (<https://www.meloteca.com/metodo-orff/>), que Parejo (2000) classificou como sendo “uma das estratégias afinadas com as propostas do novo paradigma humano e educacional para o século XXI” (p. 2).

visão, sintetizando-a de uma forma simplista, mas bastante objetiva, através do pensamento “experimenta primeiro, intelectualiza depois”.

Na mesma linha de pensamento, podemos igualmente mencionar John Dewey, que dirige o seu pressuposto de *learning by doing* para a necessidade de interação entre a criança e o meio ambiente que a rodeia, não só como forma de aprendizagem efetiva, mas sobretudo como forma de adaptação ao mesmo (Festas, 2014). Desta forma, a criança deverá deixar de ser tida como um mero recetor passivo, passando a situar-se num patamar de “sujeito da aprendizagem e não objeto respondente” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 23).

Numa lógica de pedagogia participativa, cujo foco se situa ao nível do “envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interativa” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 9), também Formosinho advoga os mesmos princípios através da Pedagogia-em-Participação, cuja essência assenta na “criação de aprendizagem experiencial em contextos educativos que participam com as crianças em atividades e projetos que lhes permitem desenvolver a atenção ao mundo, a memória das experiências, a imaginação de possibilidades, a compreensão reflexiva, a narração significativa” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 25).

Em virtude das constantes transformações de uma sociedade cada vez mais global, “educar (...) é fazer acontecer formas inovadoras de experiências de aprendizagem pessoal e coletiva” (Belluzzo, 2017, p. 6), cabendo à escola a missão de formar um “aluno ativo, sujeito no processo de aprendizagem, maestro da sua própria sinfonia de saberes, trilhando seu desenvolvimento a partir de seus focos de interesse e de suas necessidades cognitivas ou práticas” (Zwicker, 2017, p. 51).

Desta forma, tónica do ensino deverá ser colocada nos alunos, transformando-os no centro da aprendizagem, fruto da aplicação de um conceito de metodologia ativa, baseada numa pedagogia crítica, interativa e reflexiva sobre o que fizeram/experimentaram, a prática do que experienciaram e a aplicação desses conceitos e ideias a outros contextos (Zaluski & Oliveira, 2018).

Considerando que “a aprendizagem tem estreita relação com nossa identidade, com o que construímos de nós mesmos guiando nosso interesse e nos apropriando de conteúdos, vivências e experiências” (Zwicker, 2017, p. 53)., facilmente compreendemos o pensamento de Silberman (1996) e Ribeiro (2005), quando estes referem que, através de métodos ativos, os alunos assimilam os conteúdos mais facilmente e em maior quantidade, retendo-os de uma

forma mais duradoura e transformando-os em aprendizagens mais significativas (Zaluski & Oliveira, 2018, p. 3). E são precisamente estas aprendizagens que, segundo Meyers e Jones (1993) e Morán (2015), servirão como “pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Zaluski & Oliveira, 2018, p. 4).

No contexto de aprendizagem, e numa alusão implícita às artes enquanto veículo de sentimentos e emoções, Shah e Nihalani (2012) referem que “a participação dos sentimentos deve ser vista como um fator relevante na fixação do conhecimento” (Zaluski & Oliveira, 2018, p. 4), pelo que “um conteúdo que desperte a emoção, fica melhor guardado na memória e tem mais facilidade para ser invocado posteriormente” (Zwicker, 2017, p. 67)

Do ponto de vista artístico, a propósito das suas Premissas e Valores – Democratização e Democracia Cultural, o manifesto do Plano Nacional das Artes (PNA), refere que

a vivência cultural participada constitui comunidades, que se tornarão cada vez mais integradoras, na medida em que a transmissão e o acesso às manifestações artísticas e ao património cultural for democratizado, permitindo um sentimento de pertença e incentivando a participação dos cidadãos, dando-lhes voz e valorizando os seus conhecimentos, práticas e tradições. Assim, todos poderão contribuir para a cultura da comunidade local (Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, 2019, p. 19)

Neste particular, e no que à educação diz respeito, cabe à escola assumir-se como elemento de charneira entre a arte e educação (Bramford, 2006, como citado em Bezelga, 2018, p. 176), possibilitando à criança o contacto com diferentes linguagens artísticas, sobretudo aquelas que, pela relação proximidade ao meio envolvente, constituem o património cultural local enquanto “herança cultural do passado, vivida no presente, que será transmitida às gerações futuras” (Rodrigues, 2017 p. 355). Para esta missão, Palhares (2018) convoca os diferentes atores educativos, uma vez que “todos contribuem para a formação de públicos, para uma maior consciencialização e, subsequente, valorização do património cultural” (p. 7).

Mais do que (re)conhecer, Santos (2008) lembra que a preservação de uma expressão cultural é tanto mais efetiva quanto a maior for sua prática “e isso é tanto mais verdade tratando-se de práticas culturais complexas, detidas por um número restrito de praticantes” (p. 2), argumento corroborado pela corrente da Pedagogia-em-Participação, que propõe precisamente a “criação

de situações experienciais para desenvolver as identidades, as relações (as identidades pessoais e sociais), a pertença e a participação (o pertencimento participativo)” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p. 18).

No entanto, Gonçalves, Cristóvão & Esteireiro (2018) alerta-nos para o facto de “num mundo globalizado, a cultura local e regional está em risco de desaparecimento, cabendo à escola do futuro um importante papel de defesa e promoção do património artístico, relacionado com a identidade da comunidade onde se insere” (p. 2), contribuindo assim para a manutenção da coesão comunitária (Cardoso et al., 2017).

## **1.6 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

Maia e Maass (2019) sugerem que é frequente a escola constituir-se como uma “entidade isolada do bairro no qual está instalada, fazendo pouca ou nenhuma interface com a comunidade ao seu redor” (p. 32). Contudo, baseadas em Gadotti (2009) as autoras destacam a importância da criação de pontes entre a escola e a comunidade, referindo que o processo de aprendizagem resulta de uma corresponsabilização entre ambas, envolvendo por isso uma diversidade de olhares e saberes, já que “a educação ocorre não somente nos limites da escola, mas em todos os cantos da comunidade” (p. 35), pelo que a escola, estando inserida numa comunidade, não pode ser vista como uma organização social isolada (Alves & Varela, 2012).

No que concerne à educação artística, a comunidade pode desempenhar um duplo papel nas relações que estabelece com a escola. Se por um lado a comunidade pode proporcionar oportunidades de experimentação artística do património local, por outro, a própria comunidade, e o seu património, pode transformar-se em objeto de estudo da educação artística.

Ambas as situações acabam por concorrer para um fim comum – a consecução dos objetivos inerentes à educação artística – cabendo à escola, dado a sua enorme capacidade de articulação entre saberes, pessoas e sociedade (Maia & Maass, 2019), assegurar uma efetiva articulação entre estes dois polos.

Ciente de que a valorização da cultura/património cultural tem um forte impacto no desenvolvimento pessoal e social, Delors et al. (1996) refere que “a educação deve (...) procurar consciencializar o indivíduo para as suas raízes” (p. 42), raízes estas que, do ponto de

vista cultural e em conjugação com o próprio meio, contribuem para o desenvolvimento da identidade cultural do próprio indivíduo (Carvalho, 2014, p. 34). Será precisamente este incremento identitário que permitirá à criança adquirir um maior sentimento de pertença à comunidade, reconhecendo para tal o importante papel que as tradições desempenham na sua história e cultura (Costa, 2011, como citado em Carvalho, 2014, pp. 10-11).

Também os objetivos constantes do PNA, alertam para a necessidade de “consciencializar para o valor do património cultural como fator de coesão e de pertença” (p. 21), ideia que encontra ainda maior respaldo no EIXO C - Educação e Acesso, mais concretamente no seu ponto II - Km<sup>2</sup>: Arte e Comunidade, cujos objetivos contemplam

dar voz às pessoas, organizações e comunidades, responsabilizando-as pelo seu Km<sup>2</sup> cultural; contribuir para a valorização e coesão do território; impulsionar projetos de cocriação entre artistas e comunidades, em particular populações mais vulneráveis; promover o envolvimento da comunidade educativa com a comunidade local (Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, 2019, p. 34)

É precisamente na comunidade, enquanto contexto não formal de educação artística, que “educadores e professores abrem novos caminhos, com um trabalho com as comunidades em atividades culturais e educativas com poder transformador tanto do ponto de vista da arte terapia, como da pedagogia e da cultura” (Eça et al., 2017, p. 6). Importa por isso destacar a relevância assumida pela criação de sinergias entre as instituições culturais e as escolas, no que se refere à implementação de “práticas educativas que contribuem para o alargamento do território da ação educativa em contexto formal e não formal, através do diálogo e da partilha de experiências de todos” (Palhares, 2018, p. 7).

### **1.6.1 INSTITUIÇÕES CULTURAIS LOCAIS: BASTIÕES DA CULTURA LOCAL**

Um dos aspetos transversais aos objetivos/finalidades do PEEA e do PNA passa precisamente pelo estabelecimento de parcerias entre as escolas e as instituições culturais, quer através do desenvolvimento de “ações conjuntas e mutuamente enriquecedoras entre Escola e Instituições Culturais, antecipando a cultura como uma necessidade no processo educativo” (Direção-Geral da Educação, 2014), quer através da definição, por parte das autarquias e das escolas, de planos estratégicos municipais cultura–educação (Vale, 2021).

Em termos culturais e artísticos, é precisamente na relação que a escola deve procurar estabelecer com a sociedade que as instituições culturais locais assumem uma posição de charneira, “enquanto veículo de desenvolvimento da educação artística, ao nível do ensino não formal e informal” (Lima, 2016, p. 3), principalmente porque a participação dos alunos neste tipo de atividades coletivas permite a experimentação de novas formas de percepção e aquisição dos bens culturais e, conseqüentemente, da própria história e património cultural, uma vez que a preservação da expressão local se torna mais efetiva através da sua prática (Milhano, 2022).

Neste particular, e fruto da tipologia de elementos que por norma as constituem (residentes locais), as instituições culturais locais possuem desde logo um enorme *know-how* das suas zonas de influência e, não menos importante, do seu *modus operandi*. É este manancial de conhecimentos que permite também a estas instituições reconhecer as lacunas artísticas e culturais da própria comunidade onde se insere, o que lhes confere um papel importantíssimo na defesa e (re)transmissão da cultura e tradições locais e ao nível da socialização dos indivíduos.

A este propósito, Santos (2007), como referido em Sousa & Gonçalves (2016), recorda que “manter a população educada culturalmente, atenta e conseqüentemente participativa, pode beneficiar a criação de hábitos culturais, o estímulo sobre a procura de oferta cultural, o aumento de nível de exigência e (...) propiciar a emergência de mais carreiras artísticas.” (p. 56). Daqui se depreende a importância do contributo das instituições culturais locais para a formação de novos públicos e, conseqüentemente, no fomento do grau de exigência destes face às ofertas culturais disponibilizadas.

Por conseguinte, compete à escola estabelecer, em articulação com as autarquias locais, um conjunto de parcerias e sinergias que promovam diálogos e práticas educativas colaborativas entre os diferentes elementos da comunidade educativa (Milhano, 2022), nomeadamente através da “colaboração de atores locais que contactam com o saber local e que, muitas vezes, garantem a sua existência” (Carvalho, 2014, p. 39).

Vale (2021) corrobora desta visão ao sublinhar que “o território cultural é um território educativo indispensável ao cumprimento da missão das escolas... é preciso deixar entrar a artes na escola e fazer sair dela, promovendo o acesso ao património e às diferentes linguagens artísticas” (p. 89), acrescentando que

devemos privilegiar cruzamentos disciplinares, indisciplinando a escola; valorizar o património local de proximidade e mostrar como as artes e a cultura podem ser um meio para trabalhar o currículo das diferentes disciplinas, as competências fundamentais e as temáticas de cidadania e desenvolvimento; confiar nos artistas e aprender com eles outros modos de ensino-aprendizagem e de transmissão (p. 90).

## **1.7 PROGRAMA NACIONAL DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA E PLANO NACIONAL DAS ARTES**

*Não há sociedade democrática que possa viver, progredindo, sem o culto da Arte.*

João de Barros

Alicerçado numa “conceptualização precisa (fruição-contemplação, interpretação-reflexão e experimentação-criação), e mobiliza, a nível nacional, várias instituições, envolvendo uma multiplicidade de agentes educativos.” (Mateus, Silva & Festas, 2014, p. 233), e apesar da sua apresentação ter ocorrido em 2010, o Programa de Educação Estética e Artística apenas é regulamentado em 2014, através do Despacho n.º 2536/2014.

À data, e de acordo com o Ministério da Educação e Ciência, este programa visava promover uma “intervenção no domínio das diferentes formas de arte – Educação e Expressão Plástica, Educação e Expressão Musical, Movimento e Drama/ Teatro e Dança” (Direção-Geral da Educação, 2014), através do reforço da “parceria entre os agrupamentos de escolas e/ou escolas não agrupadas e as instituições culturais”, do envolvimento de “crianças, docentes e famílias para desenvolver o gosto pelas diferentes formas artísticas” e da valorização da “a arte como uma forma de conhecimento” (Direção-Geral da Educação, 2014).

Através desta tentativa de mudança de paradigma escolar, no que às artes diz respeito, Ferreira (2019) salienta que as “escolas, que tiveram a formação do PEEA, passaram a estabelecer relações com a dimensão cultural local, que até então eram precárias ou até mesmo inexistentes” (p. 58). Para tal, e para além da criação de um Plano de Formação de Professores especialmente direcionado para a implementação deste plano, muito contribuiu a constituição de uma Equipa de Educação Artística, cuja ação se traduziu na implementação de “estratégias que valorizam a arte como forma de conhecimento, estimulando a inovação de

práticas pedagógicas, transversais e agregadoras, através de um plano adaptável às características das comunidades educativas” (Direção-Geral da Educação, n.d.).

Contudo, é no ano de 2018 que se dá aquilo que pode ser considerado um ponto de viragem, no que à Educação Artística no sistema de ensino português diz respeito, uma vez que, com base no estabelecido no Decreto-Lei n.º 55/2018 (que determina o currículo dos ensinos básico e secundário, bem como os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens), é aprovada a nova designação de Educação Artística (1.º CEB), que agrega as áreas da Música, das Artes Visuais, da Dança e da Expressão Dramática/Teatro, e cujos programas passam a estar definidos através do Despacho n.º 6944-A/2018, relativo à regulamentação das Aprendizagens Essenciais, numa clara aproximação ao definido nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” (Despacho n.º 9180/2016) (Sousa, 2020).

Fruto de uma parceria entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação, em 2019 é instituído o Plano Nacional das Artes (PNA), cujo o aparecimento surge como resposta à “necessidade de um plano que reforce a ligação essencial das artes, do património e da cultura à educação” (Vale, 2021, p. 82), numa tentativa de “aproximar as escolas da arte, da cultura e do património, chamando os artistas e agentes culturais para fazerem essa mediação” (ípsilon, 2021).

Assente em três eixos de intervenção fundamentais (Eixo A – Política Cultural; Eixo B - Capacitação; Eixo C – Educação e Acesso), a estratégia do PNA passa por uma articulação entre todos eles, com vista à promoção de um novo paradigma social através de uma efetiva convocação das artes, enquanto veículo educativo, e do património para a vida da sociedade, com especial enfoque para as faixas etárias mais jovens (Vale, 2021), facultando-lhes o acesso à cultura, às artes e ao património enquanto vetores elementares para o “desenvolvimento sustentável de uma comunidade e das pessoas que a constituem” (Vale, 2021, p. 82).

Para a criação PNA foi elaborado um manifesto onde se encontram elencados um conjunto de premissas e valores, objetivos e princípios estratégicos subjacentes a implementação deste plano (disponíveis em <https://www.pna.gov.pt/manifesto-pna/>). No entanto, não nos iremos alongar na dissecação do conteúdo do referido manifesto, uma vez que no âmbito da presente investigação, nomeadamente no que diz respeito ao projeto de intervenção musical que está na sua génese (projeto ENVOLVE-TE), os respetivos paralelismos serão sintetizados no Quadro 10.

No que às escolas diz respeito, a implementação do PNA traduz-se fundamentalmente na adesão à medida Projeto Cultural de Escola, que, tendo por base uma contextualização cultural da respetiva comunidade escolar, permitirá ao PNA através da relação com as artes, o património e a cultura e “adaptado ao contexto, em parceria com as autarquias, as estruturas artísticas e a comunidade educativa” (Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, 2019, p. 1), delinear abordagens transdisciplinares e transversais conducentes à mudança na comunidade escolar a que se destina.

Contudo, chamamos à atenção para um aspeto que nos parece relevante e que se prende com uma possível não universalidade do PNA, no que à sua implementação diz respeito, uma vez que esta se encontra dependente da vontade/compromisso do Diretor de Escola ou de Agrupamento de Escola na adesão ao PNA. Tal facto compromete, no nosso entender, a capacitação do “sistema educativo para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Comissão Executiva do Plano Nacional Das Artes, 2019, p. 21), uma vez que, muito provavelmente, só uma parte dos alunos usufruirá do PNA, pese embora o seu horizonte temporal se estenda até 2025.

A atestar a nossa convicção, refira-se que, segundo dados de 2021, e pese embora todos os constrangimentos provocados pela pandemia COVID-19, dos mais de 800 agrupamentos escolares existentes em Portugal, apenas 148 implementaram o Projeto Cultural de Escola (ípsilon, 2021).

Para além deste facto, há ainda a realçar que, de uma análise do mapa de agrupamentos/escolas (disponível em <https://www.pna.gov.pt/pce-pelo-pais/>), se pode constatar uma acentuada tendência para que a adesão dos agrupamentos escolares ao PNA se verifique sobretudo nas regiões do litoral e nos grandes centros urbanos, podendo assim configurar um agravamento das assimetrias culturais existentes entre as diferentes escolas e regiões do país, comprometendo outro dos objetivos do PNA ao nível da garantia de “o acesso dos cidadãos à fruição artística e produção cultural, corrigindo as desigualdades nesse acesso (sociais, económicas ou territoriais)” (Comissão Executiva do Plano Nacional Das Artes, 2019, p. 21).

## CAPÍTULO II – METODOLOGIA

### 2.1 PROBLEMÁTICA, PERGUNTA DE PARTIDA E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

De acordo com Morais (2013), “um problema de investigação é qualquer questão para a qual não se conhece resposta e se procura, pelo menos, uma solução, em qualquer domínio do conhecimento” (p. 2). Uma vez que “constitui efetivamente o princípio de orientação teórica da investigação, cujas linhas de força define” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 100), a sua formulação reveste-se de uma importância vital, tratando-se da etapa mais importante ao longo do processo de investigação (Fortin, 1999).

Desta forma, os elementos que tiveram por base a formulação desta problemática (Fortin, 1999) prenderam-se com uma preocupação sentida pelo investigador acerca de um défice de envolvimento das crianças e jovens em idade escolar em atividades artísticas locais, o que de certa forma, combinado com as lacunas existentes ao nível da educação artística em contexto escolar, condiciona o desenvolvimento integral destas mesmas crianças.

Pelo anteriormente explicitado, a nossa problemática assentou em três vetores essenciais: social, cultural e educativo.

Do ponto de vista social nunca, como hoje, estivemos rodeados de tanta gente e, simultaneamente, tão sós, facto que não é de todo alheio à era digital em que vivemos, na qual, invariavelmente, o *eu* se sobrepõe ao *outro* e ao *nós*, afetando de forma perversa o processo de socialização. Esta situação é particularmente preocupante nas crianças em idade escolar, uma vez que estas, de uma forma mais ou menos inconsciente, acabam por dar primazia a atividades de carácter individual em detrimento de atividades grupais.

Por outro lado, e do ponto de vista cultural, a não opção por este género de atividades acaba por ter repercussões negativas ao nível do desconhecimento e/ou da não compreensão de algumas práticas artísticas locais, afastando os mais jovens das mesmas, o que coloca em causa a sua subsistência e a sua transmissão às gerações vindouras, sobretudo em práticas artísticas mais tradicionais.

No que concerne à vertente educativa, a par das lacunas existentes no currículo nacional ao nível do ensino das artes, verifica-se igualmente uma articulação inexistente/deficitária entre a escola e os agentes culturais locais (associações, grupos e artistas). Saliente-se que estas lacunas são ainda agravadas pelas desigualdades ao nível da oferta artística em contexto escolar, motivadas pelas decisões das cúpulas diretivas dos respetivos agrupamentos, fruto de

uma autonomia (algo discricionária) que estas possuem na elaboração das respetivas cargas horária.

Desta forma, procurando dar um contributo na resposta aos aspetos relacionados com a problemática supramencionada, este projeto terá como pergunta de partida **“De que forma é que o envolvimento das crianças em manifestações artísticas contribui para a sua participação ativa nas mesmas?”**

Sendo que o objetivo geral desta investigação será o de contribuir para a educação artística de alunos do 1.º CEB, por forma a torná-los culturalmente ativos e esteticamente críticos, os objetivos específicos prendem-se com:

- sensibilizar as comunidades escolares e educativas para importância da promoção da educação artística dos alunos do 1.º CEB;
- compreender os contributos da implementação do projeto de intervenção na criação de sinergias entre agentes culturais e educativos locais;
- conhecer o papel que a experimentação e a participação ativa em atividades artísticas relevantes exercem na motivação dos alunos do 1.º CEB na participação das mesmas;
- entender o contributo da educação artística para o estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local.

## **2.2 PARADIGMA, OBJETO DE ESTUDO E TIPO DE INVESTIGAÇÃO**

Membro da denominada Escola de Frankfurt e autor da Teoria Crítica, que sustenta conceptualmente o paradigma sociocrítico, Jürgen Habermas defende que uma “investigação deve sempre conter em si uma intenção de mudança” (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009, p. 357). No entanto, e para que tal aconteça, é necessário que esta mudança seja acompanhada de um processo reflexivo, que assume a teoria e a prática como um todo indissociável (Amado, 2014).

Assim, a presente investigação incidiu sobre as práticas de educação artística dos alunos do 4.º ano do 1.º CEB, num universo estimado de cerca de 150 alunos que integram este ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas de Pombal e no Agrupamento de Escolas Gualdim Pais (Pombal).

Foi adotada uma abordagem qualitativa, uma vez que a nossa “preocupação central não é a de se os resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 66).

Por seu turno, tratando-se de um “processo colaborativo e de articulação entre os investigadores e o seu conhecimento de especialistas, por um lado, e investigados com o seu conhecimento local e da prática, por outro” (Soares, 2006, como citado em Amado, 2014, p. 190), coube às crianças desempenhar o papel de “atores sociais, com voz e ação, integradas nos processos de investigação onde participam em parceria, mais ou menos consolidada, com os adultos” (Coutinho et al., 2009, p. 192).

Sendo a que melhor se enquadra na filosofia subjacente ao paradigma sociocrítico, quer pela sua ação pedagógica conducente à mudança, quer pela procura de caminhos que se traduzam em melhorias da própria ação (Coutinho et al., 2009), foi implementada a modalidade de investigação-ação. Esta opção explica-se pelo facto de não se tratar apenas de uma “metodologia de investigação sobre a educação, mas sim uma forma de investigar para a educação” (Coutinho et al., 2009, p. 376), não se restringindo meramente ao campo teórico ou a descrever uma realidade, mas antes procurando atuar sobre essa mesma realidade.

### **2.3 DADOS: INSTRUMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE:**

Tratando-se de um estudo descritivo – estudo de caso, que visa “descrever fenómenos e (...) encontrar relações entre as variáveis” (Fortin, 1999, p. 138), optámos pela utilização de métodos estruturados de recolha de dados, nomeadamente inquéritos e entrevistas (Fortin, 1999), dividindo esta recolha em duas fases distintas, tendo por referência a atividade final (antes e após a sua realização).

Numa fase preliminar, baseada numa observação indireta, foi aplicado um inquérito por questionário, de administração direta, (Quivy & Campenhoudt, 1998) aos alunos participantes, tendo sido utilizado igual procedimento após a realização da atividade. Esta abordagem permitiu uma análise dos resultados obtidos, possibilitando posteriormente a sua comparação quantitativa (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 190).

No final da atividade foi realizado um inquérito por questionário, de administração direta, aos professores e aos parceiros culturais/institucionais envolvidos, como forma de aferir, através

de observação indireta (Quivy & Campenhoudt, 1998), o grau de validade e pertinência que os mesmos reconhecem ao desenvolvimento e implementação de todo o projeto de intervenção.

### 2.3.1 INQUÉRITO 1 – ALUNOS

Como forma de efetuar um diagnóstico prévio acerca das práticas artísticas dos alunos em três contextos distintos (sala de aula, Atividades de Enriquecimento Curricular e fora da escola), procurando a caracterização dessas mesmas práticas ao nível da sua tipologia e frequência de realização, foi elaborado e aplicado o *Inquérito 1 – Alunos* (Anexo I). Os resultados, em sede de análise, serviram como termo comparativo face aos do *Inquérito 2 - Alunos*, aplicado em data posterior à realização do projeto de intervenção.

Para tal, foi efetuado o tratamento estatístico, através de técnicas de estatística descritiva, e posterior análise dos resultados obtidos, permitindo assim um “tratamento quantitativo que permita comparar as respostas (...) e analisar as correlações entre variáveis.” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 190).

Por seu turno, as questões que constam do *Inquérito 1 - Alunos*, de acordo com a matriz da sua elaboração (Quadro 1), basearam-se na necessidade de: aferir da sensibilidade das comunidades escolares e educativas para importância da promoção da educação artística dos alunos do 1.º CEB; compreender as motivações e a relevância atribuída pelos alunos na participação em atividades artísticas em contexto não-escolar; e reconhecer as práticas musicais associativas existentes na freguesia de Pombal.

QUESTÕES DO INQUÉRITO 1 - ALUNOS	OBJETIVOS DO QUESTIONÁRIO
<p><b>4.</b> <i>Como classificas as atividades artísticas na tua sala de aula nas seguintes áreas:</i></p> <p><b>7.</b> <i>Se pudesses escolher, que área(s) gostarias que fizesse(m) parte das tuas AEC's?</i></p>	Aferir da sensibilidade das comunidades escolares e educativas para importância da promoção da educação artística dos alunos do 1.º CEB
<p><b>9.</b> <i>Achas importante participar em atividades artísticas fora da escola?</i></p> <p><b>10.</b> <i>No futuro, gostarias de participar em mais atividades artísticas fora da escola?</i></p>	Compreender as motivações e a relevância atribuída pelos alunos na participação em atividades artísticas em contexto não-escolar
<p><b>11.</b> <i>Dos seguintes grupos / associações indica as que conheces</i></p>	Reconhecer as práticas musicais associativas existentes na freguesia de Pombal.

Quadro 1 - Matriz de elaboração do Inquérito 1 - Alunos

Tratando-se de um inquérito por questionário de administração direta, as perguntas que o compõem, para além das práticas artísticas que os alunos efetivamente já realizam, visaram conhecer e/ou compreender as suas expectativas, nível de conhecimento ou de consciência face à problemática inerente a este estudo (Quivy & Campenhoudt, 1998).

O *Inquérito 1 - Alunos* é composto por duas páginas e divide-se em quatro partes distintas, com objetivos igualmente distintos. A saber:

- **Identificação** – os resultados obtidos neste campo permitiram estratificar os respondentes quanto ao agrupamento (permitindo, nas questões seguintes, estabelecer eventuais padrões comportamentais, face às expressões artísticas, entre agrupamentos/escolas) e quanto ao sexo;
- **Atividades artísticas na sala de aula** – as questões neste quadro pretenderam aferir do grau de realização e tipologia das práticas artísticas, em contexto de sala de aula. Através desta secção, pretendeu-se igualmente conhecer quais as áreas artísticas favoritas dos alunos e aquelas onde sentem maiores dificuldades, bem como perceber a importância que os alunos atribuem à sua realização na sala de aula.
- **Atividades de enriquecimento (AEC's)** – neste campo pretendeu-se conhecer a participação dos alunos e a realidade da oferta artística ao nível das AEC's, bem como o reconhecimento das áreas que os alunos gostariam de ver inseridas nestas atividades. Considerando que a Freguesia de Pombal é a principal parceira institucional do presente estudo e que é a responsável pela dinamização das AEC's, os resultados deste quadro pretendem igualmente servir de suporte à delimitação da oferta destas atividades em anos futuros.
- **Atividades artísticas fora da escola** – neste quadro, a formulação das questões assentou em três objetivos: identificar o número de alunos que participam em atividades artísticas fora do contexto escolar e qual o grau de importância que atribuem a esta participação; conhecer os desejos dos alunos quanto à sua participação neste género de atividades; e aferir do grau de conhecimento dos alunos acerca de algumas associações da freguesia relacionadas com a prática artística musical.

Todas as questões constantes do *Inquérito 1 - Alunos* tiveram subjacente a nomenclatura associada às áreas que compõem a Educação Artística, definidas pela matriz curricular do 1.º CEB, e que consta do Decreto-Lei n.º 55/2018 (Ministério da Educação, 2018), nomeadamente Música, Dança, Expressão Dramática/Teatro e Artes Visuais.

Se atendermos que “as questões devem ser compreendidas pelos sujeitos e estes devem ser capazes de lhes responder” (Fortin, 1999, p. 250), o esboço do referido inquérito foi previamente submetido à revisão por três professores do 1.º CEB (Fortin, 1999). Para o efeito foi construído um questionário *Forms* (<https://forms.office.com/r/mRB2LcAWRq>) (Anexo II) que, com recurso à escala de Likert (5 pontos), permitiu aos professores avaliarem o conteúdo do inquérito quanto à clareza e formato das questões, adequação do vocabulário, formatação e apresentação gráfica, estando os resultados refletidos no Quadro 2. Foi ainda concedida aos professores a possibilidade de exprimirem a sua opinião acerca de eventuais aspetos e/ou questões que devam ser melhorados (Quadro 3), bem como outras sugestões consideradas relevantes à melhoria do inquérito (Quadro 4)

*Questão 1. Classifique o questionário relativamente aos seguintes aspetos (1- Fraco; 2- Não Satisfaz; 3- Suficiente; 4- Bom; 5- Excelente)*

ID	Nome	Respostas				
		Clareza das questões	Adequação do vocabulário	Formato das questões	Formatação	Apresentação gráfica
1	anonymous	5	5	5	5	5
2	anonymous	5	5	5	5	5
3	anonymous	5	5	5	4	4

*Quadro 2 - Avaliação do Inquérito 1 - Alunos, pelos professores*

*Questão 2. Indique os aspetos e/ou questões que devam ser melhorados.*

ID	Nome	Respostas
1	anonymous	O leque de questões elaboradas são claras e direcionadas no que respeita à frequência temporal, gosto e importância da atividade para as crianças, não havendo lugar a melhorias.
2	anonymous	Pela forma como está estruturado, pela clareza e pela adequação à idade dos alunos a inquirir, não identifico aspetos a serem melhorados.
3	anonymous	Inclusão do enquadramento do questionário e da numeração nas questões dos diferentes campos. A formatação e o alinhamento deverão ser revistos, a fim de a apresentação gráfica ficar mais "leve" e facilitar a leitura das questões.

*Quadro 3 - Opinião global acerca do questionário*

Questão 3. Indique outras sugestões que considere relevantes.

ID	Nome	Respostas
3	anonymous	Sugestões: Na identificação do respondente, considero ser, nesta faixa etária, mais adequada a nomenclatura Aluno/Aluna, ao invés de Rapaz/Rapariga; No campo "ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA SALA DE AULA" retirar a menção "1.º ciclo", uma vez que o questionário se aplica, apenas, a alunos do 4.º Ano; Incluiria uma "vírgula" após a palavra "aula" na questão "Como classifica as atividades artísticas na tua sala de aula nas seguintes áreas: "Nas questões "Quantas vezes por semana realizas as seguintes atividades com o(a) professor(a) do 1.º ciclo?"; "Quantas vezes por semana realizas essas atividades?" (AEC's) e "Quantas vezes por semana realizas essas atividades?" (FORA DA ESCOLA) usar, nas opções de resposta, a mesma tipologia (ex. 1 vez/2 a 4 vezes e não "Uma vez/2 a 4 vezes, ...)

Quadro 4 - Sugestões apresentadas pelos professores

Analisadas as sugestões propostas pelos professores, foram realizadas algumas alterações consideradas pertinentes, tendo a versão final do inquérito sido enviada para análise, via e-mail, para as direções dos agrupamentos de escolas envolvidos, solicitando autorização para a sua aplicação em contexto de sala de aula.

Obtida a autorização, os inquéritos foram impressos e distribuídos diretamente aos professores titulares de turma, nas diferentes escolas dos agrupamentos, tendo estes tomado conhecimento sobre as finalidades do projeto. Aos respetivos alunos foram-lhes igualmente explicados os objetivos do inquérito, garantindo-lhes desde logo a salvaguarda do direito ao anonimato e à confidencialidade das suas respostas (Fortin, 1999).

Tendo em conta a idade dos respondentes e os objetivos do estudo, todas as questões foram fechadas, à exceção da questão 8.1, que permitia aos alunos indicarem uma atividade artística diferente das opções dadas. Enquanto as questões 1.1, 2, 3, 6.1, 7, 8.1 e 11 admitiam múltiplas opções de resposta, as restantes questões apenas permitiam assinalar uma opção como resposta, sendo que nas questões 4, 9 e 10 foi utilizada uma escala de Likert de 5 pontos, tendo estes sido substituídos por expressões que, de forma gradativa, adjetivavam a opinião dos alunos.

A opção por questões de escolha fixa esteve relacionada não só com a facilidade de preenchimento do inquérito, permitindo uma igualmente a codificação dos resultados, mas acima de tudo, com a garantia de uma maior fidelidade dos resultados, evitando "respostas inapropriadas e não comparáveis" (Fortin, 1999, p. 252), o que permitiu uma análise estatística mais efetiva e mais consentânea com os objetivos do estudo.

Para assegurar uma taxa elevada de participação efetiva dos alunos na resposta a este questionário, foi sugerido aos professores titulares de turma que o mesmo fosse preenchido em contexto de sala de aula, para recolha em data posterior, acordada com os respetivos professores.

### 2.3.2 INQUÉRITO 2 – ALUNOS

Os objetivos do *Inquérito 2 - Alunos* (Anexo III) foram substancialmente diferentes dos do inquérito anterior, uma vez que, fundamentalmente, se pretendeu aferir da opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto ENVOLVE-TE, integrado nas comemorações do Dia Nacional dos Centros Históricos.

Para tal, os procedimentos foram em tudo semelhantes aos descritos no ponto 2.3.1, nomeadamente no que diz respeito à metodologia utilizada na sua construção, aplicação e tratamento estatístico, tendo as questões sido elaboradas de acordo com a seguinte matriz:

QUESTÕES DO INQUÉRITO 2 - ALUNOS	OBJETIVOS DO QUESTIONÁRIO
<b>1.1</b> <i>Se respondeste SIM, o que achaste do projeto?</i>	Aferir da sensibilidade das comunidades escolares e educativas para importância da promoção da educação artística dos alunos do 1.º CEB
<b>2.</b> <i>Qual a tua opinião acerca das atividades realizadas pelos diferentes grupos/associações?</i>	Conhecer a receptividade dos alunos a diferentes práticas e linguagens musicais.
<b>2.</b> <i>Durante a tua visita, qual a tua opinião sobre:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>as apresentações musicais</i></li> <li>● <i>as explicações acerca das apresentações</i></li> <li>● <i>a possibilidade de experimentar diferentes atividades</i></li> <li>● <i>as pessoas que dinamizaram as atividades</i></li> <li>● <i>a visita aos diferentes espaços do centro histórico de Pombal</i></li> </ul>	Fomentar a experimentação e a participação ativa em atividades artísticas relevantes, por parte dos alunos do 1.º CEB.
<b>4.</b> <i>Das atividades em que participaste, qual (ou quais) é que gostarias que fizesse(m) uma apresentação na tua escola, para que todos os teus colegas a(s) ficasse(m) a conhecer?</i>	Estimular a participação em atividades artísticas e o estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local.

<p><b>6. Dos seguintes grupos / associações indica as que conheces</b></p>	<p>Reconhecer as práticas musicais associativas existentes na freguesia de Pombal.</p>
<p><b>7. Gostarias de experimentar alguma destas atividades no futuro?</b> <b>7.1 Se SIM, indica qual (ou quais).</b></p>	<p>Conhecer o papel que a experimentação e a participação ativa em atividades artísticas relevantes exercem na motivação dos alunos do 1.º CEB na participação das mesmas.</p>
<p><b>8. No futuro, gostarias de participar em atividades artísticas fora da escola?</b></p>	<p>Compreender as motivações e a relevância atribuída pelos alunos na participação em atividades artísticas em contexto não-escolar.</p>

*Quadro 5 - Matriz de elaboração do Inquérito 2 - Alunos*

Para além das questões anteriormente elencadas, do inquérito constava ainda uma questão (5. *Dos espaços que visitaste, indica qual (ou quais) é que já conhecias*). Apesar de fugir ao âmbito do presente estudo, a inclusão desta questão foi sugerida pela Freguesia de Pombal, como forma de aferir do grau de conhecimento dos alunos face aos locais pertencentes ao centro histórico da cidade.

De referir que o *Inquérito 2 - Alunos* é composto por duas páginas e divide-se em três partes distintas, com objetivos igualmente distintos. A saber:

- **Identificação** – os resultados obtidos neste campo permitiram estratificar os respondentes quanto ao agrupamento (permitindo, nas questões seguintes, estabelecer eventuais padrões comportamentais, face às expressões artísticas, entre agrupamentos/escolas) e quanto ao sexo;
- **Dia Nacional dos Centros Históricos** – as questões pretenderam aferir da opinião dos alunos sobre a sua participação nas atividades propriamente ditas, nomeadamente no que diz respeito aos grupos/associações, às atividades por eles desenvolvidas e aos espaços onde as mesmas decorreram
- **Participação artística fora da escola** – a resposta a estas questões permitiu conhecer os desejos dos alunos quanto à sua participação neste género de atividades; e aferir do grau de conhecimento dos alunos acerca de algumas associações da freguesia relacionadas com a prática artística musical. Através da formulação de questões

semelhantes, os resultados permitiram a comparação com aqueles que foram obtidos anteriormente no *Inquérito 1 – Alunos*.

À semelhança do *Inquérito 1 – Alunos*, o presente inquérito foi igualmente alvo de revisão por três professores do 1.º CEB (Fortin, 1999) através do preenchimento de um questionário *Forms* (<https://forms.office.com/r/vvZZifQvLw>) (Anexo IV), que permitiu uma avaliação do conteúdo do inquérito quanto à clareza e formato das questões, adequação do vocabulário, formatação e apresentação gráfica (Quadro 6). Os professores puderam ainda manifestar a sua opinião acerca de eventuais aspetos e/ou questões que pudessem ser melhorados (Quadro 7) e outras sugestões consideradas relevantes à melhoria do inquérito, não tendo os inquiridos apontado qualquer sugestão.

*Questão 1. Classifique o questionário relativamente aos seguintes aspetos: (1- Fraco; 2- Não Satisfaz; 3- Suficiente; 4- Bom; 5- Excelente)*

ID	Nome	Respostas				
		Clareza das questões	Adequação do vocabulário	Formato das questões	Formatação	Apresentação gráfica
1	anonymous	5	5	5	5	5
2	anonymous	5	5	5	5	5
3	anonymous	5	5	5	5	5

*Quadro 6 - Avaliação do Inquérito 2 - Alunos, pelos professores*

*Questão 3. Indique outras sugestões que considere relevantes.*

ID	Nome	Respostas
1	anonymous	4. Introduzir o artigo "a" a seguir a "colegas" antes de "ficassem" Uniformizar os espaços na barra entre as palavras e nos parêntesis ao longo do documento. Colocar o ponto depois do dígito que identifica a questão. (Questão 2)

*Quadro 7 - Sugestões apresentadas pelos professores*

Analisada a avaliação por parte dos professores, foi solicitada autorização aos dois agrupamentos de escolas para que o inquérito pudesse ser aplicado em contexto de sala de aula, sendo a metodologia da sua aplicação, e posterior recolha, semelhante à adotada no *Inquérito 1 – Alunos*.

### 2.3.3 QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO: PROFESSORES E PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Terminada a atividade final projeto do ENVOLVE-TE, foi enviado um questionário de avaliação (<https://forms.office.com/r/Cu7nLNATqc>) aos doze professores que acompanharam os alunos no decurso da atividade (Anexo V), o qual foi respondido pela totalidade dos intervenientes.

Também os parceiros institucionais (Freguesia de Pombal e os grupos/associações participantes) foram inquiridos acerca da sua satisfação sobre atividade final do projeto ENVOLVE-TE, através do preenchimento de um questionário *Forms* (<https://forms.office.com/r/tkwHm9n0hP>) (Anexo VI). Todos os envolvidos, num total de sete, responderam ao referido questionário.

Os questionários dividiram-se em duas partes:

- **Classificação do projeto quanto aos seguintes aspetos:** importância da iniciativa; organização; articulação entre o dinamizador e as escolas; divulgação da atividade; receptividade dos alunos às atividades desenvolvidas; importância na divulgação e promoção das atividades artísticas da freguesia; importância na promoção do centro histórico da cidade; importância no incentivo dos alunos para a participação em práticas artísticas; contributo para a criação de novas sinergias entre as escolas e os agentes culturais locais; contributo no estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local; opinião global acerca do projeto.
- **Projeto ENVOLVE-TE no futuro:** pertinência da continuidade do projeto; aspetos a melhorar; outras sugestões

Relativamente à primeira parte, os questionários são compostos por onze perguntas que pretenderam aferir, através da escala de Likert (10 pontos), a importância dos diferentes aspetos enunciados anteriormente. A segunda parte estava direcionada para a implementação futura do projeto, existindo uma questão de resposta aberta, por forma a permitir aos inquiridos manifestarem as suas sugestões e/ou comentários.

### 3 ENVOLVE-TE: PROJETO DE INTERVENÇÃO MUSICAL

#### 3.1 DESCRIÇÃO E PERTINÊNCIA

Como forma de procurar dar resposta à pergunta de partida que move esta investigação, e devido ao seu cariz musical, o projeto ENVOLVE-TE consiste na organização de ateliês, dinamizados pela comunidade artística local (associações e/ou grupos), que tenham a música como base da sua atividade, e destina-se a alunos do 4.º ano (1.º CEB), considerando que

o período correspondente ao final do 1.º CEB, pode constituir-se para muitas crianças, um período decisivo nas suas vidas, não apenas nos modos como pode moldar as suas atitudes, as suas escolhas e as suas identidades em direção a um eventual envolvimento musical ao longo das suas vidas, mas também na criação do seu ‘eu’ e no modo como se representam aos outros (Milhano, 2012, como citado em Milhano, 2014, p. 190)

Este projeto baseia-se nas premissas do Plano 21|23 Escola+<sup>4</sup>, mais concretamente no domínio 1.6 (+Inclusão e Bem Estar), do eixo Ensinar e Aprender, onde se inclui a ação denominada “O Quarto Período”. Esta ação, que conta entre os seus objetivos com fomentar a colaboração entre agentes artísticos e a comunidade educativa, promovendo um currículo integrador e derrubando muros e consciencializar para o valor do património cultural como fator de pertença e para as artes como promotoras da inclusão e da formação integral do cidadão, pretende proporcionar aos alunos momentos de “fruição cultural e de aprendizagens em contexto informal ou não-formal” (Ministério da Educação, 2021), como forma de

diversificar a presença das artes, dos patrimónios e das culturas na escola, em diálogo com as diferentes disciplinas do currículo, promovendo a abertura das escolas aos artistas e mediadores culturais e a saída dos alunos para as instituições culturais,

---

<sup>4</sup> Plano surgido na sequência da pandemia associada à COVID-19 e que pretende recuperar aprendizagens, através da implementação de “políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades” (Ministério da Educação, 2021, p. 4)

artísticas e patrimoniais: tornar as instituições culturais em território educativo e as escolas em polos culturais. (Ministério da Educação, 2021)

Considerando que “os agentes artísticos e os mediadores socioculturais existentes nas comunidades desempenham um papel fundamental na construção de atitudes positivas face à motivação das crianças para a participação em atividades musicais” (Milhano, 2014, p. 197), os objetivos operacionais, inerentes à implementação do projeto ENVOLVE-TE, passam por:

- dar a conhecer às comunidades escolares e educativas os agentes culturais existentes na freguesia;
- criar e/ou reforçar sinergias entre agentes culturais e educativos locais.
- fomentar a prática artística nas crianças do 1.º CEB;
- fomentar a experimentação e a participação ativa em atividades artísticas relevantes, por parte dos alunos do 1.º CEB;
- estimular a participação em atividades artísticas e o estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local.

De referir ainda que os objetivos anteriormente elencados procuram ir ao encontro dos objetivos definidos pelo PNA, particularmente no que diz respeito a:

- “reforçar, junto dos artistas e das instituições culturais, a consciência da sua dimensão educativa e do seu impacto social;
- consciencializar para o valor do património cultural como fator de coesão e de pertença, e para as artes como promotoras da formação integral do cidadão;
- fomentar a colaboração entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, sem muros entre a Escola e a sua envolvente.” (Comissão Executiva do Plano Nacional Das Artes, 2019, p. 21).

Por outro lado, os objetivos inerentes à implementação do projeto ENVOLVE-TE consubstanciam alguns dos objetivos definidos pelos programas que compõem dois dos três eixos estruturantes do PNA, nomeadamente:

#### ⇒ **EIXO A – POLÍTICA CULTURAL**

##### Programa: Impacto e Sustentabilidade

## Objetivos

- Sublinhar a transversalidade da cultura e das artes e a responsabilização de todos os setores sociais e económicos num compromisso cultural
- Reforçar, junto dos artistas e das instituições culturais, a consciência da sua dimensão educativa e do seu impacto social
- Consciencializar para o valor do património cultural como fator de coesão e de pertença, e para as artes como promotoras de formação integral do cidadão
- Fomentar a aprendizagem em contextos formais e não formais

## ⇒ EIXO C - EDUCAÇÃO E ACESSO

### Programa I – Indisciplinar a escola

#### Objetivos

- Reforçar a identidade de cada agrupamento de escolas considerando o seu contexto territorial, social e cultural
- Articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local

### Programa II – Km<sup>2</sup>: Arte e Comunidade

#### Objetivos

- Dar voz às pessoas, organizações e comunidades, responsabilizando-as pelo seu Km<sup>2</sup> cultural
- Contribuir para a valorização e coesão do território
- Promover o envolvimento da comunidade educativa com a comunidade local

O projeto ENVOLVE-TE está organizado em diferentes fases, cujo cronograma de realização consta do Quadro 8, das quais destacamos o levantamento do mapeamento cultural da freguesia de Pombal (para análise e seleção dos eventuais parceiros culturais do projeto), a realização de questionários aos alunos envolvidos (pré e pós realização da atividade final) para aferir das atividades artísticas frequentadas, do nível conhecimento acerca da comunidade artística local e seu desejo de participação nas atividades experienciadas.

Para além dos objetivos atrás mencionados, o ENVOLVE-TE pretende ser um espaço educativa e culturalmente significativo, enriquecedor para todos os envolvidos (alunos, professores, parceiros culturais/institucionais e restante comunidade educativa que o possa vir a visitar), que num futuro próximo possa vir a ser replicado e alargado, não só em termos artísticos, mas principalmente em termos de público-alvo.

		2021			2022								
ATIVIDADES		Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>CONCEÇÃO</b>	Identificação de um problema de investigação	X											
	Revisão da literatura sobre a temática		X	X									
	Elaboração da questão de investigação e dos objetivos			X									
<b>METODOLOGIA</b>	Escolha do desenho de investigação				X								
	Constituição da amostra				X								
<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	Mapeamento cultural da freguesia: análise e seleção de dados			X									
	Apresentação do projeto aos parceiros institucionais					X							
	Aplicação de questionários: análise e recolha de dados					X							
	Preparação da atividade final: organização logística e cronograma de atividades					X							
	Concretização da atividade final						X						
	Aplicação de questionários: análise e recolha de dados							X					
	Análise dos dados e redação								X	X	X		
	Apresentação das conclusões da investigação												X

Quadro 8 - Cronograma de atividades

## CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 4 INQUÉRITO 1 – ALUNOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Foram inquiridos 154 alunos do 4.º ano de escolaridade, sendo 94 pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Pombal e 60 ao Agrupamento de Escolas Gualdim Pais (Gráfico 1).

No que diz respeito ao género, verifica-se uma distribuição praticamente igualitária no universo dos respondentes (Gráfico 2)

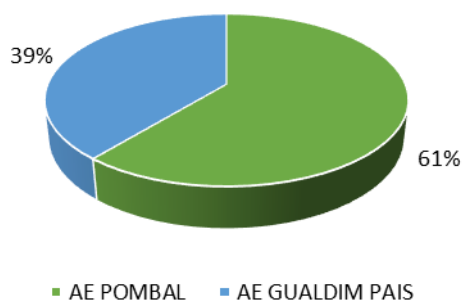


Gráfico 1 - Distribuição por agrupamento

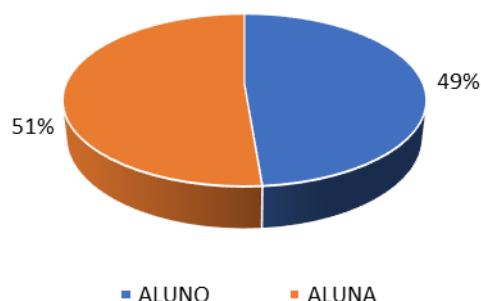
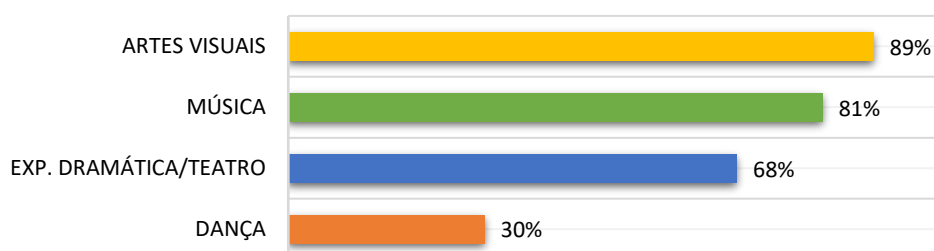


Gráfico 2 - Distribuição por género

#### 4.2 ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA SALA DE AULA

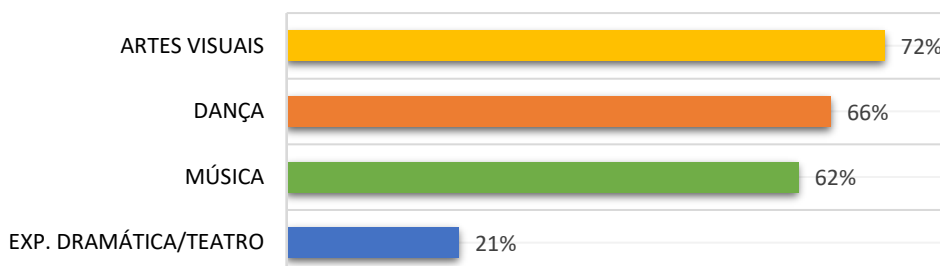
O Gráfico 3 retrata a realidade das práticas artísticas em contexto de sala de aula. A totalidade dos alunos afirmou realizar este tipo de atividades, apontando as Artes Visuais e a Música como as áreas mais desenvolvidas, seguidas pela Expressão Dramática/Teatro. Destaca-se, pela negativa, que apenas 30% dos inquiridos afirma realizar atividades na área da Dança.

Gráfico 3 - Realização atividades artísticas em sala de aula



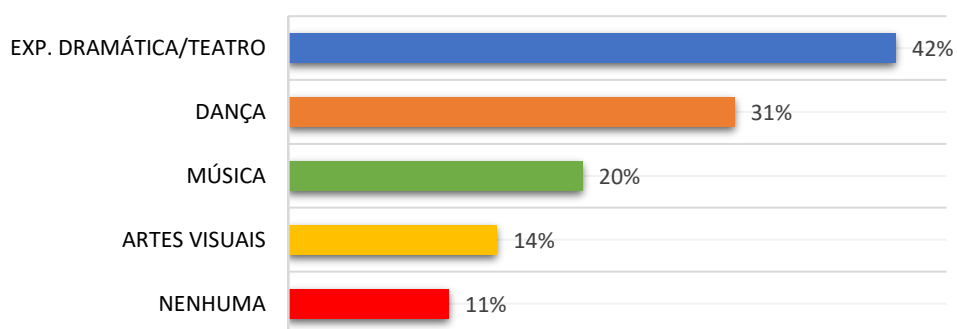
No que respeita às áreas favoritas dos alunos, a maioria refere preferir as Artes Visuais, seguidas da Dança e da Música, deixando no fundo das suas preferências, com apenas 21%, as atividades ligadas à Expressão Dramática/Teatro (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Atividades artísticas favoritas em sala de aula



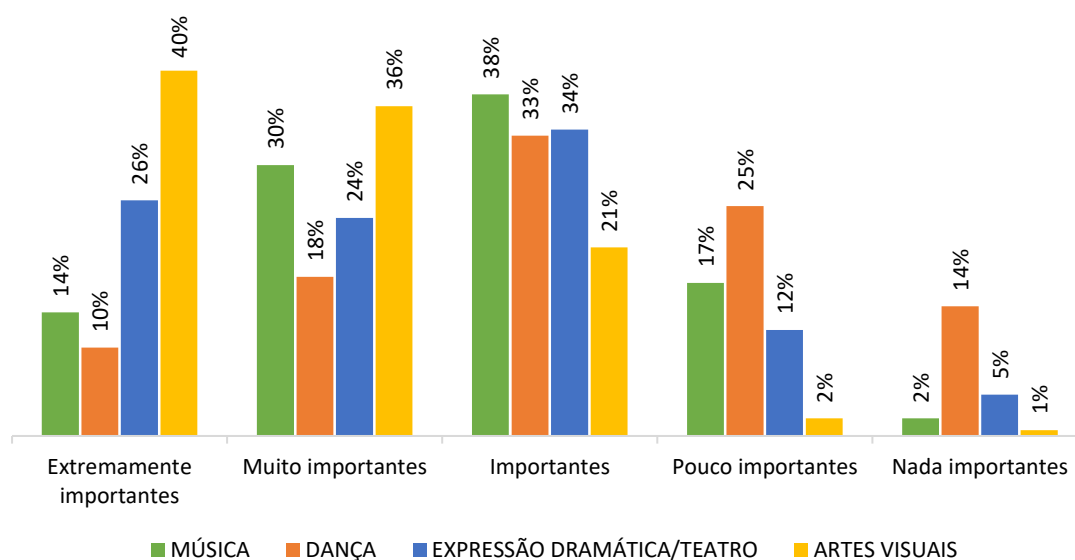
No ranking das dificuldades sentidas na realização das atividades artísticas, numa aparente relação inversamente proporcional, as áreas onde os alunos revelam um maior grau de dificuldade (Expressão Dramática/Teatro e Dança) são precisamente as mesmas que foram apontadas anteriormente como as áreas artísticas menos desenvolvidas em sala de aula, mantendo-se este tipo de relação nas áreas com menores dificuldades (Música e Artes Visuais). Saliente-se ainda que 11% dos inquiridos afirmam não sentir dificuldades em qualquer uma das áreas artísticas (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Dificuldades na realização de atividades artísticas em sala de aula



No que respeita à importância atribuída à realização das atividades artísticas na sala de aula (Gráfico 6), 76% dos alunos consideram as Artes Visuais como “Extremamente importantes” ou “Muito importantes”, enquanto apenas 50% e 44% atribuem semelhante importância às áreas, da Expressão Dramática/Teatro e da Música, respetivamente.

Gráfico 6 - Importância das atividades artísticas em sala de aula

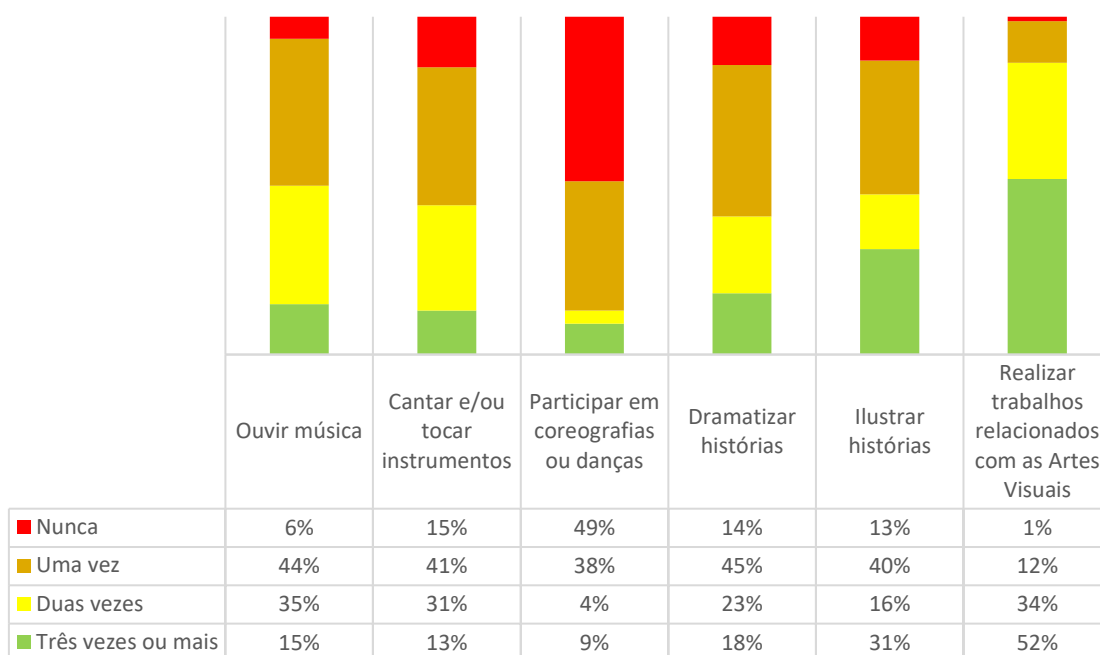


Em parte, os resultados relativos às Artes Visuais e à Música pode ser o reflexo de uma tendência já expressa nos Gráficos 3 e 4 sobre a importância atribuída a estas duas áreas e o facto de estas serem as áreas mais desenvolvidas em sala de aula, sendo, simultaneamente, as áreas favoritas dos alunos. No entanto, do cruzamento entre os resultados expressos nos Gráficos 3, 5 e 6, existe uma aparente discrepância entre a elevada importância atribuída à Expressão Dramática/Teatro e ao facto das atividades desenvolvidas por esta área serem as menos favoritas dos alunos e as que apresentam a maior taxa (42%) no que se refere às dificuldades sentidas.

Já quanto à Dança, 39% dos alunos classificam as atividades desta área como “Pouco importantes” ou mesmo “Nada importantes”, facto que não se poderá dissociar de 31% dos alunos ter referido sentir dificuldades nesta área e que a Dança é a atividade artística menos desenvolvida em sala de aula (Gráfico 3).

Relativamente ao número de vezes que os alunos realizam atividades artísticas em sala de aula, o Gráfico 7 mostra-nos, mais uma vez, que as atividades relacionadas com as Artes Visuais têm uma clara vantagem face às restantes, sendo que os 52% dos alunos afirmam realizar estas atividades três ou mais vezes por semana e 31% refere a mesma frequência para a ilustração de histórias. De realçar, pela negativa, que quase metade dos respondentes (49%) referem não efetuar qualquer atividade relacionada com Dança.

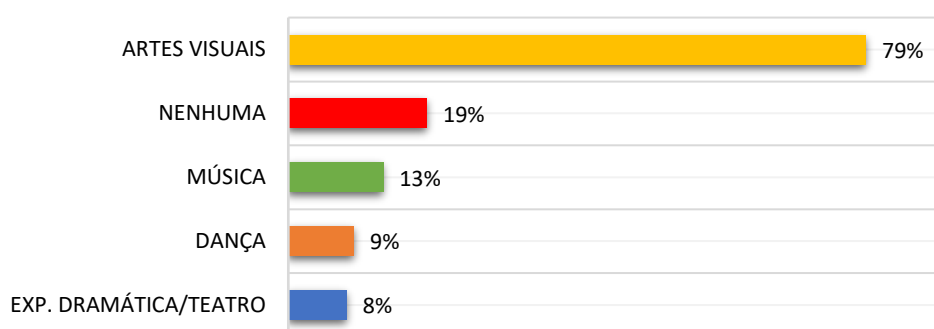
Gráfico 7 - Frequência semanal da realização de atividades artísticas em sala de aula



### 4.3 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC's)

No que diz respeito às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), a esmagadora maioria dos alunos respondeu participar nestas atividades (88%), verificando-se uma clara predominância (79%) na realização de atividades relacionadas com as Artes Visuais (Gráfico 8)

Gráfico 8 - Componente artística das Atividades de Enriquecimento Curricular

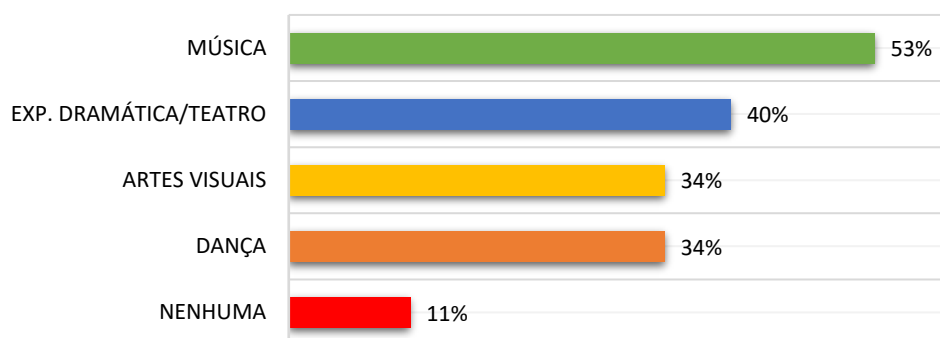


Apesar de as AEC's constituírem um espaço de natureza lúdica e cultural, em diferentes áreas, nomeadamente a artística, conforme definido pela Portaria n.º 644-A/2015, não deixa de ser paradoxal que 19% dos alunos que as frequentam afirmem não realizar qualquer atividade

artística no âmbito das mesmas. Aliás, exceção feita às Artes Visuais, como anteriormente foi referido, e tendo em conta as respostas dos alunos, todas as restantes áreas artísticas possuem um peso muito residual no universo da oferta das Atividades de Enriquecimento Curricular.

A análise dos Gráficos 8 e 9 coloca em evidência a discrepância existente entre a oferta das áreas artísticas, no âmbito das AEC's, e as preferências manifestadas pelos alunos quando questionados acerca das áreas artísticas que gostariam de frequentar nas AEC's, uma vez que 53% preferiam Música, enquanto apenas 34% mostram preferência pelas Artes Visuais, *ex aequo* com a Dança (Gráfico 9). No caso concreto da Dança, destaca-se o facto de 77% destas preferências serem manifestadas por respondentes do sexo feminino.

*Gráfico 9 - Atividades de Enriquecimento Curricular que os alunos gostariam de frequentar*

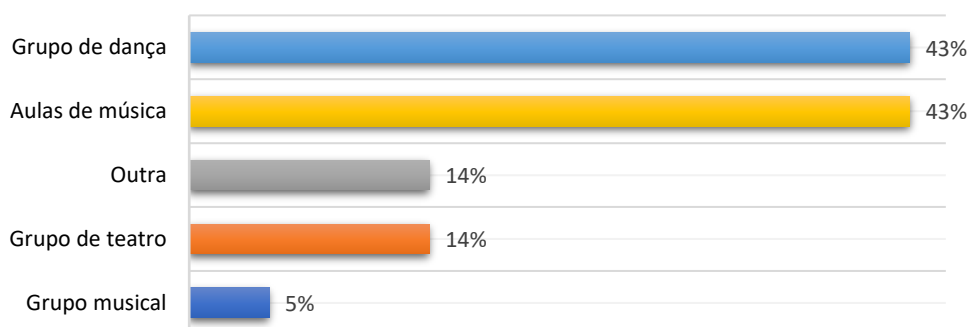


#### **4.4 ATIVIDADES ARTÍSTICAS FORA DA ESCOLA**

Somente 27% dos inquiridos revela que participa em atividades artísticas fora do contexto escolar. Deste universo, os alunos referem as aulas de música e a participação em grupos de dança como as atividades mais frequentadas (43% cada), enquanto a participação em grupos de teatro e grupos de música apenas recolhe, respetivamente, 14% e 5% da frequência dos alunos. Para além das atividades anteriores, 14% destes alunos refere frequentar outras atividades artísticas, nomeadamente, a ginástica acrobática, aulas de desenho e o coro da catequese e/ou da igreja (Gráfico 10).

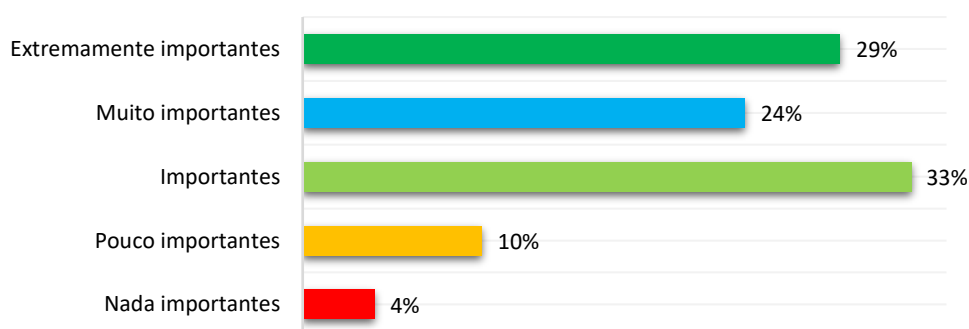
Deste universo de alunos que revela participar em atividades artísticas fora da escola, e no que concerne ao número de vezes que frequentam estas atividades semanalmente, 52% refere fazê-lo uma vez, enquanto apenas 31% e 17% diz frequentá-las, respetivamente, duas vezes e três ou mais vezes por semana.

*Gráfico 10 - Participação em atividades artísticas fora da escola (relativamente aos alunos que as frequentam)*



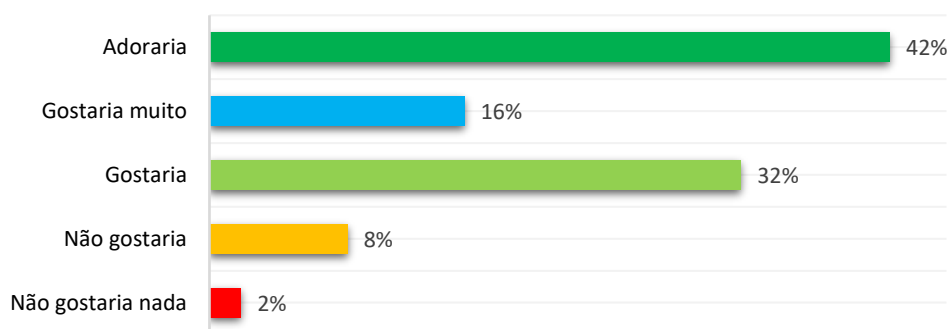
Apesar da baixa taxa de frequência de atividades artísticas fora da escola (27%), 33% dos inquiridos considera importante a participação nas mesmas, ao passo que 29% considera-as mesmo como extremamente importantes (Gráfico 11). Estas opiniões traduzem-se nas intenções manifestadas pelos alunos de virem a frequentar estas atividades (Gráfico 12).

*Gráfico 11 - Importância atribuída à participação em atividades artísticas fora da escola*



Neste aspeto, há a destacar os 32% que refere que gostaria de participar em atividades artísticas fora do contexto escolar, havendo 42% que diz mesmo que adoraria fazê-lo. De uma forma marginal, 4% dos alunos, distribuídos de igual forma quanto ao género, classifica estas atividades como “nada importantes” e destes, 2% menciona que “não gostaria” ou “não gostaria nada” de as frequentar no futuro, dos quais 66% correspondem a inquiridos do sexo masculino.

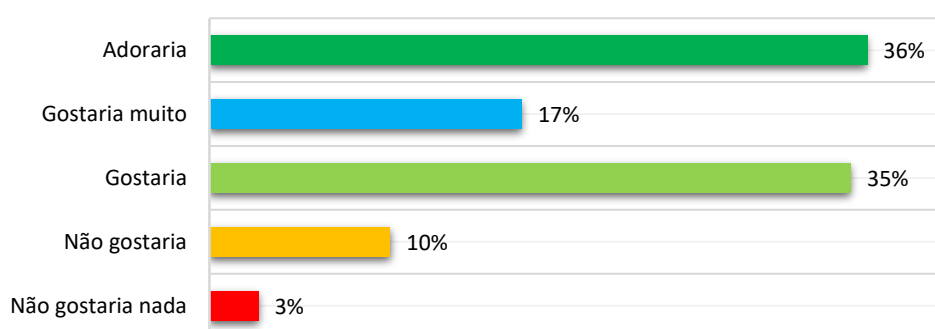
*Gráfico 12 - Intenção de participar em atividades artísticas fora da escola*



Considerando que “o coeficiente de correlação amostral de Pearson, representado por  $r$ , é uma medida da direção e grau com que duas variáveis, de tipo quantitativo, se associam linearmente” (Graça, 2014, p. 69), verifica-se a existência de um valor  $r= 0,90$ , o que demonstra uma associação linear positiva entre a importância atribuída à participação em atividades artísticas fora da escola (Gráfico 11) e a intenção de participar em atividades artísticas fora da escola (Gráfico 12).

Numa análise às respostas dos alunos que não participam nestas atividades (Gráfico 13), conclui-se que a maioria (88%) manifesta intenção de participar em atividades artísticas fora da escola, dos quais 52% gostaria ou gostaria muito de as frequentar e 36% refere mesmo que adoraria vir a frequentá-las no futuro.

*Gráfico 13 - Intenção de participar em atividades artísticas fora da escola (relativamente aos alunos que não as frequentam)*



No que se refere ao conhecimento que os alunos possuem acerca das associações/grupos da freguesia de Pombal, cuja atividade está relacionada com práticas musicais, o cenário revela um desconhecimento quase generalizado sobre as mesmas.

De uma lista fornecida, da qual constavam oito associações/grupos (Gráfico 14), 24% dos inquiridos referiu não conhecer qualquer uma delas, o que é particularmente preocupante,

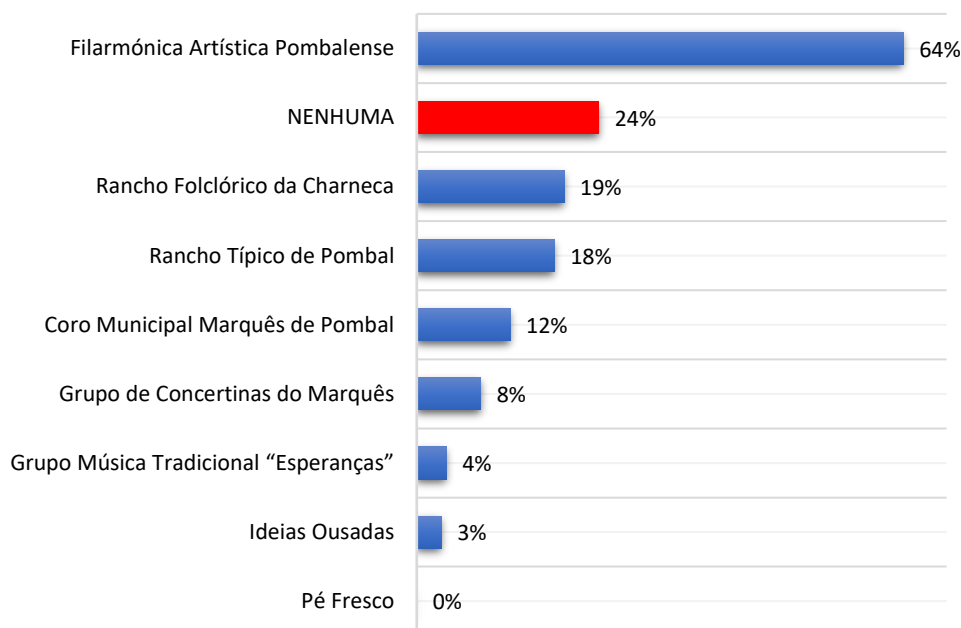
uma vez que, em alguns casos, se tratam de instituições com largos anos de existência e de atividade. No caso concreto do grupo “Pé Fresco”, nenhum aluno referiu conhecer a sua existência, o que em parte se pode explicar pelo facto de a sua criação ter ocorrido pouco tempo antes da crise pandémica que o país atravessa.

No entanto, 64% dos alunos afirmam conhecer a Filarmónica Artística Pombalense, o que poderá ser explicado pelo facto de se tratar de uma instituição centenária, com uma forte implantação na comunidade, em virtude das suas inúmeras aparições públicas, quer através de atuações em festas locais de cariz religioso e/ou popular (festas, romarias, procissões, etc.), quer pela realização regular de concertos evocativos/comemorativos de efemérides ou épocas festivas (Natal, Páscoa, etc.). Não obstante os motivos anteriormente referidos, o facto de se tratar de uma instituição que integra nas suas fileiras um número bastante significativo de jovens, oriundos da respetiva escola de música, na nossa opinião, contribui para esta maior visibilidade, e conseqüente conhecimento, junto das faixas etárias mais jovens.

Importa ainda a referir que o 2.º e 3.º lugar desta lista relativa à taxa de conhecimento dos diferentes grupos/associações é ocupado, respetivamente, pelo Rancho Folclórico da Charneca (19%) e pelo Rancho Típico de Pombal (18%). Em parte, este facto talvez possa ser explicado por se tratar de grupos cujas apresentações públicas ocorrem maioritariamente em festas locais, de carácter popular (que, sobretudo no verão, assumem um enorme protagonismo na freguesia de Pombal devido ao elevado número de pessoas que atraem) e por contarem com alguns jovens entre os seus elementos.

Através de uma análise empírica, tendemos a concluir que os dados apresentados no Gráfico 14 poderão estar relacionados com a capacidade que cada grupo/associação possui de captar crianças para as suas práticas artísticas, seja através de escolas de música próprias, seja através das apresentações públicas que realizam, e de se apresentar publicamente, em contextos mais ou menos massificados. A este propósito, Pais, Magalhães & Antunes (2020) lembram que, nos doze meses que precederam o início da pandemia da COVID-19 (março de 2020), 38% dos participantes no estudo “Inquérito às práticas culturais dos portugueses” (Pais et al., 2020) revelam ter participado em festivais ou festas locais, constituindo-se esta prática como uma das mais fortes, do ponto de vista cultural, da população portuguesa, sendo a sua participação transversal em termos geracionais.

Gráfico 14 - Conhecimento das associações/grupos musicais existentes na freguesia



## 5 PROJETO ENVOLVE-TE: ATIVIDADE FINAL (DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS)

Na fase inicial da implementação do projeto, foi solicitado ao pelouro da Cultura do município de Pombal o mapeamento cultural do concelho, de modo a permitir uma análise e seleção dos grupos/associações sediados na freguesia de Pombal e cuja atividade tivesse por base a prática musical.

Conscientes da importância de uma identidade visual apelativa e comunicacionalmente simples, foi criado um logotipo para o projeto (Anexo VII), que resultou de uma adaptação de uma imagem não original, disponível na *app* Canva, à qual foi adicionado um *lettering*, onde consta o nome do projeto (*ENVOLVE-TE*) e o propósito do mesmo (*projeto de intervenção musical*). Considerando o público-alvo do projeto, optou-se pela utilização de cores vivas e um grafismo (conjunto de mãos a "envolver" o *lettering*) que facilmente pudesse ser identificado nos diferentes documentos e/ou publicações nas redes sociais.

Em fevereiro de 2022, o projeto e a intervenção final que lhe estava subjacente foram apresentados à Freguesia de Pombal, ideia que foi recebida com bastante entusiasmo por parte da autarquia, que desde logo se prontificou a colaborar com a sua implementação, reconhecendo a mais-valia que esta representaria para o público-alvo da mesma.

Analisada a agenda de eventos culturais já definidos pela Freguesia de Pombal, concluiu-se que, pelos objetivos da intervenção, seria pertinente associá-la às comemorações do Dia Nacional dos Centros Históricos, que se celebra no dia 28 de março (Anexo VIII). No entanto, o primeiro obstáculo que se levantava à concretização da atividade prendia-se com o pouco tempo existente até a data da sua concretização (pouco mais de um mês), o que obrigou a uma completa reformulação do cronograma de atividades inicialmente previsto.

Desta forma, com base no mapeamento cultural efetuado anteriormente e em conjunto com o executivo da Freguesia de Pombal, foram selecionados oito grupos/associações a convidar para integrar este projeto, tendo sido convocada uma reunião para apresentação do projeto aos mesmos (Anexo IX), reunião que decorreu no dia 24 de fevereiro.

Apesar da receptividade ao projeto ter sido bastante elevada por parte das diferentes associações, o contexto pandémico que o país tem atravessado nos últimos 2 anos, que motivou uma pausa nas atividades culturais, conjugado com o facto do projeto vir a decorrer numa segunda-feira à tarde, levantou algumas reservas quanto à participação dos grupos, pelo que apenas na segunda semana de março obtivemos a confirmação da participação de alguns deles. A saber: Filarmónica Artística Pombalense, Rancho Típico de Pombal, Coro Municipal Marquês de Pombal, Grupo de Música Tradicional “Esperanças”, Rancho Folclórico da Charneca e Grupo de Concertinas do Marquês.

Com base nestas confirmações, foi efetuada uma visita prévia aos diferentes espaços públicos do centro histórico de Pombal, por forma a aferir da viabilidade do desenvolvimento das diferentes atividades no seu interior, recaindo a nossa escolha nos espaços do Arquivo Municipal, Museu de Arte Popular Portuguesa, Igreja Matriz, Museu Marquês de Pombal e Igreja do Carmo.

Terminado este processo, foi enviada uma informação acerca da atividade para os dois agrupamentos de escolas de Pombal, para divulgação junto das respetivas escolas, para que posteriormente fosse efetuado o levantamento das turmas interessadas em participar e das decorrentes necessidades de transporte. De salientar que, por motivos institucionais, o pedido de cedência dos diferentes espaços públicos e dos transportes, junto do município de Pombal, ficou a cargo da Freguesia de Pombal.

Apesar de ser uma atividade destinada apenas aos alunos do quarto ano, a existência de turmas compostas por alunos de diferentes anos de escolaridade motivou um substancial

acréscimo no número de participantes, passando dos 160 alunos inicialmente previstos para cerca de 230, o que motivou a sua organização em cinco grupos.

De seguida, foi elaborado um documento com as informações para as turmas participantes, das quais constava a sua organização em grupos, o cronograma das atividades, o mapa dos espaços a visitar/atividades a desenvolver em cada um deles e a rede de transportes disponíveis para as deslocações (Anexos X, XI, XII, XIII e XIV).

Na semana anterior à realização da atividade final, decorreu uma reunião entre o mentor do projeto e a Freguesia de Pombal para articulação de todas as questões logísticas inerentes ao bom funcionamento da atividade, nomeadamente no que diz respeito aos recursos humanos necessários ao acompanhamento dos participantes, tendo ficado definido que durante a atividade cada grupo de alunos seria acompanhado por um elemento da organização, para garantir o efetivo cumprimento da duração de cada apresentação (15 minutos/cada) e uma maior fluidez na transição entre os diferentes espaços do centro histórico.

Chegados ao dia 28 de março, as atividades decorreram de uma forma extremamente positiva, sendo que para tal foi decisiva a enorme receptividade dos alunos na participação nas atividades propostas, a disponibilidade dos professores e assistentes operacionais que os acompanharam e, sobretudo, as *performances* dos diferentes grupos/associações, que, de uma forma extraordinariamente empenhada, lúdica e pedagógica, dinamizaram os diferentes espaços do centro histórico, conforme consta do Quadro 9.

<b>Grupo/associação</b>	<b>Local</b>	<b>Descrição da atividade</b>
<b><i>Filarmónica Artística Pombalense</i></b> (Anexo XV)	Arquivo Municipal	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foi efetuada uma breve apresentação dos instrumentos que compunham a formação (oboé, clarinete, flauta transversal, saxofone-alto trompete, bombardino e bateria) quanto à sua família instrumental e ao seu som, tendo sido executados por cada um dos instrumentistas excertos de temas conhecidos dos alunos, para posterior reconhecimento auditivo.</li> <li>A atividade contemplava ainda a interpretação de um tema em conjunto com todos os instrumentos.</li> </ul>
<b><i>Rancho Típico de Pombal</i></b> (Anexo XVI)	Museu de Arte Popular Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>A apresentação contou com a participação dos elementos da <i>tocata</i> e com um par do rancho que, para além das explicações acerca dos seus trajes e dos usos e costumes que lhes estão associados, efetuou a demonstração de algumas danças de roda tradicionais.</li> <li>Efetuadas estas demonstrações, os alunos e professores foram convidados a participar nas mesmas, criando uma dinâmica extremamente interativa.</li> </ul>

<p><b>Coro Municipal Marquês de Pombal</b> (Anexo XVII)</p>	<p>Igreja Matriz</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dirigido pelo maestro Vítor Gonçalves, o coro iniciou a sua apresentação através da interpretação de dois excertos de música litúrgica. De seguida, os naipes foram apresentados individualmente, tendo cada um deles interpretado um pequeno excerto das obras anteriores</li> <li>• De seguida, os naipes foram agrupados dois a dois (sopranos/contraltos e tenores/baixos), permitindo aos alunos uma maior compreensão da dinâmica de interpretação de uma peça vocal. No final, os alunos foram integrados nos diferentes naipes por forma a vivenciarem essa mesma dinâmica.</li> </ul>
<p><b>Grupo de Música Tradicional “Esperanças”</b> (Anexo XVIII)</p>	<p>Praça Marquês de Pombal</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numa atuação em plena praça Marquês de Pombal, o grupo começou por interpretar temas do cancionero tradicional português e da região, apresentando de seguida os instrumentos que compunham a sua formação.</li> <li>• Aos alunos e professores foi dada a possibilidade de experimentar diferentes instrumentos de percussão, como forma de participar na interpretação dos temas que se seguiram e foi ainda solicitada a participação vocal de todos os presentes.</li> </ul>
<p><b>Rancho Folclórico da Charneca</b> (Anexo XIX)</p>	<p>Museu Marquês de Pombal</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi efetuada a apresentação e explicação dos trajes típicos do rancho e de uma dobadoira, aparelho que se utilizava para dobrar o linho, cultura muito explorada na região de Pombal.</li> <li>• Os alunos puderam experimentar alguns dos instrumentos de percussão que compõem a <i>tocata</i> do rancho, bem como a utilização da dobadoira.</li> </ul>
<p><b>Grupo de Concertinas do Marquês</b> (Anexo XX)</p>	<p>Igreja do Carmo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos assistiram à apresentação da concertina, enquanto instrumento tradicional, e à explicação acerca do seu funcionamento e modo de executar.</li> <li>• O grupo interpretou alguns temas do seu repertório, tendo os participantes sido convidados a interpretar vocalmente os mesmos.</li> <li>• No final, foi ainda dada a possibilidade a alguns alunos de experimentarem a execução do instrumento.</li> </ul>

*Quadro 9 - Relação dos grupos/associações participantes no ENVOLVE-TE*

A atividade terminou com um encontro entre todos os participantes (alunos, professores, membros dos grupos musicais, etc.) para uma foto final na escadaria da Igreja Matriz, momento que a Freguesia de Pombal aproveitou para entregar aos representantes das associações uma placa alusiva às comemorações do Dia Nacional dos Centros Históricos (Anexo XXI).

Terminada a atividade, e em conversa informal com os representantes dos diferentes grupos, os presentes foram unânimes na pertinência do envio para as escolas dos contactos institucionais dos grupos participantes, para posterior divulgação junto dos alunos, tendo o mentor do projeto procedido à elaboração e envio de um documento com os mesmos (Anexo XXII).

A realização da atividade foi acompanhada por um órgão de comunicação social local (Jornal de Pombal), o que motivou uma reportagem acerca do projeto na publicação quinzenal (Ano 9, n.º 227, de 7 de abril, p. 12) do referido jornal (Anexo XXIII)

## 6 INQUÉRITO 2 – ALUNOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

### 6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

No presente inquérito participaram um total de 163 respondentes, 61% dos quais frequenta o Agrupamento de Escolas de Pombal e 39% o Agrupamento de Escolas Gualdim Pais (Gráfico 15), com uma repartição, quanto ao género, praticamente equitativa: 52% alunas e 48% alunos (Gráfico 16). Dos inquiridos, apenas 2% não participaram na atividade final, integrada nas comemorações do Dia Nacional dos Centros Históricos.

Gráfico 15 - Distribuição por agrupamento

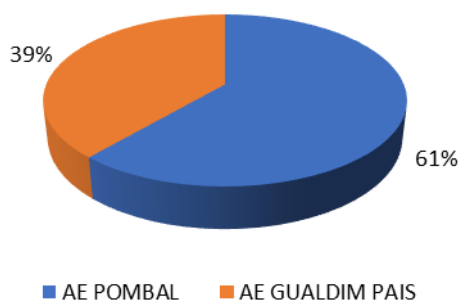
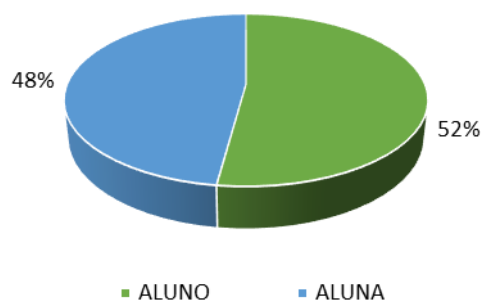


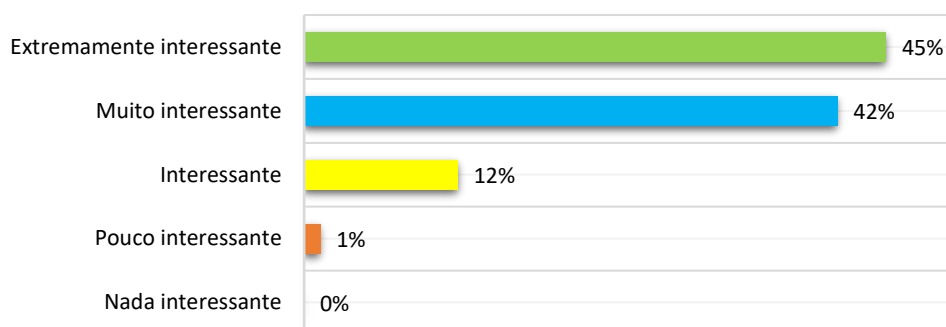
Gráfico 16 - Distribuição por género



### 6.2 DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS

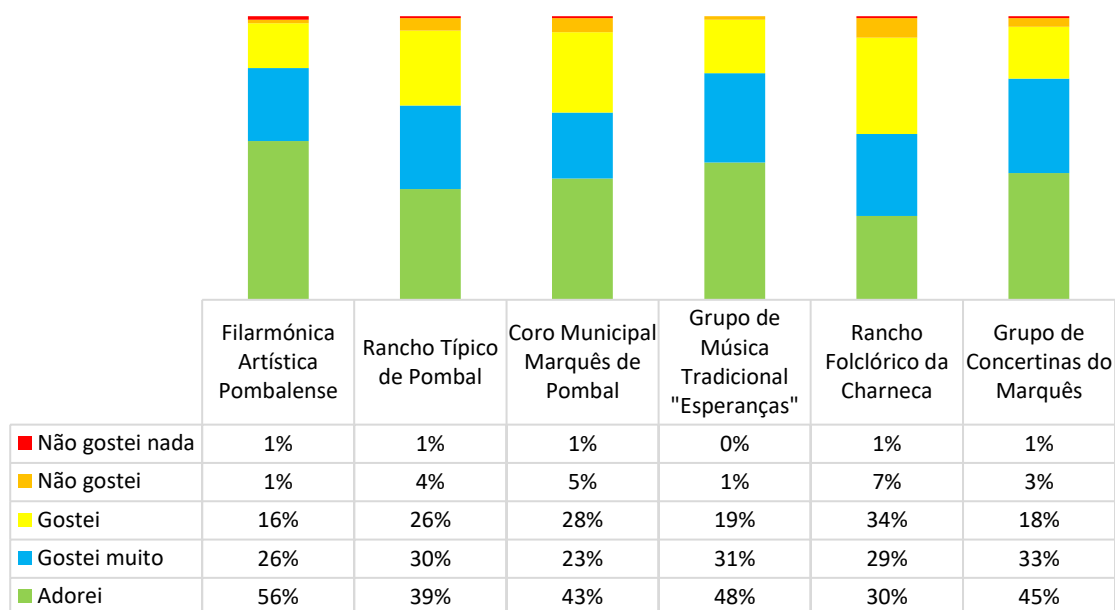
Dos alunos participantes, 45% classificaram a atividade final como extremamente interessante, 42% como muito interessante e apenas 1% manifestou uma opinião negativa acerca do interesse da atividade, considerando-a pouco interessante (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Opinião global acerca do projeto ENVOLVE-TE (comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos)



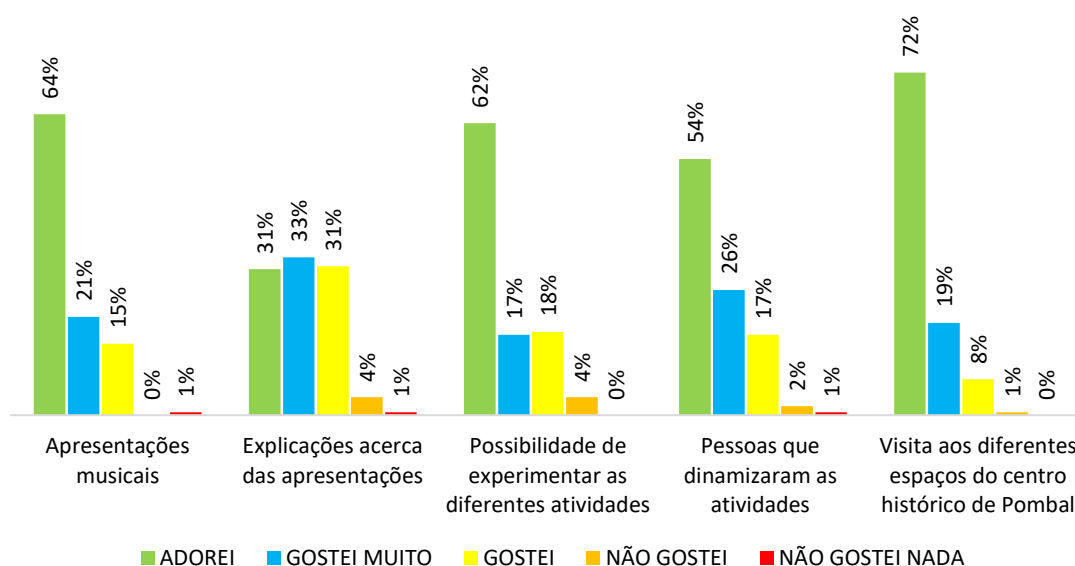
Relativamente às apresentações dos grupos/associações que participaram na atividade (Gráfico 18), todas elas obtiveram uma taxa de aceitação superior aos 90%, destacando-se o Grupo de Música Tradicional “Esperanças” (99%) e a Filarmónica Artística Pombalense (98%).

Gráfico 18 - Apresentações dos diferentes grupos/associações



A comprovar os dados da questão anterior está o facto de todos os itens diretamente relacionados com as apresentações musicais, constantes da questão 3. deste inquérito, terem obtido igualmente taxas de aprovação acima dos 90% (Gráfico 19). No entanto, o aspeto que obteve um melhor desempenho prende-se com a “visita aos diferentes espaços do centro histórico de Pombal”, tendo 72% dos alunos referido que adoraram fazê-lo.

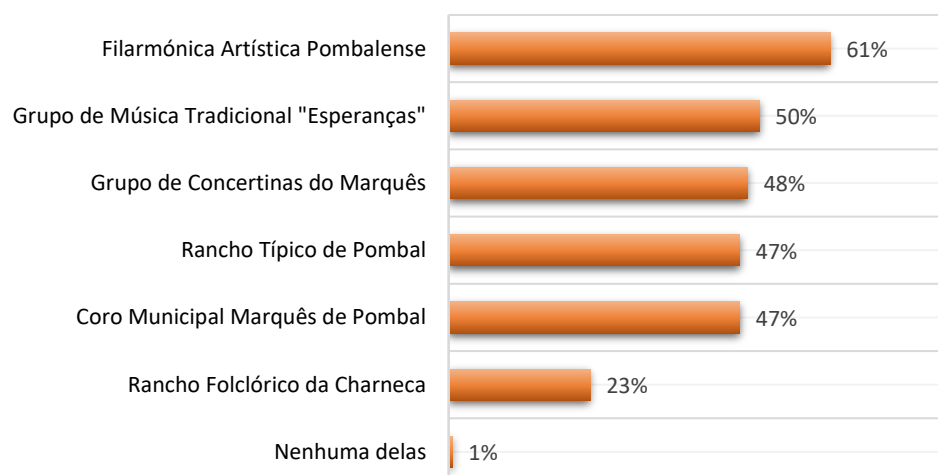
Gráfico 19 - Aspetos relacionados com a atividade final



Considerando que a atividade apenas se destinou aos alunos do 4.º ano, os participantes foram inquiridos sobre quais os grupos/associações gostariam que se deslocassem às suas escolas, para que os restantes colegas pudessem igualmente ficar a conhecer.

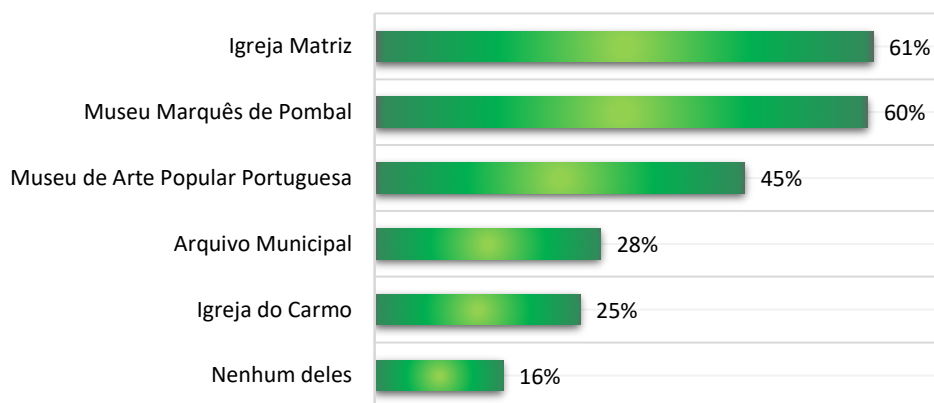
Apesar de ter existido algum equilíbrio nas escolhas dos alunos, a Filarmónica Artística Pombalense (61%) liderou as preferências dos alunos, em contraponto o Rancho Folclórico da Charneca, que recolheu apenas 23%. Há ainda a destacar que apenas 1% dos inquiridos revelou não desejar que nenhuma destas associações se deslocasse à respetiva escola (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Futuras apresentações nas escolas



Questionados acerca dos espaços do centro histórico que visitaram, 16% dos alunos afirmaram nunca ter visitado nenhum deles anteriormente, contrariamente aos 61% que referiu já conhecer a Igreja Matriz e 60% já ter visitado o Museu Marquês de Pombal (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Centro histórico de Pombal: espaços conhecidos antes da atividade



### 6.3 PARTICIPAÇÃO ARTÍSTICA FORA DA ESCOLA

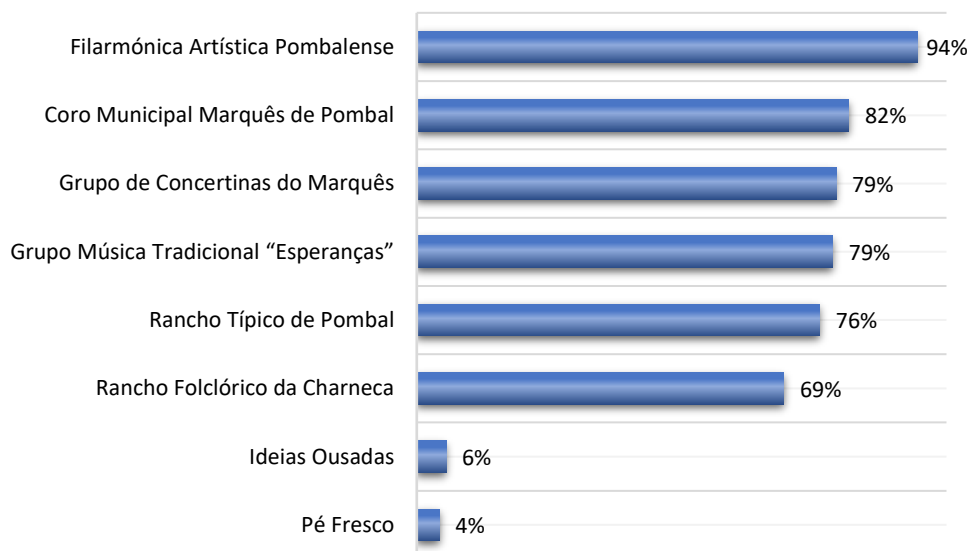
De forma a obter dados que permitissem aferir do grau de eficácia do projeto quanto à divulgação das ofertas artísticas, na área da música, existentes na freguesia de Pombal, os alunos foram questionados acerca do seu conhecimento sobre os grupos/associações que participaram na atividade final, cujos resultados estão expressos no (Gráfico 22).

Dos dados obtidos, observa-se que, das 8 ofertas existentes, pelo menos 69% dos alunos claramente manifestou conhecer 6. Destacam-se os 94% de participantes que afirmam conhecer a Filarmónica Artística Pombalense, seguidos dos 82% que revelam conhecer o Coro Municipal Marquês de Pombal. No polo oposto, encontram-se Associação Ideias Ousadas (6%) e o grupo Pé Fresco (4%), cujas percentagens obtidas se podem dever ao facto de nenhum deles ter participado na atividade final.

Apesar dos dados obtidos nesta questão serem francamente superiores aos obtidos em questão idêntica realizada no *Inquérito 1 – Alunos*, considera-se que os mesmos podem não refletir o real conhecimento das associações/grupos apresentados, uma vez que todos os alunos participantes tiveram contacto com os mesmos. Tal facto poderá ser explicado através de uma possível má formulação da questão n.º 16 do presente inquérito, deficiente compreensão da mesma por parte dos alunos, eventual falha na comunicação entre os grupos

participantes e os alunos no decorrer da atividade ou deficiente compreensão destes durante a realização das diferentes apresentações.

Gráfico 22 - Conhecimento das associações/grupos musicais existentes na freguesia



A grande maioria dos alunos (85%) refere que gostaria de experimentar algumas das atividades realizadas pelos grupos/associações participantes (Gráfico 23) e, quando questionados acerca destas mesmas atividades, 63% destes dirigiram o seu interesse para a Filarmónica Artística Pombalense, enquanto as restantes atividades obtêm na ordem dos 30% das preferências, exceção feita ao Rancho Folclórico da Charneca, que reuniu apenas 8% das mesmas (Gráfico 24).

Refira-se, ainda, que 2% dos alunos refere que gostaria de, no futuro, experimentar a Associação Ideias Ousadas e o grupo Pé Fresco, pese embora nenhum deles tenha participado nesta atividade.

Gráfico 23 - Experiências artísticas no futuro, quanto aos grupos/associações participantes

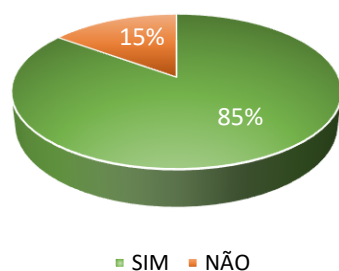
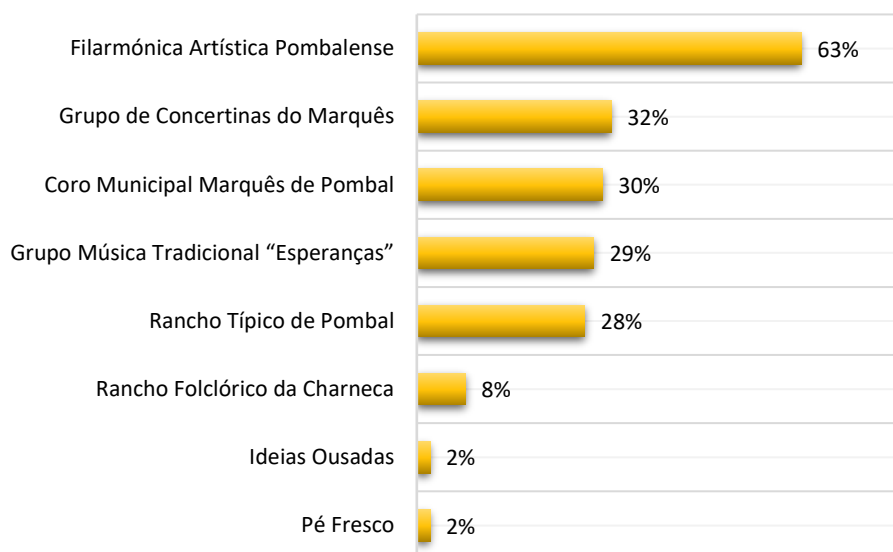


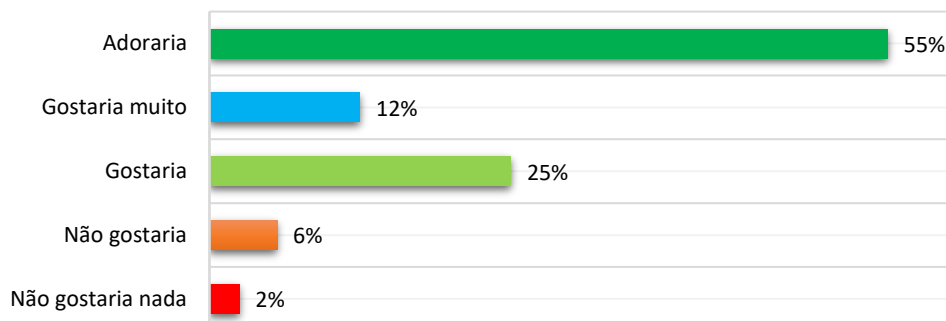
Gráfico 24 - Desejos de experimentação relativamente aos grupos/associações participantes



Quanto à participação dos alunos em atividades artísticas no futuro, 67% dos inquiridos refere que adoraria ou gostaria muito de as integrar, existindo uma taxa bastante inferior (8%) que refere que não gostaria ou não gostaria nada de o fazer (Gráfico 25)

Se atendermos ao coeficiente de correlação amostral de Pearson (representado por  $r$ ), verifica-se uma associação linear positiva entre o grau de conhecimento das associações/grupos musicais existentes na freguesia (Gráfico 22) e os desejos de experimentação relativamente aos grupos/associações participantes (Gráfico 24), com um valor de  $r=0,99$ .

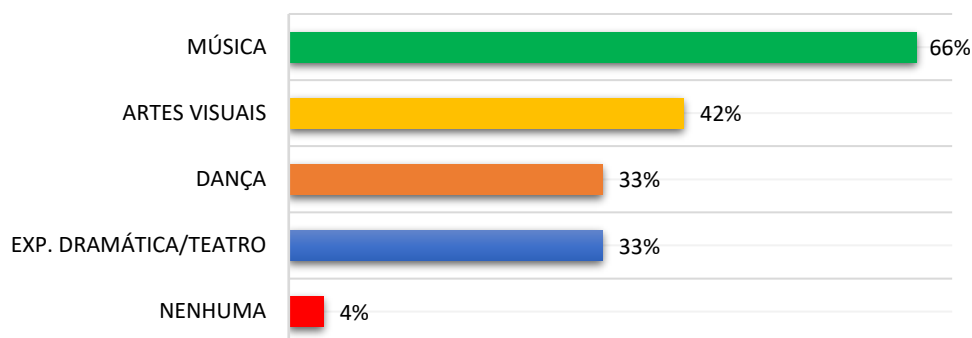
Gráfico 25 - Intenção de participar em atividades artísticas fora da escola



Dos alunos que manifestaram a intenção de participar em atividades artísticas, 66% revela ter intenções de o fazer na área da Música, enquanto 42% elege as Artes Visuais e 33% refere a Dança e a Expressão Dramática/Teatro como áreas preferenciais (Gráfico 26). Existem 4% dos

alunos que, apesar de manifestarem o desejo de participar em atividades artísticas não apontam nenhuma das áreas anteriores como a sua escolha.

Gráfico 26 - Atividades artísticas fora da escola: áreas preferidas

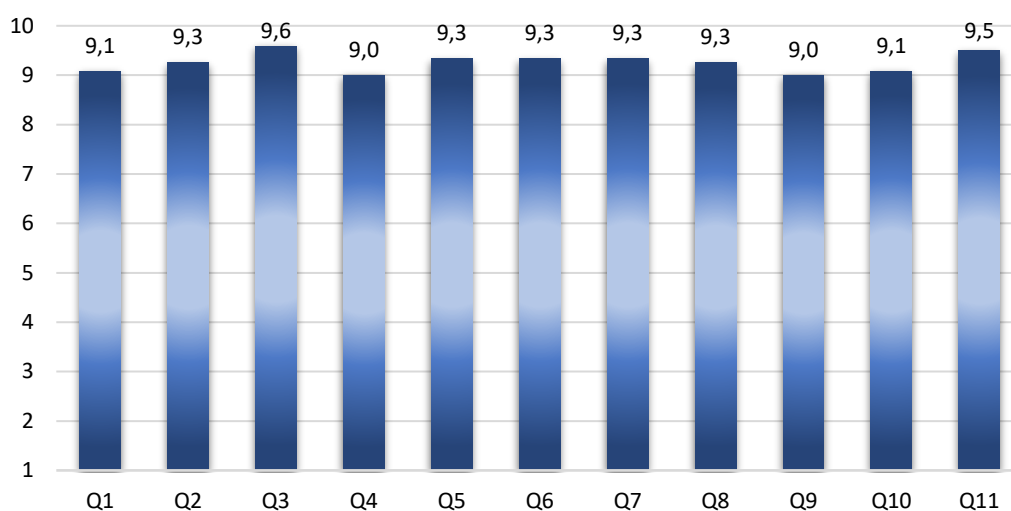


## **7 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO ENVOLVE-TE (COMEMORAÇÃO DO DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS) – PROFESSORES: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

No presente questionário (Anexo V), e com recurso à escala de Likert (10 pontos), os professores foram instados a classificar o projeto sob vários aspetos, nomeadamente no que diz respeito à importância da iniciativa (Q1), organização (Q2), articulação entre o dinamizador e as escolas (Q3), divulgação da atividade (Q4), receptividade dos alunos às atividades desenvolvidas (Q5), importância do projeto na divulgação e promoção das atividades artísticas da freguesia (Q6), importância do projeto na promoção do centro histórico da cidade (Q7), importância do projeto no incentivo dos alunos para a participação em práticas artísticas (Q8), contributo do projeto para a criação de novas sinergias entre as escolas e os agentes culturais locais (Q9), contributo do projeto no estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local (Q10), bem como uma opinião global acerca do projeto ENVOLVE-TE (Q11).

De salientar que o âmbito das respostas se situou entre os 8 e os 10 pontos, exceção feita às respostas às questões Q4 e Q9 cujo âmbito foi de 7 a 10 pontos. Os valores médios de cada resposta situam-se entre os 9 e os 9,6 pontos, destacando-se neste particular a questão Q3 (média de 9,6 pontos) e Q11 (média de 9,5 pontos), sendo que esta se trata da apreciação global, do ponto de vista educativo e artístico, do projeto (Gráfico 27).

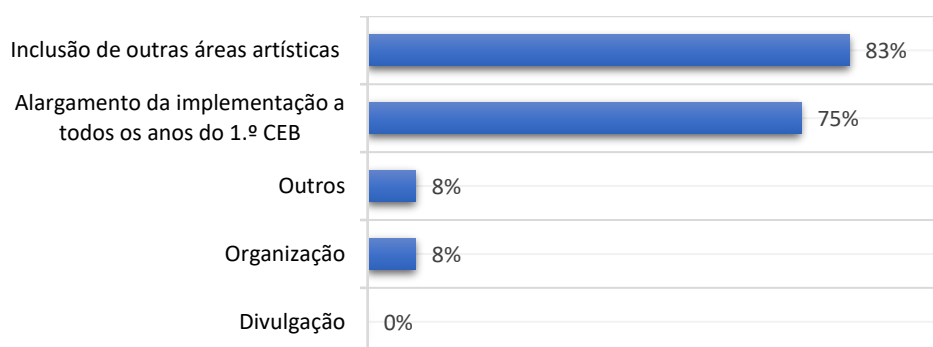
Gráfico 27 - Avaliação do projeto ENVOLVE-TE: atividade final (professores)



Os professores foram unânimes em considerar pertinente a continuidade do projeto em anos letivos futuros, tendo sugerido o alargamento da sua implementação a todos os anos do 1.º CEB (83%), bem como a inclusão de outras áreas artísticas nas atividades a desenvolver (75%) (Gráfico 28).

Relativamente a outros aspetos a melhorar, apenas 8% referiram que a organização poderia ser melhorada, nomeadamente no que diz respeito à articulação do transporte dos alunos para a atividade, enquanto 8% apontaram a necessidade de mais tempo em cada atividade.

Gráfico 28 - O projeto ENVOLVE-TE no futuro (professores)



Como sugestões e/ou comentários finais ao projeto, os respondentes referiram “disponibilizar um pequeno lanche e/ou água às crianças. Foi incrível e muito pertinente!” (ID 2), “parabéns pela iniciativa” (ID 4) e “estava tudo perfeito” (ID 8)

De acordo com os resultados anteriormente apresentados, os professores participantes consideram que o projeto cumpriu plenamente os objetivos a que se propôs, particularmente

no que diz respeito à experimentação e participação ativa em atividades artísticas relevantes e à divulgação dos agentes culturais, na área da música, existentes na freguesia, reconhecendo a excelente articulação entre o dinamizador e as escolas na organização e realização da atividade.

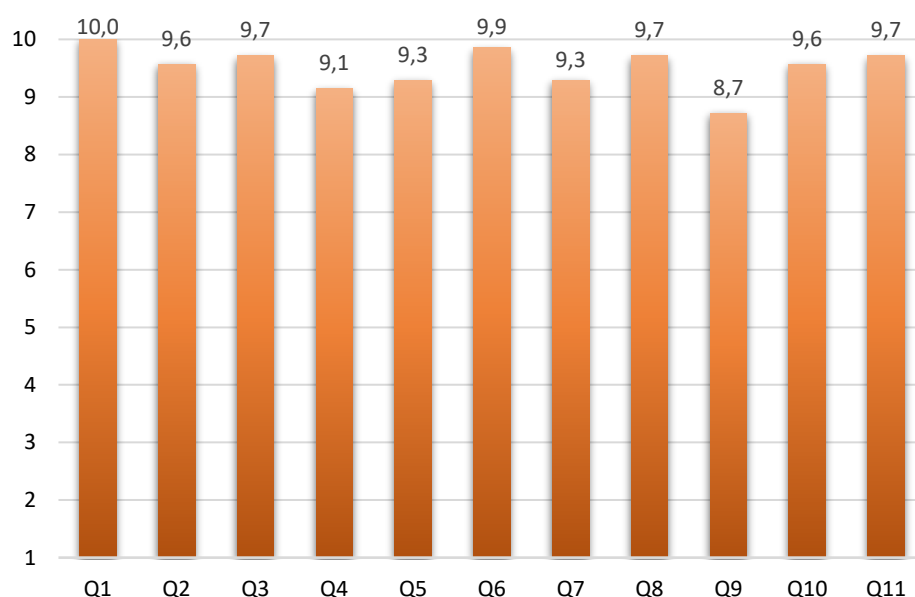
## **8 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO ENVOLVE-TE (COMEMORAÇÃO DO DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS) – PARCEIROS INSTITUCIONAIS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

O questionário realizado aos parceiros institucionais (Anexo VI) inclui onze questões. Para cada uma delas, foi solicitada a classificação, através da escala de Likert (10 pontos), de vários aspetos relacionados com o projeto, nomeadamente a importância da iniciativa (Q1), organização (Q2), articulação entre o dinamizador e as escolas (Q3), divulgação da atividade (Q4), receptividade dos alunos às atividades desenvolvidas (Q5), importância do projeto na divulgação e promoção das atividades artísticas da freguesia (Q6), importância do projeto na promoção do centro histórico da cidade (Q7), importância do projeto no incentivo dos alunos para a participação em práticas artísticas (Q8), contributo do projeto para a criação de novas sinergias entre as escolas e os agentes culturais locais (Q9), contributo do projeto no estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local (Q10), bem como uma opinião global acerca do projeto ENVOLVE-TE (Q11).

Tendo registado um âmbito das respostas entre os 8 e os 10 pontos, com exceção das respostas às questões Q7 (âmbito de 6 a 10 pontos) e Q9 (âmbito de 4 a 10), os valores médios de cada resposta situam-se entre os 9 e os 10 pontos, destacando-se, neste particular, a questão Q1 (média de 10 pontos) e as questões Q6, Q9 e Q11 (média de 9,7 pontos), sendo que esta última representa, do ponto de vista educativo e artístico, a opinião global sobre o projeto (Gráfico 29).

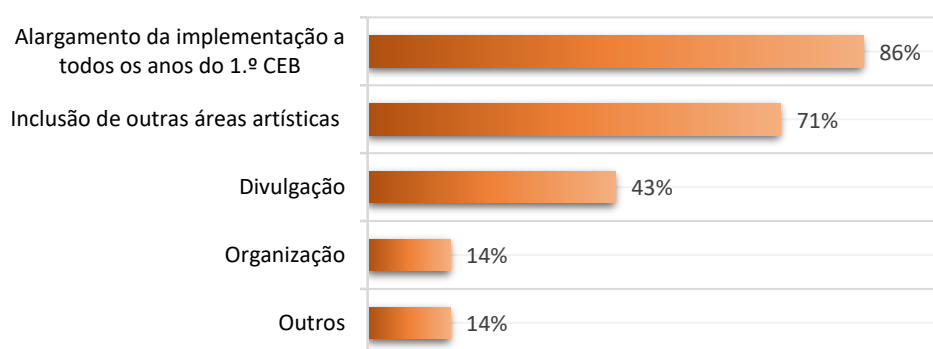
Em contrapartida, há a assinalar que a resposta que obteve a pontuação menos elevada (Q9 – 8,7 pontos) está relacionada com a mais-valia que o projeto pode constituir na criação de novas sinergias entre as escolas e os agentes culturais locais, tendo um dos inquiridos classificado este item com nível 4, contrastando com a opinião generalizada dos restantes parceiros institucionais.

Gráfico 29 - Avaliação do projeto ENVOLVE-TE: atividade final (parceiros institucionais)



No que concerne ao futuro do projeto e à pertinência da sua continuidade, os parceiros institucionais mostraram-se unânimes quanto à mesma, sendo que 86% sugeriram, como aspetos passíveis de serem melhorados (Gráfico 30), o alargamento da implementação do projeto aos restantes anos do 1.º CEB, tendo 71% referido a necessidade da inclusão de outras áreas artísticas para além da música e 43% referido que a divulgação do projeto deveria ser igualmente melhorada, ao passo que 14% detetaram lacunas ao nível da organização e igual percentagem considera “*ser pertinente os pais e público em geral assistirem*” (ID 1).

Gráfico 30 - O projeto ENVOLVE-TE no futuro (parceiros institucionais)



Quanto a sugestões e/ou comentários apresentados, saliente-se o referido pelos respondentes, nomeadamente o ID 1 (“*Levar a efeito mais projetos do género. Não pode ficar por aqui. Se assim não for, acabará por morrer um projeto altamente interessante*”), o ID 2 (“*Investir na juventude é o melhor investimento. O projeto é duradouro para a população de*

*destino e não precisa ser repetido para a mesma população. Alternar anualmente os sujeitos ativos (associações) e/ou os sujeitos passivos (alunos)” e o ID 7 (“Realizar a atividade durante vários dias em que cada um pudesse ser dedicado a uma área artística diferente”).*

Os resultados anteriores revelam-se extremamente satisfatórios, na medida em que os parceiros institucionais reconhecem a pertinência do projeto e dos seus objetivos, reconhecendo igualmente a importância da sua realização, quer enquanto veículo de divulgação/promoção das atividades artísticas da freguesia, quer como fator de incentivo dos alunos para a participação em práticas artísticas, destacando a excelente articulação entre o dinamizador e associações/grupos participantes ao longo das diferentes fases de implementação do projeto.

## **9 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

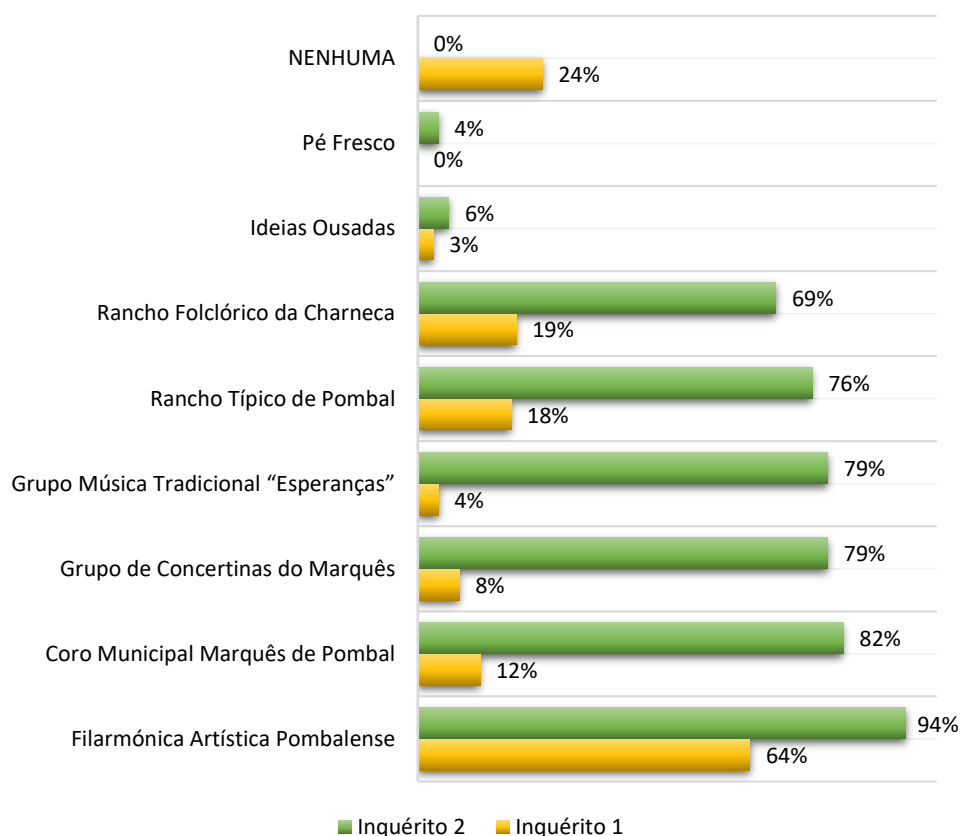
Tomando em consideração os dados apresentados anteriormente, e procurando identificar e descrever possíveis relações entre variáveis (Fortin, 1999), neste tópico discutem-se e analisam-se os principais resultados decorrentes dos *Inquéritos 1 e 2 – Alunos*, do *Questionário de Avaliação – Professores* e do *Questionário de Avaliação – Parceiros Institucionais*.

Relativamente aos *Inquéritos 1 e 2 – Alunos*, considerando que a sua aplicação foi efetuada em momentos distintos do ENVOLVE-TE (respetivamente, antes e após a concretização da atividade final do projeto), procuraremos realizar igualmente uma análise comparativa entre os seus resultados. Assim, e no que se refere a caracterização dos respondentes, não existem variações significativas, havendo apenas a registar um aumento de 1% de respondentes no *Inquérito 2 – Alunos*, face ao *Inquérito 1 – Alunos*.

Quanto ao conhecimento que os alunos revelam acerca das associações/grupos existentes na freguesia, cuja atividade está relacionada com práticas musicais, verifica-se um aumento bastante significativo do mesmo após a realização da atividade final (Gráfico 31). Este aumento, que se situa entre os 30 e os 75 pontos percentuais relativamente aos parceiros institucionais que participaram na atividade final, constituem um excelente indicador acerca do cumprimento de um dos objetivos operacionais inicialmente traçados para este projeto (dar a conhecer às comunidades escolares e educativas os agentes culturais existentes na freguesia).

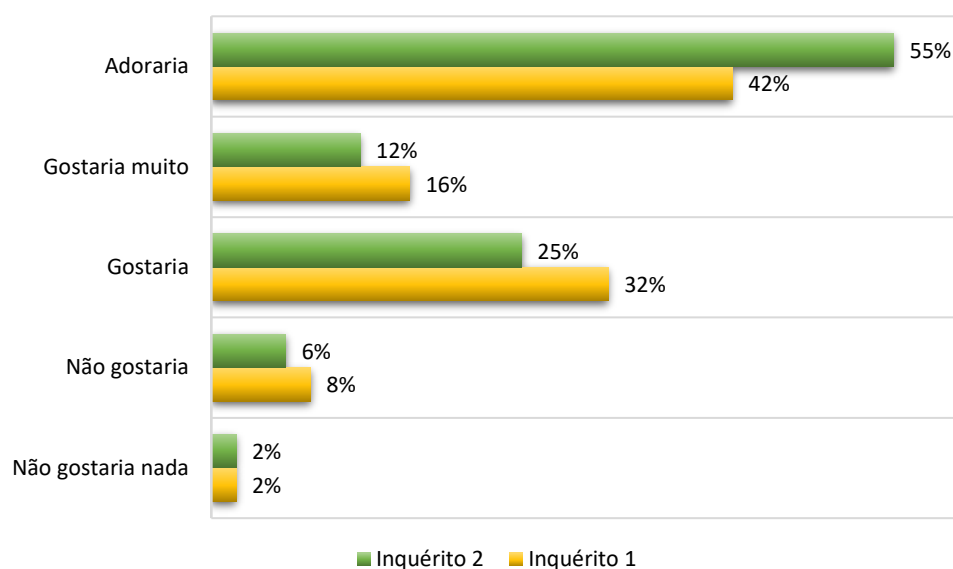
Importa ainda destacar a diferença dos resultados a esta questão, em cada momento, relativamente aos alunos que referiram não conhecer qualquer grupo/associação. Neste sentido, observa-se que, após a realização do projeto, nenhum aluno refere não conhecer, pelo menos, um dos agentes culturais da freguesia.

Gráfico 31 - Conhecimento das associações/grupos musicais existentes na freguesia



Ao nível das intenções de participar em atividades artísticas fora da escola (Gráfico 32), após a realização da atividade final verifica-se um incremento de 13% no número de alunos que referem que adorariam vir a fazê-lo, enquanto o número de alunos que afirma que não gostaria de integrar estas atividades diminui cerca de 3%. Estes valores refletem positivamente o contributo deste projeto ao nível do fomento da prática artística e da experimentação/participação ativa em atividades artísticas relevantes, por parte dos alunos do 1.º CEB.

Gráfico 32 - Intenção de participar em atividades artísticas fora da escola



Por outro lado, quando comparados com o Gráfico 11 (no qual 53% dos inquiridos considerava a participação em atividades artísticas fora da escola como extremamente importantes ou muito importantes e 14% afirmavam que as mesmas seriam pouco ou nada importantes), os resultados mostram agora que, de uma forma positiva, existe um aumento da discrepância entre a importância atribuída à participação nestas atividades e a intenção de as frequentar futuramente, uma vez que 67% dos inquiridos refere no *Inquérito 2 - Alunos* que adoraria ou gostaria muito de as vir a integrar, contra os 58% que afirmavam semelhante opinião no *Inquérito 1 - Alunos*.

Após a realização do ENVOLVE-TE, e com base no coeficiente de correlação amostral de Pearson (representado por  $r$ ), os dados recolhidos pelo *Inquérito 2 - Alunos* revelam igualmente um aumento da associação linear positiva ( $r=0,99$  contra o  $r=0,90$ , valor obtido aquando da realização do *Inquérito 1 - Alunos*) entre o grau de conhecimento das associações/grupos musicais existentes na freguesia e os desejos de experimentação relativamente aos grupos/associações participantes. No entanto, de acordo com Graça (2014), este aumento pode não se ficar a dever exclusivamente à participação no ENVOLVE-TE, uma vez que “podem existir outras variáveis, que não são estudadas, mas influenciam as que estão a ser estudadas” (p. 70).

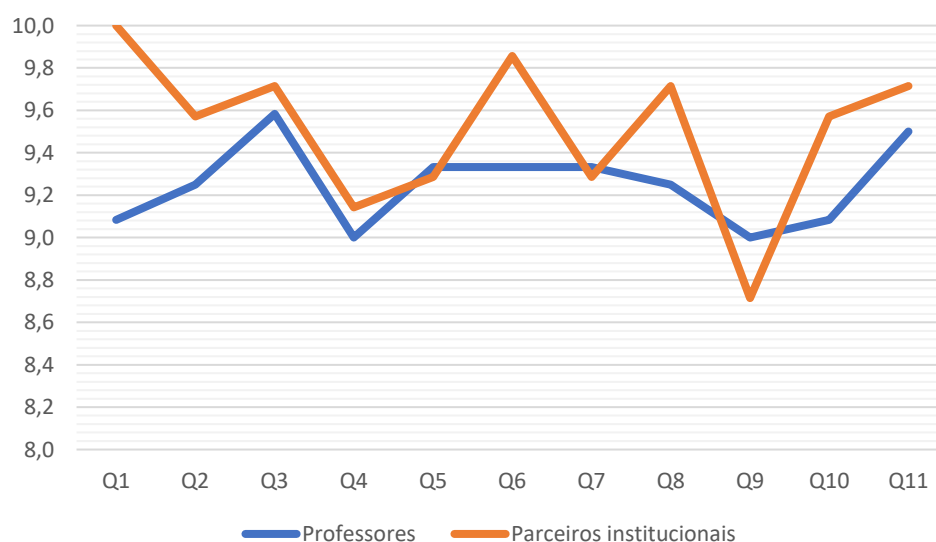
Após a análise dos dados anteriormente apresentados e da sua comparação, destaca-se uma melhoria considerável e generalizada dos resultados após a implementação do projeto

ENVOLVE-TE, nomeadamente ao nível do conhecimento das associações/grupos existentes na freguesia, cuja atividade está relacionada com práticas musicais, cenário idêntico ao que se verifica quanto às intenções dos alunos em participar em atividades artísticas fora da escola. Refira-se, ainda, que a intenção dos alunos em participar em atividades artísticas fora da escola subiu significativamente

No que concerne ao *Questionário de Avaliação – Professores* e ao *Questionário de Avaliação – Parceiros Institucionais*, ambos realizados após o termo da atividade final do ENVOLVE-TE, de um modo geral, verifica-se que os parceiros institucionais classificam os aspetos relacionados com a implementação do projeto (Gráfico 33) de uma forma mais positiva do que professores, exceção feita a questão Q9, relativa ao contributo do projeto para a criação de novas sinergias entre as escolas e os agentes culturais locais.

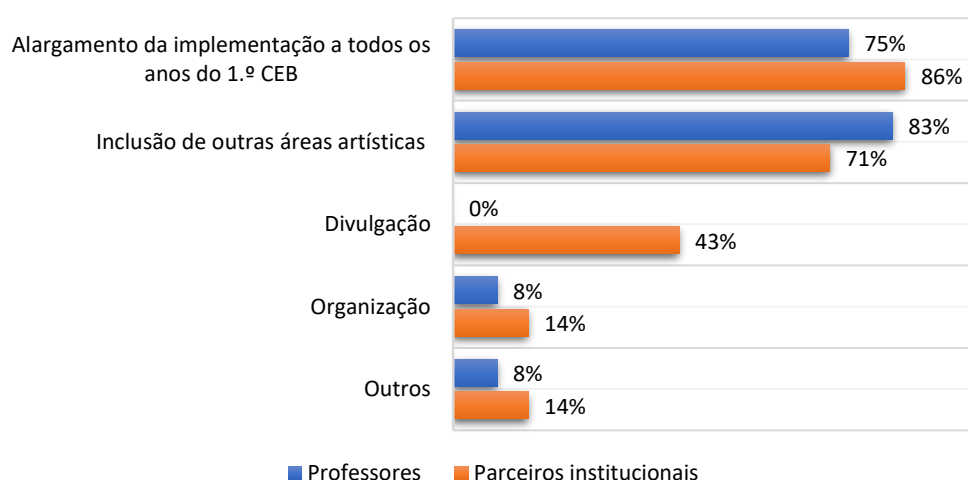
Com exceção à questão Q9, com uma média de 8,86 pontos, todas as questões obtêm uma pontuação média superior a 9 pontos, destacando-se a questão Q11 (opinião global acerca do projeto) com uma média de 9,61 pontos. A juntar à opinião favorável e unânime dos respondentes acerca da pertinência da continuidade do projeto nos próximos anos letivos (Q12), os resultados anteriores legitimam a qualidade e a adequação do projeto ao conseguimento dos objetivos elencados no ponto 3.1, nomeadamente os objetivos operacionais do projeto e os objetivos estabelecidos pelo Plano 21|23 Escola+ (domínio 1.6 [+Inclusão e Bem Estar], do eixo Ensinar e Aprender, ação “O Quarto Período”) e pelo Plano Nacional das Artes (Eixo A – Política Cultural (Programa: Impacto e Sustentabilidade) e Eixo C – Cultura e Acesso (Programa I – Indisciplinar a escola; e Programa II – Km<sup>2</sup>: Arte e Comunidade).

Gráfico 33 - Avaliação do projeto ENVOLVE-TE: atividade final



Quanto aos aspetos passíveis de melhoria e/ou sugestões para edições futuras do projeto, existe uma tendência claramente favorável ao alargamento da sua implementação a todos os alunos do 1.º CEB, bem como do alargamento do âmbito do mesmo a outras artes (Gráfico 34), reconhecendo o projeto enquanto recurso cultural e pedagogicamente relevante para a divulgação das diferentes áreas artísticas desenvolvidas na freguesia de Pombal, lembrando Santos (2008) e Oliveira-Formosinho & Formosinho (2013), e para a sua conseqüente valorização junto das faixas etárias mais jovens.

Gráfico 34 - O projeto ENVOLVE-TE no futuro



No entanto, há a reter dois dados particularmente curiosos: se por um lado são os parceiros institucionais que mais desejam o alargamento do projeto aos restantes outros anos de escolaridade do 1.º CEB, por outro, os professores são os que sentem mais necessidade que o projeto abarque mais áreas artísticas para além da música.

Quanto aos parceiros institucionais, este desejo pode estar relacionado com o reconhecimento da relevância que o projeto pode assumir na divulgação dos agentes culturais locais junto das faixas etárias mais jovens, e, conseqüentemente, a importância desta na promoção/subsistência das atividades por eles desenvolvidas (Milhano, 2022, e Carvalho, 2014). Já no caso dos professores, lembrando Vale (2021), parece existir uma clara noção da importância das artes, no seu todo, quer no estreitamento de relações e criação de sinergias entre a escola e a comunidade educativa, corroborando Gonçalves, et al. (2018) e Palhares(2018), quer enquanto fator primordial no desenvolvimento integral dos alunos através de uma educação artística de maior qualidade (Eurydice, 2009).

O facto de 43% dos parceiros institucionais terem identificado lacunas na divulgação do projeto, ao passo que nenhum professor se referiu à existência das mesmas, pode derivar de o

projeto, para além do cartaz elaborado pela freguesia de Pombal ter sido apenas divulgado junto dos alunos a quem se destinava (4.º ano) e não junto de toda a comunidade, como geralmente sucede em iniciativas culturais em espaços públicos.

Os resultados apresentados anteriormente demonstram claramente a ampla consecução dos objetivos operacionais do projeto ENVOLVE-TE, pelo que se considera que o projeto exerce uma influência positiva no estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local e na criação/reforço de sinergias entre os agentes culturais e educativos locais, indo ao encontro do definido pela Direção-Geral da Educação (2014) e das ideias de Vale (2021) e Milhano (2022).

Com base nas conclusões anteriores, donde se extrai igualmente o potencial de promoção de coesão e identidade cultural do projeto (Cardoso et al., 2017), Maia & Campos (2021), em referência a Sacco (2011) registam ainda que “a reflexão e o contacto/participação em espaços multiculturais pode potenciar maior aceitação da diversidade” (p. 115), bem como “a maior dinâmica cultural pode dar origem a novos modelos de participação cívica e a uma revitalização cultural” (p. 116).

Consciente da complexidade do sistema social no qual se insere a escola, Vale (2021) anota a necessidade de uma intervenção sistémica, por forma a promover a sustentabilidade da relação escola-cultura, pelo que o Plano Nacional das Artes “não se dirige apenas às escolas, mas propõe medidas dirigidas às autarquias, às escolas superiores e universidades, às instituições culturais, às empresas... para envolver cada uma na responsabilização pelo horizonte cultural de todos, em particular da comunidade educativa” (p. 83).

Neste particular, e no que concerne às premissas do Plano 21|23 Escola+, mais concretamente à ação “O Quarto Período” (domínio 1.6 (+Inclusão e Bem Estar) – eixo Ensinar e Aprender), os resultados anteriormente apresentados encontram-se em linha com os objetivos desta ação, conforme descrito anteriormente no ponto 36, nomeadamente no que diz respeito ao fomento da colaboração entre agentes artísticos e a comunidade educativa e à consciencialização e valorização do património cultural local, através de práticas e partilhas de aprendizagens em contexto informal e não-formal.

Numa análise genérica, verifica-se que, quando comparados com o plasmado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019, que determina a elaboração do PNA, a maioria dos resultados apresentados nos pontos 6, 7 e 8 da presente investigação vão ao encontro das

linhas orientadoras deste plano, nomeadamente no que diz respeito às alíneas constantes do ponto 1:

- “b) Viabilizar a colaboração com entidades públicas e privadas;
- c) Reforçar o envolvimento da comunidade educativa nas atividades culturais;
- d) Estimular a aproximação dos cidadãos às artes e proporcionar, de forma continuada, a diversidade de experiências estéticas e artísticas;
- e) Fomentar a colaboração entre artistas, educadores, professores e alunos, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, assente numa gestão consolidada do conhecimento e da experiência cultural;
- f) Mobilizar a articulação entre equipamentos e agentes culturais, sociais e profissionais;
- g) Favorecer a territorialização das políticas culturais e educativas, mobilizando os recursos locais como agentes relevantes e integrantes dos processos de ensino e aprendizagem;
- h) Ampliar o leque de vivências e competências facultadas pelas escolas, reforçando a abertura à comunidade e ao mundo;
- i) Consciencializar as instituições culturais e os seus agentes para a dimensão social e educativa da sua missão;” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019, 2019, p. 1390).

De um modo mais particular, os resultados expressos nos pontos 6, 7 e 8 encontram-se sintetizados no Quadro 10, através de um paralelismo entre os mesmos e a consecução dos objetivos elencados nas alíneas anteriores.

<b>INTERVENIENTES</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>ALÍNEAS</b>
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• incremento do conhecimento das associações/grupos existentes na freguesia ligadas às práticas musicais</li> </ul>	<b>c) e d)</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• fomento da prática artística</li> </ul>	<b>c), d), e) e h)</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• incentivo da experimentação/participação ativa em atividades artísticas</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• importância atribuída à participação em atividades artísticas fora da escola</li> </ul>	<b>c), d) e h).</b>
Professores e Parceiros Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desejo de alargamento do ENVOLVE-TE a todos os anos do 1.º CEB</li> </ul>	<b>b) c) d) e) g) e h)</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desejo de inclusão de mais áreas artísticas no ENVOLVE-TE</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• importância do projeto como veículo de divulgação/promoção das atividades artísticas da freguesia</li> </ul>	<b>c), d), e), f) e g).</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relevância do ENVOLVE-TE como fator de incentivo dos alunos para a participação em práticas artísticas</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• importância do projeto na promoção do centro histórico da cidade</li> </ul>	<b>g) e i)</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• contributo do ENVOLVE-TE para a criação de novas sinergias entre as escolas e os agentes culturais locais</li> </ul>	

*Quadro 10 - ENVOLVE-TE vs. linhas orientadoras do PNA*

Por outro lado, os resultados provenientes da análise do *Inquérito 2 – Alunos*, do *Questionário de Avaliação – Professores* e do *Questionário de Avaliação – Parceiros Institucionais*, vão igualmente ao encontro dos objetivos definidos pelos programas que integram os eixos estruturantes do PNA, nomeadamente o Eixo A – POLÍTICA CULTURAL (Programa: Impacto e Sustentabilidade) e o Eixo C – EDUCAÇÃO E ACESSO (Programa I – Indisciplinar a Escola; Programa II – Km<sup>2</sup>: Arte e Comunidade), de acordo com explicitado no ponto 3.1.

No caso particular do contributo do ENVOLVE-TE no estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local, os resultados obtidos revelam não só a importância do projeto enquanto promotor da coesão e de pertença (Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, 2019), mas também na valorização “das artes, do património e da cultura enquanto elementos de afirmação da identidade, da coesão social e territorial e do aumento da competitividade económica das regiões e do país” (Ministério do Planeamento, 2021, p. 57).

Por seu turno, e num horizonte temporal mais alargado, podemos sugerir que a implementação continuada deste projeto levará os alunos ao desenvolvimento da sua sensibilidade estética e artística (área de competência incluída no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), o que lhes permitirá “reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; experimentar processos próprios das diferentes formas de arte; e valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades” (Ministério da Educação e Ciência, 2017, p. 28).

## 10 CONCLUSÕES

Procurando dar resposta à pergunta de partida da presente investigação (“De que forma é que o envolvimento das crianças em manifestações artísticas contribui para a sua participação ativa nas mesmas?”), o trabalho desenvolvido centrou-se na dinamização de uma atividade pedagógica, cultural e artisticamente relevante e adequada não só à faixa etária a que se destinou (alunos do 4.º ano de escolaridade), mas sobretudo que permitisse atingir os objetivos inicialmente traçados.

Como forma de determinar estágio inicial relativamente às práticas artísticas desenvolvidas pelos alunos, em contexto escolar e não-escolar, bem como o conhecimento das práticas culturais e artísticas oferecidas pelo meio envolvente onde as escolas estão inseridas, foi efetuado um inquérito (*Inquérito 1 – Alunos*), destinado a todos os alunos do 4.º ano da freguesia.

Os resultados decorrentes deste inquérito destacaram que, em contexto escolar, se verifica uma forte prevalência das atividades relacionadas com as Artes Visuais, em detrimento das restantes áreas artísticas, facto que de alguma forma contraria as expectativas dos alunos, face à Educação Artística. No que se refere ao contexto não-escolar, constatou-se que a esmagadora maioria dos alunos não participa em qualquer atividade artística e que existe um desconhecimento quase generalizado das ofertas culturais e artísticas existentes na comunidade educativa.

Mediante os resultados anteriores, foi possível estabelecer um paralelismo com os que foram obtidos, através da aplicação do *Inquérito 2 – Alunos*, após a participação dos alunos no projeto ENVOLVE-TE, oportunamente apresentados e analisados nos pontos 6 e 9. Destes

resultados pode extrair-se um conjunto de evoluções positivas substanciais, nomeadamente no que diz respeito ao grau de conhecimento que os alunos possuem acerca das associações/grupos existentes na freguesia, cuja atividade está relacionada com práticas musicais, bem como às intenções de participar em atividades artísticas fora da escola e ao nível da importância que os alunos atribuem à participação nas mesmas.

Ainda no que diz respeito aos alunos, e através dos resultados obtidos, sugere-se que a participação neste projeto foi preponderante no incremento do conhecimento das práticas musicais associativas existentes na freguesia de Pombal, bem como na motivação dos alunos na participação das mesmas, permitindo, simultaneamente, compreender as motivações e a relevância que os alunos atribuem à participação em atividades artísticas em contexto não-escolar.

Quanto aos professores e parceiros institucionais envolvidos, e de acordo com o referido nos pontos 7 e 8, foi notório o reconhecimento que estes manifestaram quanto à relevância do projeto ENVOLVE-TE e da pertinência da sua continuidade no futuro. Salienta-se, pois, o grau de importância atribuída à iniciativa e a receptividade dos alunos às atividades desenvolvidas, bem como importância assumida pelo projeto no incentivo dos alunos para a participação em práticas artísticas. Por outro lado, quer os professores, quer os parceiros institucionais reconheceram a importância do projeto na divulgação e promoção das atividades artísticas da freguesia e na promoção do centro histórico da cidade, vendo no ENVOLVE-TE uma janela de oportunidade para a criação de novas sinergias entre as escolas e os agentes culturais locais e para o estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local.

Os resultados evidenciados pelos inquéritos aos alunos permitem-nos sugerir o conseguimento dos objetivos específicos desta investigação no que concerne à sensibilização das comunidades escolares e educativas para importância da promoção da educação artística dos alunos do 1.º CEB e ao conhecimento do papel que a experimentação e a participação ativa em atividades artísticas relevantes exercem na motivação dos alunos do 1.º CEB na participação das mesmas.

Relativamente aos questionários de avaliação do projeto realizados aos professores e aos parceiros institucionais, os resultados parecem indicar inequivocamente o cumprimento dos objetivos específicos do presente estudo, particularmente no que se refere à sensibilização das comunidades escolares e educativas para importância da promoção da educação artística dos alunos do 1.º CEB, compreensão dos contributos da implementação do projeto de intervenção na criação de sinergias entre agentes culturais e educativos locais, conhecimento do papel que

a experimentação e a participação ativa em atividades artísticas relevantes exercem na motivação dos alunos do 1.º CEB na participação das mesmas e no entendimento do contributo da educação artística para o estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local.

Da análise aos resultados obtidos nos inquéritos e questionários realizados, salienta-se ainda o desenvolvimento de uma atitude positiva, motivacional e agregadora, transversal aos diferentes intervenientes (alunos, professores e parceiros institucionais) face ao ENVOLVE-TE, atitude esta que poderá eventualmente ser extrapolada a outros projetos de natureza artística, sobretudo quando estes criem e/ou estreitem relações com os diferentes interlocutores da comunidade educativa.

Uma vez atingidos os objetivos específicos desta investigação, tendemos a concluir que da implementação do projeto ENVOLVE-TE resulta um importante contributo para a educação artística de alunos do 1.º CEB, tornando-os culturalmente ativos e esteticamente críticos, de acordo com o definido como objetivo geral, no ponto 2.1.

Pelo exposto anteriormente, e face ao grau de concretização dos objetivos elencados (geral e específicos), infere-se que a metodologia utilizada foi adequada, quer do ponto de vista da recolha de dados efetuada (através da aplicação de inquéritos e questionários), quer do ponto de vista do planeamento e concretização da atividade final do projeto.

Pela sua dimensão artística e cultural, o projeto ENVOLVE-TE pode ser visto como um meio que concorre para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando-lhe a oportunidade de participação em atividades artísticas relevantes e um maior e melhor conhecimento do meio que a rodeia. Esta visão é atestada por Piletti (2004) que, citado em Silva, Gomes & Santana (2016) afirma que “da mesma forma que a escola, para realizar eficazmente seu trabalho, precisa estar na comunidade, esta não pode estar ausente da escola” (p. 4), advertindo ainda para o facto de “o primeiro passo para a interação positiva entre escola e a comunidade é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola” (Silva, et al., 2016, p. 4).

Tratando-se de uma intervenção na área da educação, Castro (2012), com base em Mesquita-Pires (2010), lembra ainda que a investigação-ação “procura fundamentalmente analisar a realidade educativa específica e estimular a tomada de decisão dos seus agentes para a mudança educativa” (p. 3).

Assim, e dada a importância de que se revestem este tipo de projetos artístico-pedagógicos na formação de alunos culturalmente ativos e esteticamente críticos, compete à escola abrir as suas portas às práticas artísticas e culturais da comunidade, desafiando as respetivas instituições a assumirem um papel ativo ao longo do percurso académico das crianças, através da criação de sinergias e/ou parcerias.

Por seu lado, mais do que recetoras passivas de ideias oriundas da escola, as instituições deverão elas próprias “criar necessidades” à escola: não só, através da apresentação da sua atividade quotidiana aos mais jovens, mas, sobretudo, por via da criação de novos projetos que sejam desafiadores para si próprias (e para escola) e, do ponto de vista cultural, artístico e social, enriquecedores, para a comunidade educativa onde se inserem.

No âmbito da sua esfera de competências educativas e culturais, cabe ao poder político local desenvolver um papel de mediador/facilitador neste triângulo relacional, estando a sua posição reservada a um dos vértices, sendo os restantes ocupados pela escola e pelas instituições culturais e artísticas locais. Para tal, é necessário que não se fomente qualquer tipo de sobrevalorização dos diferentes vértices face aos demais, uma vez que as relações estabelecidas entre si devem assentar numa perspetiva horizontal e bilateral, garantindo à Arte a centralidade de todo o processo, enquanto meio de articulação escola/comunidade.

Não obstante o anteriormente referido, o presente estudo apresenta algumas limitações/constrangimentos, considerando que, das quatro áreas que constituem a Educação Artística no 1.º CEB, a investigação centrou-se unicamente na área da Música, o que, associado ao facto de os alunos participantes pertencerem a um único ano de escolaridade (4.º ano), inviabiliza qualquer tipo de extrapolação e/ou generalização dos resultados obtidos a um âmbito mais global da Educação Artística e do 1.º CEB.

Para além disso, em virtude de os resultados obtidos estarem confinados a um período temporal relativamente curto, não é possível aferir o número de alunos que, após a participação no projeto, passaram a integrar as atividades dos parceiros institucionais do ENVOLVE-TE ou de associações/grupos similares existentes na comunidade educativa.

Considerando não só as limitações identificadas anteriormente, mas também os resultados obtidos, sugere-se que a continuidade da implementação do projeto em termos futuros possa abarcar a generalidade dos alunos do 1.º CEB de todas as escolas do concelho de Pombal, alargando o seu âmbito cultural e artístico através da inclusão de mais áreas artísticas com expressão nas respetivas comunidades educativas.

Preferencialmente, o horizonte temporal do projeto poderá ser estendido à totalidade do ano letivo, promovendo parcerias entre a escola e as associações/grupos culturais e artistas individuais das comunidades educativas, por forma a desencadear um conjunto de visitas bilaterais, com vista à divulgação e promoção das atividades culturais e artísticas por eles desenvolvidas, podendo estas parcerias refletir-se através de ofertas educativas em contexto das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Atendendo a que “a partilha da investigação e das suas metodologias é uma necessidade, para permitir a sua evolução e aprofundamento dos trabalhos e temas desenvolvidos” (Oliveira, 2011, p. 175), Bortz, como referido em Milhano (2021), anota que “a crescente articulação entre investigação e intervenção artística tem produzido impactos nas políticas públicas, designadamente conducentes à criação de novas oportunidades e experiências de participação, aprendizagem e envolvimento musicais, em diferentes contextos e cenários” (p. 18).

Sendo as artes um terreno propício à reflexão teórica e à experimentação prática (Sá & Pereira, 2016), principalmente ao nível do “desenvolvimento de competências de autonomia, espírito crítico, analítico e inovador no âmbito de diversos problemas associados à investigação no domínio da arte e da educação artística” (Oliveira, 2011, p. 182), importa olhar para a presente investigação (e para a intervenção artística que lhe está subjacente) sob uma perspetiva reflexiva e crítica acerca do seu potencial de intervenção no contexto educativo (Milhano, 2021), sobretudo no impacto e contributo da mesma no seio das comunidades escolares/educativas envolvidas, buscando o estabelecimento de relações entre “a ação pedagógica, a participação, a prática artística e a produção científica” (Milhano, 2021, p. 26).

Se atentarmos nas ideias de Coutinho et al. (2009), que identifica uma sequência de fases (Planificação, Ação, Observação e Reflexão), cujo desenvolvimento ocorre de forma contínua e em movimento circular, tendemos a concluir que o objeto da presente investigação não se esgota na mesma, mas antes poderá dar origem a um novo ciclo de investigação, tendo por base a experiência e os resultados anteriormente descritos e analisados, por forma a permitir desencadear “novas espirais de experiências de acção reflexiva” (Coutinho et al., 2009, p. 366).

Por conseguinte, sugerimos que após a implementação continuada do projeto possa ser realizada uma avaliação dos resultados obtidos, mediante a realização de novos inquéritos que permitam a comparação com os resultados apresentados na presente investigação. Num contexto mais alargado, sugerimos que esses mesmos inquéritos possam ser aplicados em

escolas de concelhos limítrofes, que possuam realidades sociais, culturais e educativas semelhantes, por forma a estabelecer paralelismos com o concelho de Pombal e permitir aquilatar eventuais reflexos positivos decorrentes da implementação do projeto ENVOLVE-TE.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, M. G., & Varela, T. (2012). Construir a relação escola-comunidade educativa: uma abordagem exploratória no concelho de Almada. *Revista Portuguesa de Educação*, 25(2), 31–61. <https://doi.org/10.21814/rpe.3001>
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação - 2ª edição*. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Assembleia da República. (2005). Constituição da República Portuguesa - Sétima revisão constitucional. In *Diário da República, n.º 155 – I Série - A*. <https://www.parlamento.pt/ArquivoDocumentacao/Documents/CRPVIirevisao.pdf>
- Augusto, A. I. (2017). *A Educação Artística em Portugal (2006-2016): Estruturas curriculares e sistemas de apoios como espelho das políticas educativas*. [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8432/1/Dissertacao Mestrado\\_A Educação Artística em Portugal %282006-2016%29.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8432/1/Dissertacao_Mestrado_A_Educacao_Artistica_em_Portugal_%282006-2016%29.pdf)
- Belluzzo, R. C. B. (2017). Prefácio. In C. M. R. G. dos Santos & M. A. Ferrari (Eds.), *Aprendizagem ativa: Contextos e experiências em comunicação* (p. 224). <https://www.faac.unesp.br/Home/Utilidades/aprendizagem-ativa---versao-digital.pdf>
- Bezelga, I. (2018). Brincar, fruir, experimentar! A presença das Artes na formação em Educação da Universidade de Évora. *P O I É S I S – Revista Do Programa de Pós-Graduação Em Educação – Mestrado – Universidade Do Sul de Santa Catarina*, 12(21), 167–184. <https://doi.org/10.19177/PRPPGE.V12E212018167-184>
- Boal-Palheiros, G., & Boia, P. S. (2020). Formação de professores de música e práticas de Educação Musical nas escolas. In *Desafios em Educação Musical* (CIPEM/INET, pp. 117–141).
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. [https://www.academia.edu/6674293/Bogdan\\_Biklen\\_investigacao\\_qualitativa\\_em\\_educacao](https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao)
- Canelas, L. (2006). “É muito mais fácil ensinar matemática e ciência do que artes.” *Jornal PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2006/03/07/jornal/e-muito-mais-facil-ensinar->

- Cardoso, D., Cura, S., Viana, W., Queiroz, L., & Costa, M. (2017). Espacialidades e ressonâncias do património cultural: reflexões sobre identidade e pertencimento. *GOT - Journal of Geography and Spatial Planning*, 1(11), 83–97. <https://doi.org/10.17127/got/2017.11.004>
- Carvalho, A. F. E. de. (2014). *Reafirmar a identidade cultural local: O património cultural imaterial local como recurso*. [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5276/1/FCarvalho\\_ReafirmIdentCultLocal\\_PCI\\_%28Reparado%29.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5276/1/FCarvalho_ReafirmIdentCultLocal_PCI_%28Reparado%29.pdf)
- Castro, C. (2012). *Características e finalidades da Investigação-Ação. Alemanha: Coordenação do ensino do Português na Alemanha*. <https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>
- Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes. (2019). *Plano Nacional das Artes*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia\\_do\\_plano\\_nacional\\_das\\_artes\\_2019-2024.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf)
- Conselho Nacional de Educação. (2013). *Recomendação n.º 1/2013*. <https://dre.pt/dre/detalhe/recomendacao/1-2013-2856286>
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. R. C., & Vieira, S. R. (2009). Investigação-acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII, 355–379. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>
- Delors, J., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Padrón Quero, M., LastNameSavané, M.-A., Singh, K., Stavenhagen, R., Won Suhr, M., & Nanzhao, Z. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf)
- Direção-Geral da Educação. (n.d.). *Educação Estética e Artística*. Retrieved May 5, 2022, from <https://educacaoartistica.dge.mec.pt/>

- Direção-Geral da Educação. (2014). *Programa Nacional da Educação Estética e Artística*.  
<https://dev.dge.mec.pt/programa-nacional-da-educacao-estetica-e-artistica>
- Eça, T. T. de. (2010). A educação artística e as prioridades educativas do início do século XXI. *Revista Iberoamericana de Educación*, 52, 127–146. <https://doi.org/10.35362/rie520581>
- Eça, T., Trindade, I., Saldanha, Â., Ferreira, C., Gouveia, S., Alexandre, R., & Vidal, L. (2017). Artes educação e comunidade - O desafio da APECV. *Revista Imaginar*, n.º 62. <https://www.apecv.pt/pt-pt/publicacoes/revista-imaginar/imaginar-62>
- Eurydice. (2009). *Educação artística e cultural nas escolas da Europa*.  
[https://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=educacao\\_artistica.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=educacao_artistica.pdf)
- Falcão, M., Leite, T. S., & Pereira, T. M. (2021). A pretexto de um mestrado, olhares sobre 10 anos de Educação Artística. In M. Falcão, T. S. Leite, & T. M. Pereira (Eds.), *Educação Artística 2010-2020* (pp. 9–17). [https://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/2021-04/ebook\\_EA\\_FINALISSIMO\\_compressed.pdf](https://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/2021-04/ebook_EA_FINALISSIMO_compressed.pdf)
- Ferreira, S., & Vieira, M. H. (2013). Práticas formais e informais no ensino da música: Questionando a dicotomia. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 3, 85–95. <https://rpea.madeira.gov.pt/index.php/rpea/article/view/98>
- Ferreira, T. S. A. (2019). *O programa de educação estética e artística – PEEA (2010-2017): O lugar da Expressão Plástica no currículo do 1º ciclo do ensino básico*.  
<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/38936>
- Festas, A. C. da S. (2014). *As finalidades da Educação Tecnológica no âmbito da pedagogia de John Dewey*. <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/2642>
- Fortin, M. F. (1999). O processo de investigação: Da concepção à realização. In *Universa medicina* (Vol. 27, Issue 4). <https://pt.scribd.com/document/257232112/O-processo-de-investigacao-FORTIN-pdf>
- Gohn, M. da G. M. (2004). A educação não-formal e a relação escola-comunidade. *Eccos – Revista Científica*, 6(2), 39–66. <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/380>
- Gonçalves, C., Cristóvão, N., & Esteireiro, P. (2018). A introdução de instrumentos populares em contexto educativo: A escola como agente de defesa da cultura local num mundo

globalizado. *Saber & Educar*, 24.  
<http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/329>

Graça, M. E. M. (2014). Coeficiente de correlação amostral Exame. *Revista de Ciência Elementar*, 2(2).  
[https://www.fc.up.pt/pessoas/jfgomes/pdf/vol\\_2\\_num\\_2\\_69\\_art\\_coeficienteCorrelacaoAmostr.pdf](https://www.fc.up.pt/pessoas/jfgomes/pdf/vol_2_num_2_69_art_coeficienteCorrelacaoAmostr.pdf)

ípsilon. (2021). *Plano Nacional das Artes aumentou número de escolas aderentes mesmo com pandemia* | Artes | PÚBLICO. Público.  
<https://www.publico.pt/2021/02/13/culturaipsilon/noticia/plano-nacional-artes-aumentou-numero-escolas-aderentes-pandemia-1950556>

Leite, S. R. F. (2016). *Complementaridades entre escola e museus de Arte para a construção de uma literacia artística*. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/27265>

Leite, T. S. (2021). A Educação Artística no currículo do ensino básico. In M. Falcão, T. S. Leite, & T. M. Pereira (Eds.), *Educação Artística 2010-2020* (pp. 79–84).

Lima, A. C. A. de. (2016). *O associativismo cultural e o impacto na educação artística contemporânea em Portugal: o caso da Associação Cultural d’Orfeu* [Universidade Aberta]. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/5374>

Maia, C., & Maass, M. C. (2019). Escolas transformadas e transformadoras : O papel catalisador do design para as novas construções sociais de aprendizagem. *In Visibilidades*, 12, 28–40.  
<https://www.apecv.pt/revista/invisibilidades/12/10.24981.16470508.12.5.pdf>

Maia, S. V., & Campos, J. (2021). A Europa 20/30 na Definição de Políticas Públicas Para a Cultura em Portugal: O Turismo Como Suporte Estratégico. In *Políticas culturais municipais: análise de documentos estruturantes em torno da cultura* (pp. 111–139).  
<https://doi.org/10.21814/1822.73581>

Marques, A. S. (2015). Dimensões formais, informais e não-formais em diversos contextos de aprendizagem da dança. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 5(1), 61–72.  
<https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/6262>

Mateus, R., Damião, M. H., Festas, M. I., & Marques, E. (2017). Educação estética e artística no currículo português do 1.º ciclo do ensino básico: uma via de concretização. In *Pessoas e*

- ideias em trânsito: percursos e imaginários* (pp. 229–242). Imprensa da Universidade de Coimbra. [https://doi.org/10.14195/978-989-26-1362-8\\_10](https://doi.org/10.14195/978-989-26-1362-8_10)
- Mateus, R. F. S., Silva, M. H. L. D. da, & Festas, M. I. F. (2014). Um programa de educação estética e artística no 1.º ciclo do ensino básico. *INFAD Revista de Psicologia, N°1-Vol.2*, 233–238. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v2.435>
- Milhano, S. (2014). Contextos e oportunidades de aprendizagem e o desenvolvimento das identidades musicais das crianças. In A. Fontes, J. Sousa, M. de S. P. Lopes, & S. M. Lopes (Eds.), *Cultura e participação - Animação sociocultural em contextos iberoamericanos* (pp. 189–198). [https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2020/07/Ebook\\_cpasci.pdf](https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2020/07/Ebook_cpasci.pdf)
- Milhano, S. (2021). Pensar a ação em investigação e intervenção musical – cruzamentos entre ação pedagógica, participação, prática artística e produção científica. In L. G. Magueta, J. Sousa, S. Milhano, & M. de S. P. Lopes (Eds.), *2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística-Pensar a ação em investigação e intervenção artística* (pp. 17–30). <https://doi.org/10.25766/p3xy-2y92>
- Milhano, S. (2022). Music learning and teaching: building bridges between the worlds of local participatory music-making traditions, school and teacher training. *Proceedings of INTED2022 Conference*, 8747–8754.
- Milhano, S., Magueta, L., & Sousa, J. (2022). Providing New Contexts for Creative Musical Experiences: a Way of Supporting Music Education and Future Teachers Learning. *INTED2022 Proceedings, 1*, 8671–8676. <https://doi.org/10.21125/inted.2022.2252>
- Ministério da Educação. (2001). *Currículo nacional do ensino básico - Competências essenciais*. [http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/Curriculo\\_Nacional1CEB.pdf](http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/Curriculo_Nacional1CEB.pdf)
- Decreto-Lei n.º 55/2018, (2018). <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>
- Ministério da Educação. (2021a). “O quarto período” | Escola+. <https://escolamais.dge.mec.pt/acoes-especificas/o-quarto-periodo>
- Ministério da Educação. (2021b). *PLANO 21I23 ESCOLA+, Plano de recuperação de Aprendizagens (nota preliminar)*.

[https://www.spzn.pt/uploads/documentos/documento\\_1623578243\\_7532.pdf](https://www.spzn.pt/uploads/documentos/documento_1623578243_7532.pdf)

Ministério da Educação e Ciência. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.

Ministério do Planeamento. (2021). *PRR – Recuperar Portugal, Construindo o Futuro*.

<https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAAABAAzNDQzMgYAqIWYAUAA%3D>

Morais, C. (2013). *Investigação: do problema aos resultados*. <http://www.ipb.pt/~cmmm>

Neves, L. R., Lemes, B. X., & Campos, N. E. B. (2014). Arte-educação em espaços não escolares: A formação e a atuação dos arte-educadores. *SCIAS - Arte/Educação*, 2(02), 70–84. <https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/473>

Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). A perspetiva educativa da Associação Criança: A pedagogia-em-participação. *Modelos Curriculares Para a Educação de Infância: Construindo Uma Práxis de Participação*, November, 9–25. <https://www.centro-olivais.com/wp-content/uploads/2019/03/Brochura-Pedagogia-em-Participação.pdf>

Oliveira, R. M. (2011). Importância da investigação em Educação Artística na formação de professores. In *23º Encontro Nacional da APECV “Ensino das Artes Visuais: Identidade e Cultura no Século XXI (Atas do Congresso)* (APECV-Asso, pp. 174–182). <http://hdl.handle.net/10773/10756>

Pais, J. M., Magalhães, P., & Antunes, M. L. (2020). *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses - Síntese dos Resultados* (ICS, Estud). [https://gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2022/02/BROCHURA\\_PraticasCulturais\\_PT.pdf](https://gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2022/02/BROCHURA_PraticasCulturais_PT.pdf)

Palhares, S. (2018). A educação artística no presente e no Futuro. *Saber & Educar*, 24. <https://doi.org/10.17346/se.vol24.331>

Parejo, E. (2000). *Pedagogia musical Orff e novos paradigmas*. <https://pdfslide.tips/documents/artigo-iii-ped-musical-orff-e-novos-paradigmasennyparejocombrwp-content/uploads/201005artigoiiipedpdfpdf.html>

Paz, W., Junior, A. A., Guimarães, C., & Bastiani, A. (2011). O papel da educação não-formal e suas contribuições na formação cultural do cidadão. *Revista Conexão UEPG*, 7(2), 184–193. <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3716>

- Pereira, T. M. (2021). Toda a forma de arte é completamente inútil. Quatro notas sobre Educação Artística e investigação. In M. Falcão, T. S. Leite, & T. M. Pereira (Eds.), *Educação Artística 2010-2020* (pp. 45–54).
- Pintassilgo, J. (2018). The Escuela Nueva in Portugal: Building a “tradition of innovation.” In *Historia Caribe - Volumen XIII N° 33 - Julio-Diciembre* (Vol. 33, Issue 33, pp. 49–82). Sello editorial Universidad del Atlantico. <https://doi.org/10.15648/HC.33.2018.4>
- Plano Nacional das Artes. (2019). Plano Nacional das Artes propõe a criação de um Projeto Cultural de Escola e um índice para medir impacto cultural das organizações. In *Nota à comunicação social* (pp. 1–3). Plano Nacional das Artes. <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBAAAAB%2BLCAAAAAAABACzMDQ0BwBIIpJPBAAAAA%3D%3D>
- Porto, S. M. (2018). A Educação Artística no universo infantil: Ser feliz, aprender e brincar com arte! *Aprender. Revista Da ESECS - Inst. Politécnico de Portalegre*, 38(August), 40–54. <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/19>
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019, 1390 (2019). <https://files.dre.pt/1s/2019/02/03700/0139001393.pdf>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). Manual de investigação em ciências sociais. In *Gradiva, Lisboa, Portugal. ISBN*. <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2018/09/quivy-manual-investigacao-novo.pdf>
- Rodrigues, D. (2017). Patrimônio cultural, memória social e identidade: interconexões entre os conceitos. *Letras Escreve*, 7(4), 337–361. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.18468/letras.2017v7n4.p337-361>
- Rosa, M. C. (2010). A Educação Artística e o sistema educativo. *A Educação Artística No Século XXI*. [http://www.clubeunescoedart.pt/files/Texto Carmelo Rosa\\_.pdf](http://www.clubeunescoedart.pt/files/Texto Carmelo Rosa_.pdf)
- Rota, N. (2019). O desenho infantil e suas possibilidades: Arte, experimentação, produção de sentidos e processo criativo. *Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica*, 1, 151–164. <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:n4Su2eDt9h0J:https://periodi>

cos.ufes.br/prodiscente/article/view/26891/18543+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt

- Sá, K., & Pereira, T. M. (2016). Criação, Interdisciplinaridades e Investigação em Artes Visuais: relato de um processo pedagógico em contexto de Ensino Superior. In *Atas do VII Encontro do CIED – II Encontro Internacional, Estética e Arte em Educação* (pp. 96–113). [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6598/1/atas\\_enc.cied\\_web.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6598/1/atas_enc.cied_web.pdf)
- Santos, C. M. V. (2014). “Colorir para agir”: educar pela arte, para a paz. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, 4, 14–020. <https://doi.org/10.17979/REIPE.2015.0.04.171>
- Santos, J. R. dos. (2008). Que estratégia para a salvaguarda do Cante? *Congresso Anual Da Associação “A Moda” - Universidade de Évora*. [http://rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/2675/1/Que\\_estrategia\\_para\\_a\\_salvaguarda\\_do\\_Cante-I.pdf](http://rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/2675/1/Que_estrategia_para_a_salvaguarda_do_Cante-I.pdf)
- Santos, M. A. A. dos, & Costa, Z. (2016). A arte na educação infantil: A importância para o desenvolvimento infantil. *XV Seminário Internacional de Educação - Educação e Interdisciplinaridade: Percursos Teóricos e Metodológicos*, 10. [https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A\\_arte\\_na\\_educacao\\_infantil\\_sua\\_contribuicao\\_para\\_o\\_desenvolvimento.pdf](https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A_arte_na_educacao_infantil_sua_contribuicao_para_o_desenvolvimento.pdf)
- Silva, A. M., & Silva, S. M. da. (2018). Relação entre escola, local e comunidade em regiões de fronteira de Portugal continental. *Educação, Sociedade & Culturas*, 52, 29–46. <https://doi.org/https://doi.org/10.34626/esc.vi52.73>
- Silva, E., Gomes, L. S., & Santana, V. H. (2016). *Escola e comunidade: uma relação necessária*. <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc10.pdf>
- Simões, R. B. de, Serrano, C., Neto, S., & Miranda, J. (2017). Pessoas e ideias em trânsito: percursos e imaginários. In *Pessoas e ideias em trânsito: percursos e imaginários*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1362-8>
- Sousa, I. J., & Gonçalves, J. (2016). Associativismo e participação. Um contributo enquanto agentes associativos sobre o olhar da participação na animação. In M. de S. P. Lopes & C. F. Barreira (Eds.), *Experiências em Animação, Artes e Educação* (ESECS-IP, pp. 49–62). <https://doi.org/10.25766/cts5-d837>

- Sousa, J. G. (2020). Emoções, artes e intervenção: os elementos estruturantes da animação artística. In J. Sousa, M. João, S. Santos, M. De São, & P. Lopes (Eds.), *Emoções, Artes e Intervenção*.
- Sousa, J. M. (2020). Artes no currículo: expressão ou educação? In A. C. Duarte & N. Cristovão (Eds.), *Educação, artes, cultura: discursos e práticas* (pp. 83–92). Universidade da Madeira, Centro de Investigação em Educação. <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/2801>
- UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. <https://crispasuper.files.wordpress.com/2012/06/roteiro2.pdf>
- Vale, P. P. do (2021). Plano Nacional das Artes: uma estratégia, um manifesto. In M. C. L. A. Gama & P. R. Costa (Eds.), *Políticas culturais municipais: análise de documentos estruturantes em torno da cultura* (pp. 81–109). <https://doi.org/10.21814/1822.73581>
- Vasconcelos, M. C. (2021). Práticas artísticas e transformação sociocultural. In M. Falcão, T. S. Leite, & T. M. Pereira (Eds.), *Educação Artística 2010-2020* (pp. 73–78).
- Zaluski, F. C., & Oliveira, T. D. de. (2018). Metodologias ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. *Educação e Tecnologias: Inovação Em Cenários de Transição - Congresso Internacional de Educação e Tecnologias*. <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556>
- Zwicker, M. R. G. dos S. (2017). A aprendizagem ativa e o cérebro: Contribuições da neurociência para uma nova forma de educar. In C. M. R. G. dos Santos & M. A. Ferrari (Eds.), *Aprendizagem ativa: Contextos e experiências em comunicação* (p. 224). <https://www.faac.unesp.br/Home/Utilidades/aprendizagem-ativa---versao-digital.pdf>

## ANEXOS



**PROJETO DE INTERVENÇÃO MUSICAL**  
Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas



No âmbito do **ENVOLVE-TE** – Projeto de Intervenção Musical, este questionário pretende descobrir qual a importância das atividades artísticas no dia-a-dia dos alunos do 4º ano da freguesia de Pombal. Assinala as tuas escolhas com um .

### IDENTIFICAÇÃO

Agrupamento \_\_\_\_\_ Aluno   
Escola \_\_\_\_\_ Aluna

### ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA SALA DE AULA

1. Na tua sala de aula, realizas atividades artísticas com o(a) professor(a)? Sim  Não

1.1 Se sim, indica qual (ou quais).

Música  Dança  Expressão Dramática / Teatro  Artes Visuais

2. Indica qual (ou quais) a(s) tua(s) área(s) favoritas(s).

Música  Dança  Expressão Dramática / Teatro  Artes Visuais

3. Indica qual (ou quais) a(s) área(s) onde sentes mais dificuldades.

Música  Dança  Expressão Dramática / Teatro  Artes Visuais

4. Como classificas as atividades artísticas na tua sala de aula, nas seguintes áreas:

	Extremamente importantes	Muito importantes	Importantes	Pouco importantes	Nada importantes	
Música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Dança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Exp. Dramática / Teatro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Artes Visuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5. Quantas vezes por semana realizas as seguintes atividades com o(a) professor(a)?			Três vezes ou mais	Duas vezes	Uma vez	Nunca
Ouvir música						
Cantar e/ou tocar instrumentos						
Participar em coreografias ou danças						
Dramatizar histórias						
Ilustrar histórias						
Realizar trabalhos relacionados com as Artes Visuais (desenho, pintura, recorte, colagem, etc)						

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC's)				
6. Frequentas as AEC's na tua escola? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>				
6.1 Se sim, indica quais são as áreas em que participas. Música <input type="checkbox"/> Dança <input type="checkbox"/> Expressão Dramática / Teatro <input type="checkbox"/> Artes Visuais <input type="checkbox"/>				
6.2 Quantas vezes por semana realizas essas atividades?	Três vezes ou mais	Duas vezes	Uma vez	Nunca
Música				
Dança				
Exp. Dramática / Teatro				
Artes Visuais				
7. Se pudesses escolher, que área(s) gostarias que fizesse(m) parte das tuas AEC's? Música <input type="checkbox"/> Dança <input type="checkbox"/> Expressão Dramática / Teatro <input type="checkbox"/> Artes Visuais <input type="checkbox"/>				

FORA DA ESCOLA				
8. Fora da escola, participas em atividades artísticas? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>				
8.1. Se sim, indica quais. Tenho aulas de música <input type="checkbox"/> Pertença a um grupo musical <input type="checkbox"/> Pertença a um grupo de dança <input type="checkbox"/> Pertença a um grupo de teatro <input type="checkbox"/> Outra _____				
8.2 Quantas vezes por semana realizas essas atividades?	Três vezes ou mais	Duas vezes	Uma vez	
9. Achas importante participar em atividades artísticas fora da escola?				
Extremamente importante	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. No futuro, gostarias de participar em mais atividades artísticas fora da escola?				
Adoraria	Gostaria muito	Gostaria	Não gostaria	Não gostaria nada
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Dos seguintes grupos / associações indica as que conheces:				
Filarmónica Artística Pombalense <input type="checkbox"/>	Rancho Típico de Pombal <input type="checkbox"/>	Grupo "Os Esperanças" (Ranha de Baixo) <input type="checkbox"/>	Grupo de Concertinas do Marquês <input type="checkbox"/>	
Coro Municipal Marquês de Pombal <input type="checkbox"/>	Rancho Folclórico da Charneca <input type="checkbox"/>	Pé Fresco <input type="checkbox"/>	Ideias Ousadas <input type="checkbox"/>	

**Obrigado pela tua participação!**



## Avaliação do Inquérito 1 - Alunos

No âmbito do "ENVOLVE-TE" (Projeto de Intervenção Musical), destinado a alunos do 4º ano do 1.º CEB, a presente avaliação destina-se a aferir o conteúdo do questionário em anexo.

No final, clique em SUBMETER para concluir o preenchimento.

\* Obrigatório

1. Classifique o questionário relativamente aos seguintes aspetos:  
(1- Fraco; 2- Não Satisfaz; 3- Suficiente; 4- Bom; 5- Excelente) \*

	1	2	3	4	5
Clareza das questões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequação do vocabulário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formato das questões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formatação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentação gráfica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Indique os aspetos e/ou questões que devam ser melhorados.

3. Indique outras sugestões que considere relevantes.

---

Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

4/2/2022



**PROJETO DE INTERVENÇÃO MUSICAL**  
Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas



No âmbito do **ENVOLVE-TE**, projeto de intervenção musical, este questionário pretende conhecer a tua opinião acerca das atividades comemorativas do *Dia Nacional dos Centros Históricos*. Assinala as tuas escolhas com um .

### IDENTIFICAÇÃO

Agrupamento \_\_\_\_\_ Aluno   
Escola \_\_\_\_\_ Aluna

### DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS

1. Na comemoração do *Dia Nacional dos Centros Históricos* (dia 28 de março), participaste no projeto **ENVOLVE-TE**?

Sim  Não  (Se respondeste **NÃO** passa para a pergunta 6)

1.1 Se respondeste **SIM**, o que achaste do projeto?

Extremamente interessante	Muito interessante	Interessante	Pouco interessante	Nada interessante
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Qual a tua opinião acerca das atividades realizadas pelos diferentes grupos/associações?	Adorei	Gostei muito	Gostei	Não gostei	Não gostei nada
• Filarmónica Artística Pombalense					
• Rancho Típico de Pombal					
• Coro Municipal Marquês de Pombal					
• Grupo de Música Tradicional “Esperanças”					
• Rancho Folclórico da Charneca					
• Grupo de Concertinas do Marquês					

3. Durante a tua visita, qual a tua opinião sobre:	Adorei	Gostei muito	Gostei	Não gostei	Não gostei nada
• as apresentações musicais					
• as explicações acerca das apresentações					
• a possibilidade de experimentar as diferentes atividades					
• as pessoas que dinamizaram as atividades					
• a visita aos diferentes espaços do centro histórico de Pombal					

4. Das atividades em que participaste, qual (ou quais) é que gostarias que fizesse(m) uma apresentação na tua escola, para que todos os teus colegas a(s) ficasse(m) a conhecer?

- Filarmónica Artística Pombalense     Rancho Típico de Pombal     Coro Municipal Marquês de Pombal     Grupo de Música Tradicional "Esperanças"
- Rancho Folclórico da Charneca     Grupo de Concertinas do Marquês     Nenhuma delas

5. Dos espaços que visitaste, indica qual (ou quais) é que já conhecias.

- Arquivo Municipal     Museu de Arte Popular Portuguesa     Igreja Matriz
- Museu Marquês de Pombal     Igreja do Carmo     Nenhum deles

#### PARTICIPAÇÃO ARTÍSTICA FORA DA ESCOLA

6. Dos seguintes grupos / associações indica as que conheces:

- Filarmónica Artística Pombalense     Rancho Típico de Pombal     Coro Municipal Marquês de Pombal     Grupo de Música Tradicional "Esperanças"
- Rancho Folclórico da Charneca     Grupo de Concertinas do Marquês     Pé Fresco     Ideias Ousadas

7. Gostarias de experimentar alguma destas atividades no futuro?    Sim     Não

7.1 Se **SIM**, indica qual (ou quais)?

- Filarmónica Artística Pombalense     Rancho Típico de Pombal     Coro Municipal Marquês de Pombal     Grupo de Música Tradicional "Esperanças"
- Rancho Folclórico da Charneca     Grupo de Concertinas do Marquês     Pé Fresco     Ideias Ousadas

8. No futuro, gostarias de participar em atividades artísticas fora da escola?

Adoraria	Gostaria muito	Gostaria	Não gostaria	Não gostaria nada
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8.1 Se pudesses escolher, em que área(s) gostarias de participar?

- Música     Expressão Dramática / Teatro
- Dança     Artes Visuais     Nenhuma delas

**Obrigado pela tua participação!**



## Avaliação do Inquérito 2 - Alunos

No âmbito do "ENVOLVE-TE" (Projeto de Intervenção Musical), destinado a alunos do 4º ano do 1.º CEB, a presente avaliação destina-se a aferir o conteúdo do questionário em anexo.

No final, clique em SUBMETER para concluir o preenchimento.

\* Obrigatório

1. Classifique o questionário relativamente aos seguintes aspetos:  
(1- Fraco; 2- Não Satisfaz; 3- Suficiente; 4- Bom; 5- Excelente) \*

	1	2	3	4	5
Clareza das questões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequação do vocabulário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formato das questões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formatação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentação gráfica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Indique os aspetos e/ou questões que devam ser melhorados.

3. Indique outras sugestões que considere relevantes.

---

Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

4/2/2022



## Questionário de avaliação - professores

O presente questionário é anónimo e pretende recolher a opinião dos professores participantes nas atividades deste projeto, no âmbito das comemorações do Dia Nacional dos Centros Históricos (28/3/2022).

\* Obrigatório

Classifique o projeto ENVOLVE-TE relativamente aos seguintes aspetos:

1. Importância da iniciativa (1- Irrelevante; 10- Extremamente importante) \*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Organização (1- Péssima; 10- Muito boa) \*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Articulação entre o dinamizador e as escolas (1- Péssima; 10- Muito boa) \*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Divulgação da atividade (1- Péssima; 10- Muito boa) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

5. Recetividade dos alunos às atividades desenvolvidas (1- Péssima; 10- Muito boa) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

6. Importância do projeto na divulgação/promoção das atividades artísticas da freguesia (1- Irrelevante; 10- Extremamente importante) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7. Importância do projeto na promoção do centro histórico da cidade (1- Irrelevante; 10- Extremamente importante) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8. Importância do projeto no incentivo dos alunos para a participação em práticas artísticas (1- Irrelevante; 10- Extremamente importante) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9. Contributo do projeto para a criação de novas sinergias entre as escolas e os agentes culturais locais (1- Irrelevante; 10- Extremamente positivo) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

10. Contributo do projeto no estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local (1- Irrelevante; 10- Extremamente positivo) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11. Opinião global, do ponto de vista educativo e artístico, acerca do projeto ENVOLVE-TE (1- Irrelevante; 10- Extremamente positivo) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

## O projeto ENVOLVE-TE no futuro

12. Considera pertinente a continuidade do projeto nos próximos anos letivos? \*

- SIM
- NÃO

13. Indique qual (ou quais) o(s) aspeto(s) a melhorar \*

- Organização
- Divulgação
- Alargamento da implementação a todos os anos do 1.º CEB
- Inclusão de outras áreas artísticas
- Outros

14. Outro(s) aspeto(s) a melhorar

15. Indique outras sugestões e/ou comentários



## Questionário de avaliação - parceiros institucionais

O presente questionário é anónimo e pretende recolher a opinião dos grupos/associações que participaram nas atividades deste projeto, no âmbito das comemorações do Dia Nacional dos Centros Históricos (28/3/2022).

\* Obrigatório

Classifique o projeto ENVOLVE-TE relativamente aos seguintes aspetos:

1. Importância da iniciativa (1- Irrelevante; 10- Extremamente importante) \*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Organização (1- Péssima; 10- Muito boa) \*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Articulação entre o dinamizador e as associações/grupos (1- Péssima; 10- Muito boa)

\*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Divulgação da atividade (1- Péssima; 10- Muito boa) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

5. Recetividade dos alunos face às atividades desenvolvidas (1- Péssima; 10- Muito boa) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

6. Importância do projeto na divulgação/promoção das atividades artísticas da freguesia (1- Irrelevante; 10- Extremamente importante) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7. Importância do projeto na promoção do centro histórico da cidade (1- Irrelevante; 10- Extremamente importante) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8. Importância do projeto no incentivo dos alunos para a participação em práticas artísticas (1- Irrelevante; 10- Extremamente importante) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9. Contributo do projeto para a criação de novas sinergias entre as escolas e os agentes culturais locais (1- Irrelevante; 10- Extremamente positivo) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

10. Contributo do projeto no estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local (1- Irrelevante; 10- Extremamente positivo) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11. Opinião global, do ponto de vista educativo e artístico, acerca do projeto ENVOLVE-TE (1- Irrelevante; 10- Extremamente positivo) \*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

## O projeto ENVOLVE-TE no futuro

12. Considera pertinente a continuidade do projeto nos próximos anos letivos? \*

SIM

NÃO

13. Indique qual (ou quais) o(s) aspeto(s) a melhorar \*

Organização

Divulgação

Alargamento da implementação a todos os anos do 1.º CEB

Inclusão de outras áreas artísticas

Outros

14. Outro(s) aspeto(s) a melhorar

15. Indique outras sugestões e/ou comentários



**Dia Nacional  
dos Centros  
Históricos**  
26 a 28 de Março  
2022

**SÁBADO, 26 MARÇO 2022**  
9H00 - III Encontro de  
Gaiteiros de Pombal

**DOMINGO, 27 MARÇO 2022**  
9H00 - Rastreios de AVC  
10H30 - II Eco Trilho do Arunca  
(Parque Verde do Açude) e Festival  
de Sopas (AREC, Ranha de Baixo)

**SEGUNDA, 28 MARÇO 2022**  
14H30 - Projeto Envolve-te  
19H00 - Entrega de prémios  
do Concurso Eco-montras

**DE 25 MARÇO A  
18 ABRIL 2022**  
Montras do comércio local:  
Exposição de trabalhos  
desenvolvidos no âmbito  
das AEC's

**Organização:**  **FREGUESIA DE POMBAL**

**Apoio:**  **MUNI. CIPIO DE POMBAL**

**Parceiros:**  **ENVOLVE-TE**  
projeto de intervenção musical

 **AREC**  
Ranha de Baixo

 **associação  
comercial e de  
serviços de  
pombal**

## Anexo IX - Apresentação do projeto aos parceiros institucionais

**POLITÉCNICO de LEIRIA** ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

**MIAA** Museu de Intervenção e Animação Artística

**FREGUESIA de POMBAL**

**ENVOLVE-TE**  
projeto de intervenção musical

Pombal, 24 de fevereiro 2022  
SÉRGIO FERNANDES

**CULTURAL**

- O desconhecimento e/ou a não compreensão de algumas práticas artísticas locais afasta os mais jovens das mesmas.
- Sobretudo em práticas artísticas mais tradicionais, este facto coloca em causa a sua subsistência e a sua transmissão às gerações vindouras.

**Problemática**

**MIAA** Museu de Intervenção e Animação Artística

**EDUCATIVA**

- Desigualdades ao nível da oferta artística em contexto escolar, em função das cúpulas diretivas dos agrupamentos.
- Articulação inexistente/deficiente entre a escola e os agentes culturais locais (associações, grupos e artistas).

**Problemática**

**MIAA** Museu de Intervenção e Animação Artística

**O PROJETO**

- Irá decorrer freguesia de Pombal, no Agrupamento de Escolas de Pombal e no Agrupamento de Escolas Gualdim Pais, num total de 8 escolas do 1.º CEB.
- Destina-se aos alunos do 4.º ano, com um universo estimado de 160 alunos

**Contextos de Intervenção**

**MIAA** Museu de Intervenção e Animação Artística

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Sensibilizar as comunidades escolares e educativas para importância da promoção da educação artística dos alunos do 1.º CEB.
- Compreender os contributos da implementação do projeto de intervenção na criação de sinergias entre agentes culturais e educativos locais.

**Investigação**

**MIAA** Museu de Intervenção e Animação Artística

**OBJETIVOS OPERACIONAIS**

- Dar a conhecer às comunidades escolares e educativas os agentes culturais existentes na freguesia.
- Criar e/ou reforçar sinergias entre agentes culturais e educativos locais.
- Fomentar a prática artística nas crianças do 1.º CEB.


**Projeto de Intervenção**

**MIAA** Museu de Intervenção e Animação Artística

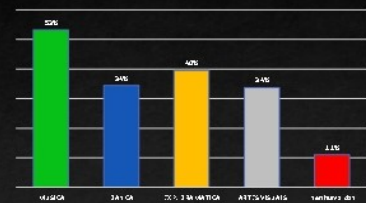
**OBJETIVOS OPERACIONAIS**

- Fomentar a experimentação e a participação ativa em atividades artísticas relevantes, por parte dos alunos do 1.º CEB.
- Estimular a participação em atividades artísticas e o estabelecimento/reforço de laços e sentido de pertença cultural à comunidade local.

**Projeto de Intervenção**




**PREFERÊNCIAS**

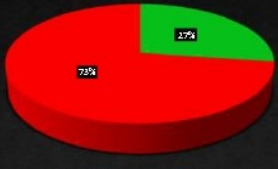


Categoria	Porcentagem
MÚSICA	52%
DANÇA	34%
TEATRO E MIMICA	40%
ARTES VISUAIS	34%
Outras	10%

**Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's)**




**PARTICIPAÇÃO**

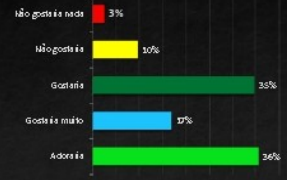


Participação	Porcentagem
Participam	27%
Não participam	73%

**Atividades artísticas (fora da escola)**




**MAS NO FUTURO...**



Resposta	Porcentagem
Não gosta nada	3%
Não gosta	10%
Gostaria	35%
Gostaria muito	37%
Adora	36%

**Não participam em atividades artísticas (fora da escola)**



**GRAU DE CONHECIMENTO**



Associação	Porcentagem
Associação de Pais e Encarregados de Educação	34%
Associação dos Pais	25%
Grupo de Cultura da Igreja Matriz	23%
Grupo de Dança	4%
Associação de Pais e Encarregados de Educação	4%
Associação de Pais e Encarregados de Educação	19%
Associação de Pais e Encarregados de Educação	18%
Associação de Pais e Encarregados de Educação	12%
Associação de Pais e Encarregados de Educação	6%

**Associações (freguesia de Pombal)**



**DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS**

- Dinamização cultural e artística da Praça Marquês de Pombal e dos diferentes espaços que a circundam:
  - Museu Marquês de Pombal
  - Celeiro do Marquês
  - Igreja Matriz
  - Arquivo Municipal

**28 de março**




**POLITÉCNICO DE LEIRIA**

**DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS**

- Realização de pequenas *performances* comentadas (10'-15'), com o intuito de:
  - ✓ *dar a conhecer o grupo/associação*
  - ✓ *explicar a sua prática musical*
  - ✓ *promover a interação com os alunos*
  - ✓ (...)

**28 de março**

**POLITÉCNICO DE LEIRIA**

**CONTACTOS**

✉ [spfernandes@hotmail.com](mailto:spfernandes@hotmail.com)  
 1200217@my.ipleiria.pt

☎ 911 923 927

**POLITÉCNICO DE LEIRIA** UNIVERSIDADE DE LEIRIA

**MIXA** Faculdade de Intervenção e Animação Artística

**FREGUESIAS POMBAL**

**ENVOLVE-TE**  
projeto de intervenção musical

Pombal, 24 de fevereiro 2022  
SÉRGIO FERNANDES



**ALUNOS POR TURMA / PROFESSOR RESPONSÁVEL**

ESCOLA	N.º DE ALUNOS	PROFESSORA	CONTACTO	Transporte
Gualdim Pais	24	<i>Patrícia Coelho</i>	f620@agpais.edu.pt	Sim
Gualdim Pais	23	<i>Sandra Marques</i>	f634@agpais.edu.pt	Sim
Barrocal	21	<i>Teresa Varandas</i>	teresa.varandas@aepombal.edu.pt	Sim
Fonte Nova	21	<i>Marília Cadete</i>	f588@agpais.edu.pt	Sim
Conde Castelo Melhor	20	<i>Fernanda Faria</i>	fernanda.faria@aepombal.edu.pt	Não
Conde Castelo Melhor	20	<i>Ilda Conceição</i>	ilda.conceicao@aepombal.edu.pt	Não
Vicentes	8	<i>Helena Bernardo</i>	helen.bernardo@aepombal.edu.pt	Sim
Conde Castelo Melhor	20	<i>Ofélia Aguiar</i>	ofelia.aguiar@aepombal.edu.pt	Não
Centro Escolar	20	<i>Isabel Catarino</i>	isabel.catarino@aepombal.edu.pt	Não
Escoural	14	<i>Gina Ferreira</i>	f273@agpais.edu.pt	Sim
Travasso	21	<i>Sandra Santos</i>	f1144@agpais.edu.pt	Sim
Casalinho	8	<i>Edite Santos</i>	f605@agpais.edu.pt	Sim



**GRUPOS**

GRUPO	PROFESSORA	N.º DE ALUNOS	ESCOLA
GRUPO 1	<i>Patrícia Coelho</i>	24	Gualdim Pais
	<i>Sandra Marques</i>	23	Gualdim Pais
GRUPO 2	<i>Teresa Varandas</i>	21	Barrocal
	<i>Marília Cadete</i>	21	Fonte Nova
GRUPO 3	<i>Fernanda Faria</i>	20	Conde Castelo Melhor
	<i>Ilda Conceição</i>	20	Conde Castelo Melhor
	<i>Helena Bernardo</i>	8	Vicentes
GRUPO 4	<i>Ofélia Aguiar</i>	20	Conde Castelo Melhor
	<i>Isabel Catarino</i>	20	Centro Escolar
GRUPO 5	<i>Gina Ferreira</i>	14	Escoural
	<i>Sandra Santos</i>	21	Travasso
	<i>Edite Santos</i>	8	Casalinho



**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

GRUPO	PROFESSORA	ALUNOS	ESCOLA
GRUPO 1	<i>Patrícia Coelho</i>	24	Gualdim Pais
	<i>Sandra Marques</i>	23	Gualdim Pais

	14h15	14h35	14h55	15h15	15h35
LOCAL	<i>Arquivo Municipal</i>	<i>Museu De Arte Popular Portuguesa</i>	<i>Igreja Matriz</i>	<i>Museu Marquês De Pombal</i>	<i>Igreja Do Carmo</i>

GRUPO	PROFESSORA	ALUNOS	ESCOLA
GRUPO 2	<i>Teresa Varandas</i>	21	Barrocal
	<i>Marília Cadete</i>	21	Fonte Nova

	14h15	14h35	14h55	15h15	15h35
LOCAL	<i>Museu De Arte Popular Portuguesa</i>	<i>Igreja Matriz</i>	<i>Museu Marquês De Pombal</i>	<i>Igreja Do Carmo</i>	<i>Arquivo Municipal</i>





### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

GRUPO	PROFESSORA	ALUNOS	ESCOLA
GRUPO 3	<i>Fernanda Faria</i>	20	Conde Castelo Melhor
	<i>Ilda Conceição</i>	20	Conde Castelo Melhor
	<i>Helena Bernardo</i>	8	Vicentes

	14h15	14h35	14h55	15h15	15h35
LOCAL	<i>Igreja Matriz</i>	<i>Museu Marquês De Pombal</i>	<i>Igreja Do Carmo</i>	<i>Arquivo Municipal</i>	<i>Museu De Arte Popular Portuguesa</i>

GRUPO	PROFESSORA	ALUNOS	ESCOLA
GRUPO 4	<i>Ofélia Aguiar</i>	20	Conde Castelo Melhor
	<i>Isabel Catarino</i>	20	Centro Escolar

	14h15	14h35	14h55	15h15	15h35
LOCAL	<i>Museu Marquês De Pombal</i>	<i>Igreja Do Carmo</i>	<i>Arquivo Municipal</i>	<i>Museu De Arte Popular Portuguesa</i>	<i>Igreja Matriz</i>

ANEXO I





**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

GRUPO	PROFESSORA	ALUNOS	ESCOLA
GRUPO 5	<i>Gina Ferreira</i>	14	Escoural
	<i>Sandra Santos</i>	21	Travasso
	<i>Edite Santos</i>	8	Casalinho

	14h15	14h35	14h55	15h15	15h35
LOCAL	<i>Igreja Do Carmo</i>	<i>Arquivo Municipal</i>	<i>Museu De Arte Popular Portuguesa</i>	<i>Igreja Matriz</i>	<i>Museu Marquês De Pombal</i>





**LOCALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS**



**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

LOCAL	ASSOCIAÇÃO / GRUPO
Arquivo Municipal	<b>Filarmónica Artística Pombalense</b>
Museu de Arte Popular Portuguesa	<b>Rancho Típico de Pombal</b>
Igreja Matriz	<b>Coro Municipal Marquês de Pombal</b>
Museu Marquês de Pombal	<b>Rancho Folclórico da Charneca</b>
Igreja do Carmo	<b>Grupo de Concertinas do Marquês</b>





### HORÁRIOS DOS TRANSPORTES

ESCOLA	HORÁRIO PARTIDA (escola)	HORÁRIO SAÍDA (Pombal)
BARROCAL	13H46	16H15
VICENTES	13H26	16H40
GUALDIM PAIS	13H39 (AMARELA 4) 13H54 (VERDE 3)	16H15(VERDE 3) 16H20 (AMARELA 4.1)
FONTE NOVA	13H50 (CINZENTA)	16H15 (VERDE)
ESCOURAL	13H46 (VERDE)	16H15 (VERDE)
TRAVASSO	13H22 (LILÁS)	16H19 (LILÁS)
CASALINHO	13H35	16H40

Anexo XV - Filarmónica Artística Pombalense



Anexo XVI - Rancho Típico de Pombal



Anexo XVII - Coro Municipal Marquês de Pombal



Anexo XVIII - Grupo de Música Tradicional "Esperanças"



Anexo XIX - Rancho Folclórico da Charneca



Anexo XX – Associação Concertinas do Marquês



Anexo XXI - Momentos finais





**CONTACTOS DAS INSTITUIÇÕES**

INSTITUIÇÃO	MAIL	WEB
Associação Concertinas do Marquês	sebastmello@gmail.com	<a href="http://concertinasdomarques.pt/">http://concertinasdomarques.pt/</a>
Coro Municipal Marquês de Pombal	coromunicipal@cm-pombal.pt	<a href="http://www.facebook.com/Coro-Municipal-Marqu%C3%AAs-Pombal-153693437998524/?fref=ts">www.facebook.com/Coro-Municipal-Marqu%C3%AAs-Pombal-153693437998524/?fref=ts</a>
Filarmónica Artística Pombalense	direccao@filarmonica.pt secretaria@filarmonica.pt	<a href="http://www.filarmonica.pt">www.filarmonica.pt</a> <a href="http://www.facebook.com/filarmonicartisticapombal/">www.facebook.com/filarmonicartisticapombal/</a>
Grupo de Música Tradicional "Esperanças"	mfsanto121@gmail.com esperancas.ranhadebaixo@gmail.com	<a href="https://www.facebook.com/Esperan%C3%A7as-Grupo-de-M%C3%BAsica-Tradicional-Portuguesa-1431206673786111">https://www.facebook.com/Esperan%C3%A7as-Grupo-de-M%C3%BAsica-Tradicional-Portuguesa-1431206673786111</a>
Rancho Folclórico da Charneca	geral@cscrffcharneca.com	<a href="http://www.cscrffcharneca.com/sample-page/">www.cscrffcharneca.com/sample-page/</a> <a href="http://www.facebook.com/CSCRFFCharneca/">www.facebook.com/CSCRFFCharneca/</a>
Rancho Típico de Pombal	rtpombal@gmail.com	<a href="http://www.facebook.com/groups/1428704537436383/">www.facebook.com/groups/1428704537436383/</a>



ENVOLVE-TE é uma ideia do músico Sérgio Fernandes

## Mais de 230 crianças participaram em projecto de intervenção musical



• O Grupo de Música Tradicional "Esperanças" foi um dos participantes

O músico Sérgio Fernandes envolveu mais de 230 crianças da freguesia de Pombal num projecto de intervenção musical, que pretende dar a conhecer os agentes culturais e fomentar a prática artística junto dos alunos. Mais do que o nome do projecto, ENVOLVE-TE é um desafio para os mais novos descobrirem as artes e a cultura.

"ENVOLVE-TE é um projecto de intervenção musical" que reuniu, no passado dia 28 de Março, na Praça Marquês de Pombal, mais de 230 crianças que frequentam o 4º ano nas escolas da freguesia de Pombal, salientou Sérgio Fernandes, mentor e organizador da iniciativa, que estava integrada nas comemorações

do Dia Nacional dos Centros Históricos.

Este projecto, que está integrado no mestrado de Intervenção e Animação Artísticas, que Sérgio Fernandes está a frequentar na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, tem como objectivos "dar a conhecer às comunidades escolares e educativas os agentes culturais existentes na freguesia na área da música, procurando desta forma fomentar a prática artística nas crianças", explicou Sérgio Fernandes.

A iniciativa contou com apoio da Junta de Freguesia de Pombal, que "entusiasmamente abraçou a ideia desde o primeiro momento", destacou o mentor da

ideia.

Já em termos práticos o ENVOLVE-TE consistiu em pequenas actuações da Filarmónica Artística Pombalense, do Rancho Típico de Pombal, do Coro Municipal Marquês de Pombal, do Grupo de Música Tradicional "Esperanças", do Rancho Folclórico da Charneca e da Associação Concertinas do Marquês.

Estes grupos musicais actuaram em diferentes espaços da Praça Marquês de Pombal, transmitindo e semeando, "de uma forma lúdica e pedagógica", a sua arte junto dos mais novos. Afinal, tal como refere Sérgio Fernandes: "a arte e a cultura do futuro começam nas crianças do presente".